



COMO SER FELIZ AGORA

O plano de Deus para sua felicidade
na PRIMEIRA HORA do dia

JORNADA ESPIRITUAL DE **31** DIAS

Apresentação

É fácil manter comunhão com Deus quando as coisas vão bem - quando Ele provê comida, amigos, família, saúde e situações felizes. Mas as circunstâncias não são sempre agradáveis. E como então você irá adorar a Deus? O que você faz quando Deus parece estar a milhões de quilômetros?

A mais profunda adoração é louvar a Deus a despeito da dor, dar graças durante a provação, manter a confiança nEle em meio à tentação, render-se a Ele durante um sofrimento e amá-Lo quando Ele parece distante.

Rick Warren no livro “Uma Vida com Propósito, pág 96”, descreve algumas situações que podem ocorrer conosco no dia-a-dia: Certo dia você acorda e percebe que todas as suas sensações de comunhão espiritual se foram, você ora, mas nada acontece. Você repreende o diabo, mas isso não muda nada. Você faz exercícios espirituais[...] seus amigos oram por você[...] você confessa cada pecado que consegue imaginar, e então sai por aí pedindo perdão a todos que você conhece. Você jejua[...] e nada ainda. Você começa a se perguntar quanto tempo essa depressão espiritual vai durar, dias, semanas, meses, será que ela vai acabar?[...] você tem a impressão que suas orações simplesmente batem no teto e votam. Em absoluto desespero você grita: Qual é o meu problema?

A verdade é que não há nada de errado com você! Trata-se de uma parte normal da provação e amadurecimento de sua amizade com Deus. Todo cristão passa por isso ao menos uma vez, e normalmente várias vezes. É doloroso e perturbador, mas absolutamente vital para o desenvolvimento de sua fé.

Nos dias de hoje o erro mais comum que os cristãos cometem ao adorar é buscar uma experiência em vez de buscar a Deus. Eles buscam sensações e se elas ocorrerem, concluem que foram bem sucedidos em adorar, errado! Deus em geral afasta nossas sen-

sações para não dependermos delas. Buscar uma sensação - mesmo uma sensação de proximidade com Cristo - não é adoração.

Quando você é um cristão novo, Deus lhe dá muitas emoções comprobatórias e freqüentemente atende as orações mais imaturas e egoístas, tudo para que você saiba que Ele existe, mas à medida que você crescer na fé, Ele irá emancipá-lo dessa dependência.

A onipresença de Deus e a manifestação de Sua presença são coisas diferentes. Uma é um fato, a outra é freqüentemente uma sensação. Deus está sempre presente, mesmo que você não perceba, e Sua presença é muito profunda para ser medida por uma mera emoção.

Sim, Ele quer que você sinta a Sua presença, porém Ele está mais interessado em que você confie, e não tanto que O sinta. Fé, e não sentimentos agrandam a Deus.

As situações que mais põem a prova sua fé são aquelas em que a vida desanda e Deus não pode ser achado. Isso aconteceu com Jó. Em um único dia, ele perdeu todos: família, seus negócios, sua saúde, e tudo o que possuía. E o que é pior ao longo de 37 capítulos, Deus não disse nada! Como louvar, adorar ou mesmo manter uma comunhão espiritual com Deus, quando você não compreende o que está acontecendo em sua vida e Deus está em silêncio? Como manter os olhos em Jesus quando eles estão cheios de lágrimas? Você faz o que fez Jó? Então se prostou, rosto em terra, em adoração, e disse: “saí nu do ventre de minha mãe e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o tomou; louvado seja o nome do Senhor”. Jó 1:20 e 21

Há muito tempo, tenho ouvido de muitos líderes de igrejas e grupos em nosso campo, a seguinte inquietação: “Como poderemos fazer com que os nossos irmãos pratiquem a comunhão diária com Deus? Que separem tempo para isto? Que sejam trabalhados para alcançarem este objetivo?”

O Movimento Espiritual “Intimidade com Deus”, vem preencher esta necessidade tão urgente, em uma época difícil da humanidade e de nosso povo também. Fala-se muito na necessidade de ter comunhão com Deus, que temos que ter tempo para Ele, e pouco no como alcançar esta tão importante tarefa do cristão.

Na verdade precisamos ensinar nossos irmãos a como realizar esta comunhão, explicando, e praticando com eles, diariamente. Um plano educativo que venha criar um hábito em todos e que possamos demonstrar como o cristão é feliz em deixar Deus programar o seu dia, “buscando em primeiro lugar a Sua Justiça” na prática, e não teoricamente.

Jesus descreve a necessidade de um relacionamento diário com Ele em S. João 6:35: “Eu sou o pão da vida - o pão vivo que desceu do Céu. Aquele que vem a Mim nunca terá fome e o que crê em Mim jamais terá sede. Se alguém comer a Minha carne e beber o Meu sangue, viverá para sempre, mas se não fizer, não terá em si nenhuma vida.”

O espírito de profecia também exorta essa necessidade: “Quem usa a completa armadura de Deus e separa algum tempo cada

dia para meditar orar e também para estudar as Escrituras, estará ligado ao Céu e terá uma influência transformadora e salvadora sobre os que o rodeiam. Terá importantes pensamentos, nobres aspirações e claras percepções da verdade e da obra de Deus. Anelará pela pureza, pela luz, pelo amor e por todas as Graças celestiais.” Testimonies, Vol. 5, pág. 112.

Trazemos uma proposta até certo ponto inovadora, não no assunto em si, mas na maneira para se alcançar essa meta importantíssima. É algo que vem de encontro aos anseios da irmandade, e creio que é um plano divino, em todo seu formato. Buscar a Deus nas primeiras horas do dia, sendo a primeira atividade do cristão, e assim ouvir a voz do Espírito Santo, de maneira mais clara e bela.

Chegou a hora de praticarmos isto com ênfase e veemência, e assim nos preparar para alcançar a tão desejada “Chuva Serôdia”. Calma e serenamente este movimento tomará corpo e toda o povo de Deus será abençoado.

Um abraço a todos e que Deus nos ilumine e dirija neste movimento espiritual.



1º DIA | A LEI PERFEITA

A lei de Deus, como é apresentada nas Escrituras, é ampla em suas reivindicações. Cada um de seus princípios é santo, justo e bom. A lei coloca os homens sob obrigação a Deus; alcança os pensamentos e a sensibilidade; e produzirá convicção de pecado em todo aquele que tenha ciência de ter transgredido suas reivindicações. Se a lei alcançasse apenas a conduta exterior, os homens não seriam culpados em seus maus pensamentos, desejos e desígnios. Mas a lei requer que a própria alma seja pura e a mente santa, para que os pensamentos e a sensibilidade estejam de acordo com a norma de amor e justiça.

Em Seus ensinamentos, Cristo mostrou de quão vasto alcance são os princípios da lei pronunciada do Sinai. Fez Ele uma aplicação viva dessa lei cujos princípios permanecem para sempre a grande norma de justiça - norma pela qual todos serão julgados naquele grande dia em que se assentar o juízo e os livros forem abertos. Veio Ele para cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode fazer a mesma obra, satisfazendo a todas as especificações dos reclamos de Deus. Pela medida da graça que Ele concede ao instrumento humano, ninguém precisa perder o Céu. A perfeição de caráter é alcançável por todo aquele que nela se empenha.

Isto é a própria base do novo concerto evangélico. A lei de Jeová é a árvore; o evangelho são as perfumosas flores e os frutos que ela produz.

Quando o Espírito de Deus revela ao homem o pleno sentido da lei, realiza-se em seu coração uma mudança. O fiel quadro de seu verdadeiro estado, pelo profeta Natã, revelou a Davi os seus pecados, ajudando-o a removê-los. Aceitou humildemente o conselho e humilhou-se perante Deus. “A lei do Senhor”, disse ele, “é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito

ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o Teu servo; em os guardar, há grande recompensa. Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o Teu servo, que ela não me domine; então serei irrepreensível, e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” Sal. 19:7-14.

Como Paulo Considerava a Lei

O testemunho de Paulo, sobre a lei, é: “Que diremos, pois? É a lei pecado [o pecado está no homem, não na lei]? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado. E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou. Rom. 7:7-11.

O pecado não matou a lei, mas esta matou em Paulo a mente carnal. “Agora estamos livres da lei”, declara ele, “pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.” Rom. 7:6. “Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.” Rom. 7:13. “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.” Rom. 7:12. Paulo chama a atenção de seus ouvintes para a lei quebrantada, e mostra-lhes em que são culpados. Instrui-os como um mestre-escola instrui seus alunos, e mostra-lhes o caminho de volta para a fidelidade a Deus.

Não há segurança nem repouso nem justificação na transgressão da lei. Não pode o homem esperar colocar-se inocente diante de Deus e em paz com Ele, mediante os méritos de Cristo, se ao mesmo tempo continua em pecado. Tem de deixar de transgredir, e tornar-se leal e

verdadeiro. Ao olhar o pecador para o grande espelho moral, vê seus defeitos de caráter. Vê-se a si mesmo tal qual é, maculado, corrupto e condenado. Sabe, porém, ele que a lei não pode, de modo algum, remover a culpa ou perdoar ao transgressor. Tem de ir mais longe que isso. A lei é apenas o aio para levá-lo a Cristo. Tem de ele olhar para seu Salvador, o portador dos pecados. E ao ser-lhe revelado Cristo na cruz do Calvário, morrendo sob o peso dos pecados de todo o mundo, o Espírito Santo lhe mostra a atitude de Deus para com todos os que se arrependem de suas transgressões. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16.

Precisamos, individualmente, levar a sério, mais do que já o fizemos, o “assim diz o Senhor”. Há homens infiéis a Deus, que profanam Seu santo sábado, que cavilam sobre as mais claras afirmações da Palavra, que torcem as Escrituras quanto ao seu sentido verdadeiro, fazendo ao mesmo tempo desesperados esforços para harmonizar com as mesmas Escrituras a sua desobediência. Mas a Palavra condena semelhantes práticas, como condenou os escribas e fariseus nos dias de Cristo. Precisamos saber o que é a verdade. Porventura deveríamos proceder como os fariseus? Volver-nos-emos do maior dos males que o mundo já conheceu, para as tradições e máximas e ditos dos homens?

Resultados da Transgressão da Lei

Há muitas crenças que a mente não tem direito de alimentar. Adão creu na mentira de Satanás, nas astutas insinuações contra o caráter de Deus. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Gên. 2:16 e 17. Satanás, quando tentou a Eva, disse: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe

que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.” Gên. 3:1-5.

O conhecimento que Deus não queria que nossos primeiros pais tivessem, era o conhecimento da culpa. E quando aceitaram as afirmações de Satanás, que eram falsas, introduziram-se em nosso mundo a desobediência e a transgressão. Essa desobediência à expressa ordem de Deus, essa crença na mentira de Satanás, abriu sobre o mundo as comportas da desgraça. Satanás tem continuado a obra iniciada no Jardim do Éden. Tem trabalhado vigilantemente, a fim de que os homens aceitassem suas afirmações como prova contra Deus. Tem ele trabalhado contra Cristo em Seus esforços para restaurar a imagem de Deus no homem, imprimindo-lhe na alma a semelhança divina.

A crença numa falsidade não tornou Paulo um homem bondoso, terno e compassivo. Era um fanático religioso, muitíssimo irado contra a verdade acerca de Jesus. Ia através do país, arrastando homens e mulheres, e entregando-os à prisão. Referindo-se a isso, diz ele: “Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois. E persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto varões como mulheres.” Atos 22:3 e 4.

A família humana acha-se perturbada por motivo da transgressão da lei do Pai. Deus, porém, não abandona o pecador antes de lhe mostrar o remédio para o pecado. O Filho unigênito de Deus morreu a fim de que nós vivêssemos. O Senhor aceitou este sacrifício em nosso favor, como nosso substituto e penhor, sob a condição de recebermos a Cristo e nEle crermos. O pecador tem de ir a Cristo, com fé, apropriar-se de Seus méritos, depor os seus pecados sobre o Portador dos pecados, e receber o Seu perdão. Foi por esta causa que Cristo veio ao mundo. Assim é imputada a justiça de Cristo ao pecador arrependido e crente. Torna-se então membro da família real, filho do Rei celestial, herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 209-215

2º DIA | O CARÁTER DA LEI DE DEUS

Diz Davi: “A lei do Senhor é perfeita.” Sal. 19:7. “Acerca dos Teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre.” Sal. 119:152. E Paulo testifica: “A lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.” Rom. 7:12.

Como supremo Soberano do Universo, Deus ordenou leis para o governo não só de todos os seres vivos, mas de todas as operações da natureza. Todas as coisas, quer grandes quer pequenas, animadas ou inanimadas, acham-se sujeitas a leis fixas, que não podem ser desrespeitadas. Não há exceções a esta regra; pois coisa alguma feita pela mão divina, foi esquecida pela mente divina. Mas se bem que tudo na natureza seja governado pela lei natural, o homem, tão-só, como ser inteligente, capaz de compreender seus reclamos, é responsável à lei moral. Ao homem unicamente, a coroa de Sua criação, deu Deus uma consciência, para reconhecer as sagradas reivindicações da lei divina, e deu-lhe um coração capaz de amá-la como santa, justa e boa que é; e do homem é requerida pronta e perfeita obediência. Todavia Deus não o obriga a obedecer; deixa-o como livre agente moral.

Poucos, apenas, compreendem o assunto da responsabilidade pessoal do homem; e no entanto é questão de maior importância. Podemos, cada qual, obedecer e viver, ou podemos transgredir a lei de Deus, desafiar-Lhe a autoridade, e receber a punição devida. Vem, pois, a toda alma, com força, a questão: Deverei obedecer à voz do Céu, às dez palavras proferidas do Sinai, ou seguirei a multidão que pisa aos pés essa lei ígnea? Aos que amam a Deus será o mais alto deleite obedecer a Seus mandamentos, e fazer as coisas que Lhe agradam. Mas o coração natural aborrece a lei de Deus, e guerreia contra suas santas reivindicações. Os homens cerram a alma à luz divina, recusando-se a andar nela, ao brilhar sobre eles. Sacrificam a pureza de coração, o favor de Deus e sua esperança do Céu, pela egoísta satisfação do ganho profano.

Diz o salmista: “A lei do Senhor é perfeita.” Sal. 19:7. Quão maravilhosa em sua simplicidade, sua amplidão e perfeição, é a lei de Jeová! É tão breve que facilmente podemos decorar cada um de seus preceitos, e todavia tão vasta que exprime toda a vontade de Deus, e toma

conhecimento, não só das ações exteriores, mas dos pensamentos e intentos, dos desejos e emoções do coração. Não podem fazer isso as leis humanas. Só podem tratar das ações exteriores. Pode um homem ser transgressor, e no entanto esconder dos olhos humanos os seus maus atos; pode ele ser criminoso - ladrão, assassino ou adúltero - mas enquanto não for descoberto, não o pode a lei condenar como culpado. A lei de Deus denuncia o ciúme, a inveja, o ódio, a malignidade, a vingança, a concupiscência e a ambição que brotam no coração, mas não encontraram expressão em ato exterior, porque faltou ocasião, e não vontade. E essas emoções pecaminosas serão tomadas em conta no dia em que “Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau”. Ecl. 12:14.

A Lei de Deus é Simples

A lei de Deus é simples e fácil de se compreender. Há homens que se gabam orgulhosamente de só crer naquilo que compreendem, esquecidos de que há mistérios na vida humana e na manifestação do poder de Deus nas obras da natureza - mistérios que a mais profunda filosofia, as mais extensas pesquisas, são incapazes de explicar. Mas não existe mistério na lei de Deus. Todos podem compreender as grandes verdades que ela encerra. A mente mais fraca pode aprender essas regras; o mais ignorante pode reger a vida, e formar o caráter, de acordo com a norma divina. Se os filhos dos homens, segundo o melhor de sua habilidade, obedecessem a essa lei, adquiririam força mental e poder de discernimento para compreender ainda mais dos propósitos e planos de Deus. E esse progresso seria contínuo, não apenas durante a vida presente, mas através dos séculos eternos; pois, por muito que avancemos no conhecimento da sabedoria e poder de Deus, sempre há um infinito além.

A lei divina requer que amemos a Deus supremamente e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sem o exercício desse amor, a mais alta profissão de fé é mera hipocrisia. “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos”,

diz Cristo, “depende toda a lei e os profetas.” Mat. 22:37-40.

A lei requer obediência perfeita. “Qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.” Tia. 2:10. Nem um desses dez preceitos pode ser violado sem deslealdade para com o Deus do Céu. O mínimo desvio de suas reivindicações, por negligência ou transgressão deliberada, é pecado, e todo pecado expõe o pecador à ira de Deus. Obediência era a condição única sob a qual o Israel antigo devia receber o cumprimento das promessas que os tornaram o povo altamente favorecido por Deus; e a obediência a essa lei trará hoje, a indivíduos e a nações, tão grandes bênçãos como teria proporcionado aos hebreus.

É necessária a obediência à lei, não só para nossa salvação, mas para a felicidade nossa e de todos aqueles com quem nos relacionamos. “Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço” (Sal. 119:165), diz a Palavra inspirada. Todavia homens finitos apresentam ao povo essa lei santa, justa e boa, essa lei da liberdade, que o próprio Criador adaptou às necessidades humanas, como um jugo de servidão, jugo que homem algum é capaz de suportar. É, porém, o pecador que considera a lei como jugo penoso; é o transgressor que não vê beleza em seus preceitos. Pois a mente carnal “não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”. Rom. 8:7.

“Pela lei vem o conhecimento do pecado” (Rom. 3:20); “pois o pecado é a transgressão da lei.” I João 3:4. É pela lei que os homens são convencidos do pecado; e têm eles de sentir-se pecadores, expostos à ira de Deus, antes de reconhecerem sua necessidade de um Salvador. Satanás opera constantemente para diminuir no homem o conceito do ofensivo caráter do pecado. E os que pisam a pés a lei de Deus, fazem a obra do grande enganador, pois rejeitam a única norma pela qual podem definir o pecado, e com isso impressionar a consciência do transgressor.

A lei de Deus alcança os desígnios secretos que, embora sejam pecaminosos, são muitas vezes passados por alto, mas que em realidade são a base e a prova do caráter. É o espelho para o qual deve olhar o pecador, se quiser ter conhecimento correto de seu caráter moral. E quando se vê condenado por essa grande norma de justiça, seu próximo gesto deve ser arrepende-

se de seus pecados e buscar o perdão mediante Cristo. Deixando de isso fazer, muitos procuram quebrar o espelho que lhes revela os defeitos, anular a lei que lhes aponta as manchas da vida e do caráter.

Vivemos numa época de grande impiedade. Multidões se acham escravizadas por costumes pecaminosos e hábitos maus, e os grilhões que os prendem são difíceis de romper. A iniquidade, qual inundação, cobre a Terra. Crimes quase terríveis demais para serem mencionados, são de ocorrência diária. E todavia homens que professam ser vigias nos muros de Sião nos ensinam que a lei se destinava aos judeus tão-somente, e tornou-se ultrapassada com os gloriosos privilégios que introduziram a dispensação evangélica. Não haverá uma relação entre a dominante ilegalidade e crime, e o fato de que pastores e povo mantêm e ensinam que a lei já não está em vigência?

O poder de condenação da lei de Deus estende-se não só às coisas que praticamos, mas às coisas que deixamos de praticar. Não nos devemos justificar ao omitirmos a prática das coisas que Deus requer. Devemos não só cessar de fazer o mal, mas também aprender a fazer o bem. Concedeu-nos Deus faculdades que devem ser exercitadas em boas obras; e se essas faculdades não forem postas em uso, certamente seremos considerados servos maus e negligentes. Podemos não ter cometido pecados graves; essas ofensas podem não estar registradas contra nós no livro de Deus; mas o fato de que nossos atos não estão registrados como puros, bons, elevados e nobres, demonstrando que não usamos os talentos que nos foram confiados, isso nos coloca sob condenação.

A lei de Deus existiu antes de ter sido criado o homem. Adaptava-se às condições de seres santos; mesmo os anjos eram por ela governados. Depois da queda, não foram alterados os princípios de justiça. Coisa alguma foi tirada da lei; nem um único de seus santos preceitos era susceptível de ser aperfeiçoado. E como existiu desde o princípio, assim continuará a existir através dos séculos eternos. “Acerca dos Teus testemunhos”, diz o salmista, “soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre.” Sal. 119:152.

Por essa lei, que governa os anjos, que requer pureza nos mais secretos pensamentos,

desejos e disposições, e que permanece firme “para todo o sempre” (Sal. 111:8), todo o mundo será julgado no dia de Deus, o qual se aproxima rapidamente. Podem os transgressores lisonjear-se pensando que o Altíssimo não sabe, que o Todo-poderoso não considera; Ele não os suportará para sempre. Cedo receberão a recompensa

de seus feitos, a morte que é o salário do pecado; ao passo que a nação justa, que guardou a lei, será introduzida através dos portais de pérolas da cidade celestial, e coroada de vida imortal e de júbilo, na presença de Deus e do Cordeiro.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 216-220

3º DIA | A INIMIZADE DE SATANÁS À LEI

Despertei do sono, na noite passada, sentindo no espírito um grande peso. Achava-me transmitindo uma mensagem a nossos irmãos e irmãs, e era mensagem de advertência e instrução acerca da obra de alguns que advogam teorias erradas quanto à recepção do Espírito Santo e Sua operação através de instrumentos humanos.

Fui instruída de que nos dias finais da mensagem insinuar-se-ia de novo entre nós um fanatismo semelhante ao que fomos chamados a defrontar depois de passado o tempo em 1844, e que deveríamos combater esse mal com a mesma decisão com que o combatemos em nossas experiências primitivas.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma história estranha e momentosa está sendo registrada nos livros do Céu - acontecimentos que, declarou-se, precederem em pouco o grande dia de Deus. Tudo no mundo se encontra em estado incerto. As nações estão iradas e fazem-se grandes preparativos de guerra. Nação conspira contra nação, e reino contra reino. O grande dia de Deus se apressa muito. Mas embora as nações estejam passando em revista suas forças para a guerra e derramamento de sangue, está ainda em vigor a ordem dada aos anjos, de segurarem os quatro ventos até que os servos de Deus tenham sido assinalados na frente.

O mundo está experimentando os resultados certos da transgressão da lei de Deus. Terminada Sua obra da criação, o Senhor repousou no sétimo dia, e santificou o dia de Seu repouso, pondo-o à parte, como o dia que o homem devia dedicar ao Seu culto. Hoje, porém, o mundo em geral desrespeita completamente a lei de Jeová. Instituiu-se outro dia, em lugar do dia de repouso de Deus. O instrumento humano pôs

seu caminho e sua vontade contra os positivos ensinamentos da Palavra, e o mundo se precipitou em rebelião e pecado.

Essa obra de oposição à lei de Deus teve seu início nas cortes do Céu, com Lúcifer, o querubim cobridor. Satanás resolveu ser o primeiro nos concílios do Céu, igual a Deus. Começou sua obra de rebelião com os anjos sob o seu comando, procurando difundir entre eles o espírito de descontentamento. E atuou de modo tão enganoso que muitos dos anjos foram ganhos para seu lado, antes que seus propósitos fossem conhecidos plenamente. Mesmo os anjos leais não puderam discernir plenamente seu caráter, nem ver o rumo para o qual levava sua obra. Havendo Satanás tido êxito em ganhar muitos anjos para o seu lado, levou a Deus a sua causa, afirmando que era desejo dos anjos que ele ocupasse a posição mantida por Cristo.

O mal continuou a operar, até que o espírito de descontentamento maturou em ativa revolta. Então houve guerra no Céu, e Satanás, com todos os que com ele simpatizavam, foi expulso. Satanás guerreara pelo domínio do Céu, e perdera a batalha. Não poderia Deus por mais tempo confiar-lhe honra e supremacia, e estas, com a parte que ele ocupara no governo do Céu, foram-lhe tiradas.

Desde esse tempo Satanás e seu exército de confederados têm sido inimigos declarados de Deus em nosso mundo, guerreando constantemente contra a causa da verdade e justiça. Satanás tem continuado a apresentar aos homens, como apresentou aos anjos, suas falsas representações de Cristo e de Deus, e tem ganho o mundo para o seu lado. Mesmo as igrejas professadamente cristãs se têm posto ao lado do primeiro grande apóstata.

Satanás apresenta-se como príncipe do reino deste mundo, e foi assim que ele se aproximou de Cristo na última das três grandes tentações, no deserto. “Se, prostrado, me adorares”, disse ele ao Salvador, “tudo isto” - apontando aos reinos do mundo que Satanás fizera passar em revista diante de Jesus “Te darei.” Mat. 4:9.

Cristo, nas cortes do Céu, soubera que chegaria o tempo em que o poder de Satanás teria de ser resistido e vencido, se é que a raça humana devesse um dia ser salva de seu domínio. E ao chegar esse tempo, o Filho de Deus depôs Sua coroa real e reais vestes e, revestindo de humanidade a Sua divindade, veio à Terra para enfrentar o príncipe do mal e vencê-lo. A fim de tornar-Se o Advogado do homem perante o Pai, o Salvador teria de viver Sua vida na Terra, tal qual o tem de fazer o ser humano, aceitando suas adversidades e tristezas e tentações. Como o Bebê de Belém, tornar-Se-ia um com a raça humana, e mediante uma vida imaculada, da manjedoura à cruz, mostraria que o homem, por uma vida de arrependimento e fé nEle, poderia ser restaurado ao favor de Deus. Traria ao homem graça remidora, perdão dos pecados. Se os homens voltassem à lealdade a Deus, não continuando a transgredir, receberiam perdão.

Cristo, na fraqueza da humanidade, devia defrontar as tentações de um ser possuidor das faculdades da natureza mais elevada, que Deus concedera à família angélica. Mas a humanidade de Cristo uniu-se à divindade, e nessa força suportaria Ele todas as tentações que Satanás pudesse apresentar-Lhe, conservando Sua alma imaculada de pecado. E esse poder para vencer deseja Ele dar a todo filho e filha de Adão que pela fé aceite os justos atributos de Seu caráter.

Deus amou o mundo tão ternamente que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que O aceitasse tivesse poder para viver a Sua vida de justiça. Cristo provou que é possível ao homem apegar-se, pela fé, ao poder de Deus. Mostrou Ele que o pecador, pelo arrependimento, e exercendo fé na justiça de Cristo, pode reconciliar-se com Deus e tornar-se participante da natureza divina, vencendo a corrupção que pela concupiscência há no mundo.

Satanás hoje apresenta as mesmas tentações que apresentou a Cristo, oferecendo-nos os reinos do mundo em troca de nossa fidelidade. Mas sobre aquele que olha a Jesus como autor e

consumador da fé, as tentações de Satanás não têm poder. Não pode levar ao pecado aquele que pela fé aceite as virtudes dAquele que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. Aquele que se arrepende de seu pecado e aceita o dom da vida do Filho de Deus, não pode ser vencido. Apoderando-se, pela fé, da natureza divina, torna-se ele um filho de Deus. Ele ora, ele crê. Quando tentado e provado, suplica o poder, pelo qual Cristo morreu para conceder, e vence pela Sua graça. Isso todo pecador deve compreender. Deve arrepender-se de seu pecado, deve crer no poder de Cristo e aceitar esse poder para salvá-lo e guardá-lo do pecado. Quão gratos devêramos ser pelo dom do exemplo de Cristo!

Não Evitar a Cruz

Podem ser comuns profundas teorias e especulações de criação humana, mas aquele que quiser sair como vencedor no final, tem de ser humilde bastante para confiar no poder divino. Quando assim nos apegamos ao poder do Infinito, e vamos a Cristo, dizendo: “Em minha mão o preço não o tenho; à Tua cruz, tão-só, eu me sustenho”, então os instrumentos divinos poderão cooperar conosco, a fim de santificar e purificar a vida.

Não busque ninguém evitar a cruz. É pela cruz que somos habilitados a vencer. É mediante aflições e provas que os instrumentos divinos podem em nossa vida realizar uma obra que resultará na posse do amor, paz e bondade de Cristo.

Uma grande obra tem de ser efetuada diariamente no coração humano mediante o estudo da Palavra. Temos de aprender a simplicidade da fé verdadeira. Isto trará suas recompensas. Busquemos o decidido progresso no discernimento espiritual. Façamos da preciosa Palavra o nosso conselheiro. Temos de andar com cuidado a todo momento, permanecendo bem junto de Cristo. São necessários o espírito e a graça de Cristo na vida, assim como a fé que opera por amor e purifica a alma.

Precisamos compreender nitidamente as divinas reivindicações feitas por Deus ao Seu povo. A lei, que é a transcrição de Seu caráter, ninguém precisa deixar de compreender. As palavras escritas

pelo dedo de Deus sobre tábuas de pedra, revelam tão perfeitamente Sua vontade para com Seu povo, que ninguém precisa cometer erro algum. As leis do Seu reino foram reveladas com exatidão, para serem depois tornadas conhecidas ao povo de todas as nações e línguas, como os princípios do Seu governo. Bem fariamos em estudar essas leis registradas em Êxodo 20 e 31:12-18.

Quando se assentar o juízo e forem abertos os livros, e todo homem for julgado segundo as coisas neles escritas, então as tábuas de pedra,

escondidas por Deus até aquele dia, serão apresentadas ante o mundo como a norma de justiça. Então os homens e mulheres verão que o requisito para sua salvação é a obediência à perfeita lei de Deus. Ninguém encontrará desculpa para o pecado. Pelos justos princípios dessa lei, receberão os homens sua sentença de vida ou de morte.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 221-225

4º DIA | CRISTO, NOSSA ÚNICA ESPERANÇA

Antes que fossem postos os fundamentos do mundo, Cristo, o Unigênito de Deus, comprometeu-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana, caso Adão pecasse. Adão caiu, e Aquele que era participante da glória do Pai antes de existir o mundo, pôs de lado Suas vestes reais e Sua real coroa, e desceu de Sua alta autoridade para tornar-Se um Bebê em Belém, a fim de que, palmilhando o caminho onde Adão tropeçara e caíra, redimisse a humanidade caída. Sujeitou-Se a todas as tentações que o inimigo apresenta aos homens e mulheres; e todos os assaltos de Satanás não conseguiram fazê-Lo desviar-Se de Sua lealdade ao Pai. Vivendo uma vida sem pecado, testificou Ele de que todo filho e filha de Adão pode resistir às tentações daquele que primeiro trouxe o pecado ao mundo.

Cristo trouxe aos homens e mulheres o poder de vencer. Veio ao mundo em forma humana, a fim de viver como homem entre os homens. Assumiu os riscos da natureza humana, para ser provado e tentado. Em Sua humanidade, era participante da natureza divina. Em Sua encarnação obteve nova intuição do título de Filho de Deus. Disse o anjo a Maria: “A virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” Luc. 1:35. Ao mesmo tempo que era Filho de um ser humano, tornou-Se o Filho de Deus num novo sentido. Assim Se achou Ele em nosso mundo - o Filho de Deus, mas ligado, pelo nascimento, à raça humana.

Cristo veio em forma humana para mostrar aos habitantes dos mundos não caídos e do mundo caído, que amplas providências foram

tomadas para habilitar os seres humanos a viverem em lealdade com seu Criador. Suportou Ele as tentações que Satanás teve permissão para arremeter contra Ele, e resistiu a todos os assaltos. Foi afligido severamente, cruelmente atacado, mas Deus não deixou de reconhecê-Lo. Quando por João foi batizado no Jordão, ao sair da água, o Espírito de Deus, em forma de pomba de ouro polido, desceu sobre Ele, e disse uma voz do Céu: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” Mat. 3:17. Foi logo após esse anúncio que Cristo foi pelo Espírito levado ao deserto. Diz Marcos: “Logo o Espírito O impeliu para o deserto. E ali estive no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras.” Mar. 1:12 e 13. “E naqueles dias não comeu coisa alguma.” Luc. 4:2.

Enfrentando a Tentação

Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, levou-O o Espírito de Deus. Ele não convidou a tentação. Foi ao deserto para ficar a sós, para contemplar Sua missão e obra. Mediante jejum e oração devia Ele fortalecer-Se para a vereda manchada de sangue, que teria de palmilhar. Como deveria Ele começar Sua obra de libertar os cativos mantidos em tormentos pelo destruidor? No decorrer de Seu longo jejum foi-Lhe exposto todo o plano de Sua obra como libertador do homem.

Quando Jesus penetrou no deserto, foi envolto pela glória do Pai. Absorto na comunhão com Deus, foi elevado acima da fraqueza humana. Mas a glória afastou-se, e foi Ele deixado a lutar com a tentação. Esta o premia a todo momento. Sua natureza humana tremia ante o conflito que

O aguardava. Por quarenta dias jejuou e orou. Enfraquecido pela fome, exausto e conturbado pela agonia mental, “Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens”. Isa. 52:14. Era agora a oportunidade de Satanás. Agora supunha ele poder vencer a Cristo.

Veio ter com o Salvador, como em resposta a Suas orações, alguém disfarçado em anjo de luz, e eis a mensagem por ele trazida: “Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.” Mat. 4:3.

Jesus resistiu a Satanás com as palavras: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” Mat. 4:4. Em toda tentação a arma de Sua milícia era a Palavra de Deus. Satanás exigiu de Cristo um milagre como sinal de Sua divindade. Mas isso que é maior que todos os milagres, a firme confiança em um “assim diz o Senhor” era um sinal que não podia ser controvvertido. Enquanto Cristo Se ativesse a essa posição, o tentador não poderia alcançar vantagem alguma.

A familiaridade com a Palavra de Deus é nossa única esperança. Os que observam diligentemente as Escrituras não aceitarão os enganos de Satanás como a verdade de Deus. Ninguém precisa ser vencido pelas especulações apresentadas pelo inimigo de Deus e de Cristo. Não devemos especular acerca de pontos sobre os quais silencia a Palavra de Deus. Tudo que é necessário para nossa salvação é dado na Palavra de Deus. Dia a dia, devemos tornar a Bíblia o nosso conselheiro.

Desde a eternidade, esteve Cristo unido ao Pai, e quando assumiu a natureza humana, era ainda um com Deus. É Ele o elo que une a Deus a humanidade. “Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas.” Heb. 2:14. Por meio dEle, unicamente, podemos tornar-nos filhos de Deus. A todo que crê nEle, dá Ele poder para tornar-se filho de Deus. Assim o coração se torna o templo do Deus vivo. É porque Cristo tomou a natureza humana, que os homens e mulheres se tornam participantes da natureza divina. Ele traz à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho.

A Lei e o Evangelho

Quando os judeus rejeitaram a Cristo, rejeitaram a base de sua fé. E, por outro lado, o

mundo cristão de hoje, que tem a pretensão de ter fé em Cristo, mas rejeita a lei de Deus, comete um erro semelhante ao dos iludidos judeus. Os que professam apegar-se a Cristo, polarizando nEle as suas esperanças, ao mesmo tempo que desprezam a lei moral e as profecias, não estão em posição mais segura do que os judeus descrentes. Não podem chamar inteligentemente os pecadores ao arrependimento, pois são incapazes de explicar devidamente o de que se devem arrepender. O pecador, ao ser exortado a abandonar seus pecados, tem o direito de perguntar: Que é pecado? Os que respeitam a lei de Deus podem responder: Pecado é a transgressão da lei. Em confirmação disto o apóstolo Paulo diz: Eu não conheceria o pecado, não fosse a lei.

Unicamente os que reconhecem a vigência da lei moral podem explicar a natureza da expiação. Cristo veio para servir de mediador entre Deus e o homem, para unir o homem a Deus, levando-o à obediência a Sua lei. Não havia na lei poder para perdoar ao transgressor. Jesus, tão-só, podia pagar a dívida do pecador. Mas o fato de que Jesus pagou a dívida do pecador arrependido não lhe dá licença para continuar na transgressão da lei de Deus; deve ele, daí por diante, viver em obediência a essa lei.

A lei de Deus existia antes da criação do homem, ou do contrário Adão não podia ter pecado. Depois da transgressão de Adão não foram mudados os princípios da lei, mas foram definitivamente dispostos e expressos de modo a adaptar-se ao homem em seu estado decaído. Cristo, em conselho com o Pai, instituiu o sistema de ofertas sacrificais; de modo que a morte, em vez de sobrevir imediatamente ao transgressor, fosse transferida para uma vítima que devia prefigurar a grande e perfeita oferenda do Filho de Deus.

Os pecados do povo foram em figura transferidos para o sacerdote oficiante, que era um mediador para o povo. O sacerdote não podia ele mesmo tornar-se oferta pelo pecado e com sua vida fazer a expiação, pois era também pecador. Por isso, em vez de sofrer ele mesmo a morte, sacrificava um cordeiro sem mácula; a pena do pecado era transferida para o inocente animal, que assim se tornava seu substituto imediato, simbolizando a perfeita oferta de Jesus Cristo. Através do sangue dessa vítima o homem, pela fé, contemplava o sangue de Cristo, que serviria de expiação aos pecados do mundo.

Propósito da Lei Cerimonial

Se Adão não tivesse transgredido a lei de Deus, nunca teria sido instituída a lei cerimonial. O evangelho das boas novas foi primeiro dado a Adão na declaração que lhe foi feita, de que a semente da mulher havia de esmagar a cabeça da serpente; e foi transmitido através de sucessivas gerações a Noé, Abraão e Moisés. O conhecimento da lei de Deus e do plano da salvação foi comunicado a Adão e Eva pelo próprio Cristo. Entesouraram cuidadosamente a importante lição, transmitindo-a verbalmente aos filhos e aos filhos dos filhos. Assim se preservou o conhecimento da lei de Deus.

Os homens naqueles dias viviam quase mil anos, e anjos visitavam-nos com instruções providas diretamente de Cristo. Foi estabelecido o culto de Deus mediante as ofertas sacrificais, e os que temiam a Deus reconheciam perante Ele os seus pecados, aguardando, com gratidão e santa confiança, a vinda da Estrela da Manhã, que havia de guiar ao Céu os caídos filhos de Adão, por meio do arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim era o evangelho pregado em cada sacrifício; e as obras dos crentes revelavam continuamente a sua fé num Salvador porvindouro. Disse Jesus aos judeus: “Porque, se vós crêsseis em Moisés, criéis em Mim; porque de Mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas Minhas palavras?” João 5:46 e 47.

Era, porém, impossível a Adão, por exemplo e preceito, deter a onda de miséria que sua transgressão trouxera aos homens. A incredulidade insinuou-se no coração dos homens. Os filhos de Adão apresentam o primeiro exemplo dos dois rumos seguidos pelos homens em relação às reivindicações de Deus. Abel via Cristo prefigurado nas ofertas sacrificais. Caim era incrédulo quanto à necessidade de sacrifícios; recusou-se a discernir que Cristo era tipificado pelo cordeiro morto; o sangue de animais parecia-lhe não ter virtude alguma. O evangelho foi pregado a Caim, assim como para seu irmão; mas foi-lhe um cheiro de morte para morte, visto como não reconheceu, no sangue do cordeiro sacrificial, a Jesus Cristo - a única provisão feita para salvação do homem.

Nosso Salvador, em Sua vida e morte, cumpriu todas as profecias que para Ele apontavam, e foi a substância de todos os tipos e sombras

apresentados. Ele guardava a lei moral, e exaltou-a satisfazendo a suas reivindicações, como representante do homem. Aqueles, de Israel, que se volveram ao Senhor, e aceitaram a Cristo como a realidade simbolizada pelos sacrifícios típicos, discerniram a finalidade daquilo que devia ser abolido. A obscuridade que cobria como um véu o sistema judaico, era-lhes como o véu que cobria a glória da face de Moisés. Esta glória era reflexo da luz que Cristo veio trazer ao mundo, para benefício do homem.

Enquanto Moisés, no monte, comungava com Deus, o plano da salvação, que remontava à queda de Adão, foi-lhe revelado de modo assaz vivo. Soube então que o mesmo anjo que dirigia o peregrinar dos filhos de Israel, seria revelado em carne. O amado Filho de Deus, que era um com o Pai, faria um com Deus a todos os homens que nEle cressem e confiassem. Moisés viu o verdadeiro significado das ofertas sacrificais. Cristo ensinou a Moisés o plano evangélico, e por Cristo a glória do evangelho iluminou o semblante de Moisés, de modo que o povo não o podia contemplar.

Moisés mesmo estava inconsciente da brilhante glória que lhe irradiava da face, e não sabia porque era que os filhos de Israel fugiam dele quando se lhes aproximava. Chamou-os para junto de si, mas não ousavam olhar para aquela face glorificada. Quando Moisés percebeu que o povo não lhe podia mirar o rosto, por causa de sua glória, cobriu-o com um véu.

A glória do rosto de Moisés era muitíssimo penosa para os filhos de Israel, por motivo de sua transgressão da santa lei de Deus. Isto é uma ilustração dos sentimentos dos que violam a lei divina. Desejam remover dela sua luz penetrante, que é um terror para o que a transgride, ao passo que para os leais ela se afigura santa, justa e boa. Apenas os que têm justa consideração para com a lei de Deus podem estimar devidamente a expiação de Cristo, tornada necessária pela violação da lei do Pai.

Os que mantêm a idéia de que não havia Salvador na dispensação antiga, têm sobre o entendimento um véu tão opaco quanto o dos judeus que rejeitaram a Cristo. Os judeus confirmavam sua fé no Messias por vir, na oferta de sacrifícios que simbolizavam a Cristo. Entretanto, quando Jesus apareceu, cumprindo todas as profecias acerca do Messias prometido,

e fazendo obras que O assinalavam como divino Filho de Deus, eles O rejeitaram, recusando-se a aceitar as mais claras provas de Seu verdadeiro caráter. A igreja cristã, por outro lado, que

professa a máxima fé em Cristo, desprezando o sistema judaico, virtualmente nega a Cristo, que foi o originador de toda a economia judaica.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 226-231

5º DIA | A LEI EM GÁLATAS

Perguntam-me acerca da lei em Gálatas. Que lei é o aio que nos deve levar a Cristo? Respondo: Tanto o código cerimonial como o moral, dos Dez Mandamentos.

Cristo foi a base de toda a economia judaica. A morte de Abel foi conseqüência de recusar-se Caim a aceitar o plano de Deus na escola da obediência, isto é, salvar-se pelo sangue de Jesus Cristo, simbolizado pelas ofertas sacrificais que apontavam para Cristo. Caim recusou-se a derramar o sangue que tipificava o sangue de Cristo, o qual ia ser derramado pelo mundo. Toda essa cerimônia foi preparada por Deus, e Cristo tornou-Se o fundamento de todo o sistema. Este é o princípio da obra da lei, como aio a levar pecaminosos instrumentos humanos à consideração de Cristo - o fundamento de toda a organização judaica.

Todos os que prestavam serviço em relação com o santuário, eram constantemente educados acerca da intervenção de Cristo em favor da raça humana. Esse serviço destinava-se a criar em todo coração humano o amor à lei de Deus, que é a lei de Seu reino. O oferecimento de sacrifícios devia ser uma lição objetiva do amor de Deus revelado em Cristo - a Vítima sofredora e agonizante, que tomou sobre Si o pecado do qual era culpado o homem - o Inocente Se fez pecado por nós.

Contemplando este grande tema da salvação, vemos a obra de Cristo. Não só o prometido dom do Espírito, mas também a natureza e caráter desse sacrifício e intervenção, são assuntos que deviam criar em nosso coração idéias elevadas e sagradas acerca da lei de Deus, a qual mantém suas reivindicações sobre todo instrumento humano. A violação dessa lei no pequenino ato de comer do fruto proibido, trouxe sobre o homem e sobre a Terra o resultado da desobediência à santa lei de Deus. A natureza da intervenção deveria sempre levar o homem a temer praticar a menor ação em desobediência aos reclamos de Deus.

Deve haver clara compreensão quanto ao que constitui pecado, e devemos evitar a mínima aproximação do ato de ultrapassar os limites entre a obediência e a desobediência.

Deseja Deus que todo membro da Sua criação compreenda a grande obra do infinito Filho de Deus em dar a vida pela salvação do mundo. “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele.” I João 3:1.

Quando o pecador vê em Cristo a representação do infinito e desinteressado amor e benevolência, desperta-se-lhe no coração uma grata disposição de seguir aonde Cristo o atrai. Manuscrito 87, 1900.

Especialmente a Lei Moral

“A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.” Gál. 3:24. Nesta passagem, o Espírito Santo, pelo apóstolo, refere-se especialmente à lei moral. A lei nos revela o pecado, levando-nos a sentir nossa necessidade de Cristo e a fugirmos para Ele em busca de perdão e paz mediante o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mi-neápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones.

Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo.

A lei dos Dez Mandamentos não deve ser considerada tanto do lado proibitivo, como do lado da misericórdia. Suas proibições são a segura garantia de felicidade na obediência. Recebida em Cristo, ela opera em nós a purificação do caráter que nos trará alegria através dos séculos da eternidade. Para os obedientes é ela um muro de proteção. Contemplamos nela a bondade de Deus que, revelando aos homens os imutáveis princípios da justiça, procura resguardá-los dos males que resultam da transgressão.

Não devemos olhar a Deus como aguardando o momento de punir o pecador por causa de seus pecados. O pecador mesmo acarreta sobre si a punição. Suas próprias ações dão princípio a uma cadeia de circunstâncias que trazem o resultado definido. Cada ato de transgressão reflete sobre o pecador, opera nele uma mudança de caráter e torna-lhe mais fácil transgredir de novo. Preferindo pecar, separam-se os homens de Deus, excluem-se do conduto de bênçãos, e o resultado certo é a ruína e morte.

A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo ela se torna nosso pensamento. Ergue-nos acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado. “Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço” (Sal. 119:165) - coisa alguma os levará a tropeçar.

Não há paz na injustiça; os ímpios estão em guerra contra Deus. Aquele, porém, que recebe a justiça da lei em Cristo, está em harmonia com o Céu. “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.” Sal. 85: 10. Carta 96, 1896.

A Justiça de Cristo na Lei

A maior dificuldade que Paulo teve que defrontar provinha da influência dos mestres judaizantes. Estes lhe causavam muita perturbação, dando motivo a dissensões na igreja de Corinto. Apresentavam constantemente as virtudes das cerimônias da lei, exaltando essas cerimônias acima do evangelho de Cristo, e condenando a Paulo porque não as impunha aos novos conversos.

Paulo enfrentou-os em seu próprio terreno. “Se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória”, disse ele, “de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos

na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.” II Cor. 3:7-9.

A lei de Deus, pronunciada do Sinai com terrível solenidade, é para o pecador o pronunciamento de sua condenação. É da alçada da lei condenar, mas não existe nela nenhum poder para perdoar ou redimir. É ordenada para vida; os que andam em harmonia com os seus preceitos receberão a recompensa da obediência. Ela traz, porém, escravidão e morte aos que permanecem sob sua condenação.

Tão sagrada e tão gloriosa é a lei que, quando Moisés voltou do monte santo, onde estivera com Deus, recebendo de Sua mão as tábuas de pedra, sua face refletia uma glória que o povo não podia contemplar sem sofrer, e Moisés viu-se obrigado a cobrir a face com um véu.

A glória que resplandecia da face de Moisés era um reflexo da justiça de Cristo na lei. A lei em si não possui glória, mas nela se acha incorporado Cristo. Não tem poder para salvar. É sem brilho, mas nela é representado Cristo, cheio de justiça e verdade.

Os tipos e sombras do sistema sacrificial, com as profecias, deram aos israelitas uma visão velada e indistinta da misericórdia e graça que seriam trazidos ao mundo pela revelação de Cristo. A Moisés foi desdobrado o sentido dos tipos e sombras que apontavam a Cristo. Ele viu o fim daquilo que era transitório, quando, por ocasião da morte de Cristo, o tipo encontrou o antítipo. Viu ele que unicamente por Cristo pode o homem guardar a lei moral. Pela transgressão dessa lei trouxe o homem o pecado ao mundo, e com o pecado veio a morte. Cristo tornou-se a propiciação do pecado do homem. Ele ofereceu Sua perfeição de caráter em lugar da pecaminosidade do homem. Tomou sobre Si a maldição da desobediência. Os sacrifícios e ofertas apontavam ao futuro, ao sacrifício que Ele faria. O cordeiro morto tipificava o Cordeiro que tiraria o pecado do mundo.

Foi o ver o objetivo daquilo que era transitório, o ver Cristo tal como é revelado na lei, que iluminou a face de Moisés. O ministério da lei, escrita e gravada em pedra, era um ministério de

morte. Sem Cristo, o transgressor era deixado sob sua maldição, sem nenhuma esperança de perdão. O ministério nenhuma glória possuía em si mesmo, mas o Salvador prometido, revelado nos símbolos e sombras da lei cerimonial, tornou gloriosa a lei moral.

Paulo desejava que seus irmãos vissem que a grande glória de um Salvador que perdoa o pecado dava sentido a toda a economia judaica. Desejava também que vissem que, quando Cristo veio ao mundo, e morreu como sacrifício do homem, o tipo encontrara o antítipo.

Depois que Cristo morreu na cruz, como oferta pelo pecado, a lei cerimonial não mais podia ter vigência. Todavia, achava-se ligada à lei moral, e era gloriosa. O todo trazia o sinete da divindade e exprimia a santidade, justiça e retidão de Deus. E se era glorioso o ministério da dispensação que devia terminar, quanto mais não deveria ser gloriosa a realidade, quando Cristo foi revelado, concedendo a todos os que criam Seu Espírito vitalizante e santificador?

A proclamação da lei dos Dez Mandamentos foi uma exibição maravilhosa da glória e majestade de Deus. Como afetou ao povo essa manifestação de poder? - Eles tiveram medo. Quando viram “os trovões e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte fumegando”, o povo “retirou-se e pôs-se de longe. E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos”. Êxo. 20:18 e 19. Desejavam que Moisés fosse o seu mediador. Não compreendiam que Cristo era seu designado Mediador e que, privados de Sua mediação, certamente seriam consumidos.

“Disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos, e para que o Seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis. E o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou à escuridade, onde Deus estava.” Êxo. 20:20 e 21.

O perdão do pecado, a justificação pela fé em Jesus Cristo, o acesso a Deus unicamente por meio de um Mediador (por causa de sua condição de perdidos), sua culpa e pecado - destas verdades o povo pouco entendia. Haviam perdido, em grande medida, o conhecimento de Deus e do único modo de aproximarem-se dEle. Haviam perdido quase todo o sentido do que constitui pecado e do que constitui justiça. O

perdão do pecado por meio de Cristo, o Messias prometido, a quem suas ofertas representavam, era compreendido apenas vagamente.

Declarou Paulo: “Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório. Mas os seus sentidos foram endurecidos. Porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Antigo Testamento, o qual [véu] foi por Cristo abolido; e até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.” II Cor. 3:12-16.

Os judeus recusaram-se a aceitar a Cristo como o Messias, e não podem ver que suas cerimônias são sem sentido, que os sacrifícios e ofertas perderam sua significação. O véu com que eles mesmos se cobriram em obstinada incredulidade, está ainda ante seu espírito. Seria removido se aceitassem a Cristo, a justiça da lei.

Muitos, no mundo cristão, têm também um véu ante os olhos e o coração. Não vêem a terminação do que era transitório. Não vêem que foi tão-somente a lei cerimonial que foi abolida, quando Cristo morreu. Pretendem que a lei moral tenha sido pregada à cruz. Pesado é o véu que lhes obscurece o entendimento. O coração de muitos está em guerra contra Deus. Não se submetem a Sua lei. Unicamente à medida que cheguem à harmonia com a regra de Seu governo, pode Cristo ser-lhes de qualquer valia. Podem falar de Cristo como seu Salvador; Ele, porém, afinal lhes dirá: Não vos conheço. Não exercestes genuíno arrependimento para com Deus, pela transgressão de Sua santa lei, e não podeis ter genuína fé em Mim, pois foi Minha missão exaltar a lei de Deus.

Uma Transcrição do Caráter de Cristo

Paulo não apresentava nem a lei moral nem a cerimonial, como os pastores em nossos dias se atrevem a fazer. Alguns nutrem tal antipatia para com a lei de Deus, que se dão ao trabalho de denunciá-la e estigmatizá-la. Assim desdenham eles a majestade e glória de Deus e lançam-nas ao desprezo.

A lei moral jamais foi um tipo ou sombra. Existiu antes da criação do homem, e vigorará

enquanto permanecer o trono de Deus. Não podia Deus mudar ou alterar um só preceito de Sua lei a fim de salvar o homem, pois é a lei o alicerce de Seu governo. É imutável, inalterável, infinita e eterna. Para o homem ser salvo, e para ser mantida a honra da lei, foi necessário que o Filho de Deus Se oferecesse como sacrifício pelo pecado. Aquele que não conheceu pecado tornou-Se pecado por amor de nós. Por nós morreu no Calvário. Sua morte demonstra o maravilhoso amor de Deus ao homem, e a imutabilidade de Sua lei.

No Sermão da Montanha Cristo declarou: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a Terra passem, nem um i ou til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.” Mat. 5:17 e 18.

Cristo suportou a maldição da lei, sofrendo sua pena, levando a término o plano segundo o qual devia o homem ser colocado onde pudesse guardar a lei de Deus e ser aceito graças aos méritos do Redentor; e por Seu sacrifício derramou-se glória sobre a lei. Então a glória daquilo que não é transitório - a lei de Deus, dos Dez Mandamentos, Sua norma de justiça - foi claramente vista por todos os que viram o fim daquilo que era transitório.

“Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.” II Cor. 3:18. Cristo é o Advogado do pecador. Os

que aceitam Seu evangelho, contemplam-no de rosto descoberto. Vêm a relação de sua missão para com a lei, e reconhecem a sabedoria e glória de Deus, tais como são reveladas pelo Salvador. A glória de Cristo revela-se na lei, que é uma transcrição de Seu caráter, e Sua transformadora eficácia é sentida na alma, até que os homens se transformem em Sua semelhança. São feitos participantes da natureza divina, e tornam-se mais e mais semelhantes ao seu Salvador, caminhando passo a passo em conformidade com a vontade de Deus, até alcançarem a perfeição.

A lei e o evangelho estão em perfeita harmonia. Um sustenta o outro. Em toda a sua majestade a lei confronta a consciência, levando o pecador a sentir sua necessidade de Cristo como propiciação do pecado. O evangelho reconhece o poder e imutabilidade da lei. “Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei”, declara Paulo. Rom. 7:7. A intuição do pecado, acentuada pela lei, impele o pecador para o Salvador. Em sua necessidade pode o homem apresentar o poderoso argumento fornecido pela cruz do Calvário. Pode ele reclamar a justiça de Cristo, pois é comunicada a todo pecador arrependido. Diz Deus: “O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora.” João 6:37. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” I João 1:9.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 233-241

6º DIA | “EXAMINAI AS ESCRITURAS”

De suma importância é que todo ser humano dotado da faculdade do raciocínio compreenda sua relação para com Deus. Em nossas escolas não é estudada cuidadosamente a obra da redenção. Muitos dos estudantes não possuem um verdadeiro conceito do que significa o plano da salvação. A palavra de Deus acha-se empenhada em nosso favor. Aquele que Se comove com o sentimento de nossas fraquezas, convida-nos: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde

de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mat. 11:28-30.

Estudantes, estareis seguros apenas à medida que, em perfeita submissão e obediência, vos unais a Cristo. O jugo é leve, pois Cristo suporta o peso. Ao erguerdes o fardo da cruz, ele se tornará leve; e essa cruz é para vós um penhor de vida eterna. É privilégio de todos seguir alegremente após Cristo, exclamando a todo passo: “A Tua clemência me engrandeceu.” II Sam. 22:36. Mas se quisermos viajar rumo ao Céu, temos de tomar a Palavra de Deus como nosso guia. Nas

palavras da Inspiração devemos ler nossas lições dia a dia.

Diz o apóstolo Paulo: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho.” Filip. 2:5-10.

A humilhação do Homem Cristo Jesus é incompreensível à mente humana; mas Sua divindade e Sua existência antes que o mundo fosse formado, jamais podem ser postas em dúvida pelos que crêem na Palavra de Deus. O apóstolo Paulo refere-se ao nosso Mediador, o unigênito Filho de Deus que, num estado de glória subsistia na forma de Deus, Comandante de todas os exércitos celestes e que, quando revestiu de humanidade Sua Divindade, tomou sobre Si a forma de servo. Declara Isaías: “Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu, o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre.” Isa. 9:6 e 7.

Consentindo em tornar-Se homem, Cristo manifestou uma humildade que constitui a maravilha dos seres celestiais. O ato de consentir em Se tornar homem não seria humilhação, não fosse a exaltada preexistência de Cristo. Temos de abrir nosso entendimento a fim de compreender que Cristo pós de lado Suas vestes reais, Sua real coroa, Seu alto comando, e revestiu de humanidade a Sua divindade, a fim de que pudesse ir ao encontro do homem onde este se achava, e trazer à família humana o poder moral necessário para tornarem-se filhos e filhas de Deus. Para redimir o homem, Cristo tornou-Se obediente até à morte, e morte de cruz.

A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente de ouro que liga nossa alma a Cristo, e por meio de Cristo a Deus. Isto deve constituir nosso estudo. Cristo foi

um homem real; deu prova de Sua humildade, tornando-Se homem. Entretanto, era Ele Deus na carne. Quando abordamos este assunto, bem faremos em levar a sério as palavras dirigidas por Cristo a Moisés, junto à sarça ardente: “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” Êxo. 3:5. Devemos aproximar-nos deste estudo com a humildade de um discípulo, de coração contrito. E o estudo da encarnação de Cristo é campo frutífero, que recompensará o pesquisador que cave fundo em busca de verdades ocultas.

As Escrituras - Nosso Guia

A Bíblia é nosso guia nas seguras veredas que levam à vida eterna. Deus inspirou os homens para escreverem aquilo que nos apresente a verdade, que nos atraia e que, se for praticado, habilitará o recebedor a obter poder moral que o colocará entre os espíritos mais altamente educados. Expandir-se-á a mente de todos os que fazem da Palavra de Deus seu estudo. Muito mais do que qualquer outro estudo, este é de natureza a aumentar as faculdades de compreensão, e dotar com novo vigor todas as faculdades. Põe a mente em contato com os amplos e enobrecedores princípios da Verdade. Leva-nos em íntima relação com todo o Céu, comunicando sabedoria, e conhecimento e compreensão.

Tratando com produções comuns, e alimentando-se de escritos de homens não inspirados, a mente torna-se atrofiada e vulgar. Não é posta em contato com os profundos e amplos princípios da verdade eterna. O entendimento adapta-se inconscientemente à compreensão das coisas com as quais se familiariza; e na consideração dessas coisas o entendimento se enfraquece, contraem-se suas faculdades.

É desígnio de Deus que as Escrituras, fonte da ciência que paira acima de toda teoria humana, seja esquadrinhada.

Deseja Ele que o homem cave fundo nas minas da verdade, para que alcance o valioso tesouro que encerram. Mas muitas vezes as teorias e a sabedoria dos homens são postas em lugar da ciência da Bíblia. Empenham-se os homens na obra de remodelar os desígnios de Deus; procuram fazer distinção entre os livros da Bíblia. Por meio de suas invenções fazem as Escrituras testificarem de uma mentira.

A Exata Necessidade do Ser Humano

Não fez Deus depender o recebimento do evangelho do raciocínio humano. O evangelho adapta-se a ser alimento espiritual, a satisfazer o apetite espiritual do homem. Em todos os casos é justamente o que o homem precisa. Os que têm julgado necessário que os alunos de nossas escolas estudem muitos autores, são eles mesmos os mais desconhecedores quanto aos grandes temas da Bíblia. Os professores mesmos precisam tomar o Livro de todos os livros, e aprender das Escrituras que o evangelho tem poder para provar sua própria divindade ao espírito humilde e contrito.

O evangelho é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. O caráter de Cristo na Terra revelava

divindade, e o evangelho por Ele dado deve ser o estudo de Sua herança humana em todos os seus departamentos educacionais, até que professores, crianças e jovens distingam no único Deus vivo e verdadeiro o objetivo de sua fé e amor e adoração. Deve a Palavra ser respeitada e obedecida. Esse Livro que contém o registro da vida de Cristo, de Sua obra, Suas doutrinas, Seus sofrimentos e triunfos finais, deve ser a fonte de nossa força. São-nos concedidos privilégios de uma vida escolar neste mundo, a fim de que possamos alcançar a habilitação para a vida mais elevada - o mais alto grau na mais alta escola, onde, sob as vistas de Deus, nossos estudos continuarão através dos intermínos séculos da eternidade.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 242-245

7º DIA | "O VERBO SE FEZ CARNE"

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.” “E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:1-5 e 14.

Este capítulo esboça o caráter e importância da obra de Cristo. Como quem compreende o seu assunto, João atribui a Cristo todo o poder e fala de Sua grandeza e majestade. Despede ele raios divinos de preciosa verdade, como luz do Sol. Apresenta a Cristo como único Mediador entre Deus e a humanidade.

A doutrina da encarnação de Cristo na carne humana é um mistério, “o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações”. Col. 1:26. É o grande e profundo mistério da piedade. “O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós.” João 1:14. Cristo tomou sobre Si a natureza humana, natureza inferior a Sua natureza celestial. Coisa alguma poderia, como esta, mostrar a maravilhosa condescendência de Deus. Ele “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito”. João 3:16.

João apresenta esse maravilhoso assunto com tal simplicidade que todos podem apreender as idéias expostas e ser esclarecidos.

Cristo não fingiu assumir a natureza humana; Ele de fato a tomou sobre Si. Em realidade possuiu a natureza humana. “Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas.” Heb. 2:14. Era Ele o Filho de Maria; era da semente de Davi segundo a descendência humana. É declarado ser Ele homem, o Homem Cristo Jesus. “Ele é tido”, escreve Paulo, “por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.” Heb. 3:3.

A Preexistência de Cristo

Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. A Palavra existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. “O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1. Antes de serem criados homens ou anjos, a Palavra [ou Verbo] estava com Deus, e era Deus.

O mundo foi feito por Ele, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”. João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui unvida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Prov. 8:22-27.

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.

“Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.” Sal. 90:2. “O povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.” Mat. 4:16. Aqui se apresentam a preexistência de Cristo e o propósito de Sua manifestação ao mundo, como raios vivos de luz do trono eterno. “Agora ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco contra nós: ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel. E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti Me sairá O que será Senhor em Israel, e cujas

saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miq. 5:1 e 2.

“Nós pregamos a Cristo crucificado”, declarou Paulo, “que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.” I Cor. 1:23 e 24.

Um Mistério

Que Deus assim Se manifestasse na carne é na verdade um mistério; e sem o auxílio do Espírito Santo não podemos esperar compreender este assunto. A mais humilhante lição que o homem tem de aprender é a nulidade da sabedoria humana, e a loucura de procurar, por seus próprios esforços desajudados, encontrar a Deus. Poderá ele exercer ao máximo suas faculdades intelectuais, poderá possuir o que o mundo chama uma educação superior, todavia pode ainda ser ignorante aos olhos de Deus. Os filósofos antigos jactavam-se de sua sabedoria; quanto, porém, pesava ela na balança de Deus? Salomão possuía grande erudição; mas essa sabedoria era loucura, pois não soube permanecer na independência moral, livre de pecado, na força de um caráter moldado segundo a semelhança divina. Salomão contou-nos o resultado de suas pesquisas, seus esforços penosos, suas perseverantes indagações. Declara ter sido vaidade sua sabedoria.

O mundo não conheceu a Deus pela sabedoria. Sua estimação do caráter divino, seu conhecimento imperfeito dos atributos divinos, não ampliaram nem expandiram seu conceito mental. Sua mente não se enobreceu em conformidade com a vontade divina, mas precipitaram-se na mais crassa idolatria. “Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.” Rom. 1:22 e 23. Este é o valor de todos os requisitos e conhecimentos à parte de Cristo.

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida”, diz Cristo. “Ninguém vem ao Pai senão por Mim.” João 14:6. Cristo Se acha investido de poder para dar vida a todas as criaturas. “Assim como o Pai, que vive, Me enviou”, diz Ele, “e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim.” “O Espírito é o

que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida.” João 6:57 e 63. Não Se refere Cristo aqui a Sua doutrina, mas a Sua pessoa, à divindade de Seu caráter. “Em verdade, em verdade vos digo”, diz Ele ainda, “que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo. E deu-Lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.” João 5:25-27.

O Significado do Nascimento de Cristo

Deus e Cristo sabiam, desde o princípio, da apostasia de Satanás e da queda de Adão mediante o poder enganador do apóstata. O plano da salvação foi elaborado para remir a raça caída, para dar-lhe outra oportunidade. Cristo foi designado para o cargo de Mediador da criação de Deus, destinado desde a eternidade a ser nosso substituto e penhor. Antes que o mundo fosse feito, estava combinado que a divindade de Cristo fosse envolta na humanidade. “Corpo Me preparaste”, diz Cristo. Heb. 10:5. Mas Ele não veio em forma humana antes que tivesse chegado a plenitude do tempo. Então veio ao nosso mundo, como Bebê em Belém.

A ninguém nascido no mundo, nem mesmo ao mais prendado dos filhos de Deus, já foi concedida semelhante demonstração de regozijo como a que saudou o Infante nascido em Belém. Anjos de Deus entoaram Seus louvores sobre as colinas e planícies de Belém. “Glória a Deus nas alturas”, cantavam eles, “paz na Terra,

boa vontade para com os homens.” Luc. 2:14. Oh! que hoje a família humana reconhecesse este cântico! A declaração então feita, a nota ferida então, o tom iniciado, hão de avolumar-se e estender-se até ao fim do tempo, e ressoar até aos confins da Terra. É glória a Deus, é paz na Terra, é boa vontade aos homens. Quando surgir o Sol da justiça, com salvação debaixo das asas, o hino então iniciado nas colinas de Belém ressoará pela voz de grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: “Aleluia: pois já o Senhor Deus todo-poderoso reina.” Apoc. 19:6.

Por Sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo operou a redenção do homem. Não fez isso transferindo-Se para outro, mas tomando em Si a humanidade. Assim Cristo deu à humanidade uma existência provinda dEle mesmo. Levar a humanidade a Cristo, levar a raça caída à unidade com a divindade, tal é a obra da redenção. Cristo tomou a natureza humana a fim de que pudessem os homens ser um com Ele, como Ele é um com o Pai, a fim de que Deus possa amar ao homem como ama Seu Filho unigênito, e os homens possam ser participantes da natureza divina, e ser completos nEle.

O Espírito Santo, que procede do unigênito Filho de Deus, une o instrumento humano - corpo, alma e espírito - à perfeita natureza divino-humana de Cristo. Esta união é representada pela união da videira e seus ramos. O homem finito une-se à varonilidade de Cristo. Por meio da fé a natureza humana assimila a natureza de Cristo. Somos feitos um com Deus em Cristo.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 246-251

8º DIA | “COMO NÓS, EM TUDO FOI TENTADO”

Depois da queda do homem, Satanás declarou que os seres humanos tinham-se provado incapazes de guardar a lei de Deus, e procurou arrastar consigo o Universo, nessa crença. As palavras de Satanás pareciam verdadeiras, e Cristo veio para desmascarar o enganador. A Majestade do Céu empreendeu a causa do homem e, com os mesmos recursos que o homem pode alcançar, resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir.

Esta era a única maneira em que o homem caído podia tornar-se participante da natureza divina. Tomando sobre Si a natureza humana, Cristo Se achou habilitado a compreender as provas e tristezas do homem, e todas as tentações que o rodeiam. Anjos, que não conheciam o pecado, não podiam simpatizar com o homem em suas provações peculiares. Cristo condescendeu em tomar a natureza do homem, e como nós em tudo foi tentado, a fim de que soubesse como socorrer a todos os tentados.

Assumindo a humanidade, Cristo tomou a parte de todo ser humano. Era Ele a Cabeça da humanidade. Ser divino e humano, com Seu longo braço humano podia enlaçar a humanidade, enquanto com Seu braço divino podia alcançar o trono do Infinito.

Que cena esta, para ser contemplada pelo Céu! Cristo, que não conhecia o mínimo vestígio de pecado ou contaminação, tomar nossa natureza em seu estado deteriorado. Isto foi humilhação maior do que o homem finito pudesse compreender. Deus manifestou-Se em carne. Humilhou-Se. Que assunto para o pensamento, para profunda e sincera contemplação! Tão infinitamente grande que era a Majestade do Céu, e contudo desceu tão baixo, sem perder um átomo de Sua dignidade e glória! Baixou à pobreza e ao mais profundo abatimento entre os homens. Por nossa causa fez-Se pobre, para que nós por Sua pobreza enriquecêsemos. “As raposas têm covis”, disse Ele, “e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” Mat. 8:20.

Cristo submeteu-Se ao insulto e zombaria, desprezo e ridículo. Ouviu Sua mensagem, cheia de amor e bondade e misericórdia, falseada e mal aplicada. Ouviu chamaram-nO príncipe dos demônios, porque testificava de Sua filiação divina. Seu nascimento foi sobrenatural, mas por Sua própria nação - os que haviam cegado os olhos para as coisas espirituais - foi considerado uma mancha e ignomínia. Não houve uma só gota de nossa amarga miséria que Ele não provasse, parte alguma de nossa maldição que Ele não sofresse a fim de que pudesse levar a Deus muitos filhos e filhas.

O fato de ter Jesus estado na Terra como um Varão de dores, experimentado em trabalhos, e de ter deixado Seu lar celestial para salvar da ruína eterna o homem caído, deveria lançar ao pó todo o nosso orgulho, envergonhar toda a nossa vaidade, e revelar-nos o pecado da presunção. Ei-Lo tornando seus próprios as necessidades, as provas, as tristezas e sofrimentos dos homens pecadores. Não poderemos assimilar a lição de que Deus suportou esses sofrimentos e feridas de alma em conseqüência do pecado?

Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se representante do homem, para mostrar, no conflito com Satanás, que o homem, tal como Deus o criou, unido ao

Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino. Falando através de Seu servo declara Ele: “Os Seus mandamentos não são pesados.” I João 5:3. Foi o pecado que separou de Deus o homem, e é o pecado que mantém esta separação.

A Profecia no Éden

A inimizade à qual se refere a profecia feita no Éden, não devia limitar-se unicamente a Satanás e ao Príncipe da vida. Devia ser universal. Satanás e seus anjos deviam sentir a inimizade de toda a humanidade. “Porei inimizade”, disse Deus, “entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar.” Gên. 3:15.

A inimizade posta entre a semente da serpente e a Semente da mulher foi sobrenatural. Com Cristo a inimizade era em certo sentido natural; em outro sentido foi sobrenatural, visto combinarem-se humanidade e divindade. E nunca se desenvolveu a inimizade a ponto tão notável como quando Cristo Se tornou habitante da Terra. Nunca dantes houvera na Terra um ser que odiasse o pecado com ódio tão perfeito como Cristo. Vira Ele o seu poder enganador e obcecante sobre os santos anjos, e arregimentou contra ele todas as Suas faculdades.

A pureza e santidade de Cristo, a imaculada justiça dAquele que não pecou, era uma perpétua acusação a todo o pecado, num mundo de sensualidade e pecado. Em Sua vida a luz da verdade brilhou em meio das trevas morais nas quais Satanás envolvera o mundo. Cristo expôs as falsidades e o caráter enganador de Satanás, e em muitos corações destruiu sua influência corruptora. Foi isto que incitou em Satanás tão intenso ódio. Com seus exércitos de seres caídos resolveu ele insistir com a luta mui vigorosamente, pois havia no mundo Alguém que era perfeito Representante do Pai, Alguém cujo caráter e prática refutavam as falsas representações que Satanás fazia de Deus. Satanás atribuiu a Deus as qualidades por ele mesmo possuídas. Agora em Cristo via ele Deus revelado em Seu verdadeiro caráter - Pai compassivo e misericordioso, não querendo que ninguém se perca, mas que todos se cheguem a Ele, arrependidos, e tenham vida eterna.

O intenso mundanismo tem sido uma das mais bem-sucedidas tentações de Satanás. Empeña-se ele em conservar o coração e espírito dos

homens tão possuídos das atrações mundanas que não haja lugar para coisas celestiais. Ele lhes controla a mente, em seu amor do mundo. As coisas terrenas eclipsam as celestiais, e põem o Senhor fora de sua vista e seu entendimento. Teorias falsas e falsos deuses são acariciados em lugar dos verdadeiros. Os homens ficam encantados com os ouropéis do mundo. Acham-se tão presos às coisas da Terra que muitos cometem todo e qualquer pecado para conseguir alguma vantagem mundana.

Foi neste ponto que Satanás pretendeu vencer a Cristo. Pensou que, em Sua humanidade, pudesse Ele ser vencido facilmente. “Novamente O transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-Lhe: Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares.” Mat. 4:8 e 9. Cristo, porém, ficou inabalável. Sentiu a força dessa tentação; mas em nosso favor resistiu a ela, e venceu. E Ele só Se serviu das armas que os seres humanos estão em condições de usar - a palavra dAquele que é poderoso em conselho - “Está escrito”. Mat. 4:4 e 10.

Com que intenso interesse foi essa luta observada pelos anjos celestiais e os mundos não caídos, quando estava sendo reivindicada a honra da lei! Não meramente para este mundo, mas para o Universo do Céu, devia ser para sempre liquidado o conflito. A confederação das trevas estava também observando, para ver se porventura havia uma perspectiva de triunfo sobre o divino e humano Substituto da raça humana, a fim de que o apóstata pudesse exclaimar: “Vitória!” e o mundo e seus habitantes se tornassem para sempre o seu reino.

Mas Satanás alcançou apenas o calcanhar; não pôde tocar a cabeça. Por ocasião da morte de Cristo, Satanás viu que estava derrotado. Viu que seu verdadeiro caráter foi claramente revelado diante de todo o Céu, e que os seres celestiais e os mundos que Deus criara estariam inteiramente do lado de Deus. Viu ele que suas

perspectivas de influência futura junto deles seriam completamente eliminadas. A humanidade de Cristo demonstraria através dos séculos eternos a questão que liquidou o litígio.

A Ausência de Pecado na Natureza Humana de Cristo

Tomando sobre Si a natureza humana em seu estado decaído, Cristo não participou, no mínimo que fosse, do seu pecado. Era sujeito às debilidades e fraquezas que atribulam o homem, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças”. Mat. 8:17. Ele foi tocado com a sensação de nossas fraquezas, e em tudo foi tentado como nós. E todavia não conheceu pecado. Era o Cordeiro “imaculado e incontaminado”. I Ped. 1:19. Pudessem Satanás, no mínimo particular, ter levado Cristo a pecar e teria esmagado a cabeça do Salvador. Como se deu, apenas pôde tocar-Lhe o calcanhar. Tivesse sido tocada a cabeça de Cristo, e teria perecido a esperança da raça humana. A ira divina teria sobrevindo a Cristo, como sobreviu a Adão. Cristo e a igreja teriam ficado sem esperança.

Não devemos ter dúvidas acerca da perfeita ausência de pecado na natureza humana de Cristo. Nossa fé deve ser uma fé inteligente, olhando para Jesus com perfeita confiança, com plena e inteira fé no Sacrifício expiator. Isto é necessário para que a alma não seja envolvida em trevas. Esse santo Substituto é capaz de salvar perfeitamente; pois Ele apresentou, ao maravilhoso Universo, perfeita e completa humildade em Seu caráter humano, e perfeita obediência a todas as reivindicações de Deus. Poder divino é dado ao homem, para que ele possa tornar-se participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Por isso é que o homem arrependido e crente pode tornar-se a justiça de Deus em Cristo.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 252-256

9º DIA | PARA CRISTO NÃO HÁ DIFERENÇAS SOCIAIS

O mais elevado anjo do Céu não tinha poder para pagar o resgate de uma só alma perdida. Querubins e serafins só têm a glória com a qual são dotados pelo Criador, como Suas criaturas que são, e a reconciliação do homem com Deus só podia ser realizada mediante um Mediador que fosse igual a Deus, possuísse atributos que dignificassem, e o declarassem digno de tratar com o infinito Deus em favor do homem, e também representasse Deus a um mundo caído. O substituto e penhor do homem tinha de ter a natureza do homem, ligação com a família humana a quem devia representar, e, como embaixador de Deus, devia participar da natureza divina, ter ligação com o Infinito, a fim de manifestar Deus ao mundo, e ser mediador entre Deus e o homem.

Estas qualificações só se encontravam em Cristo. Revestindo de humanidade a Sua divindade, veio Ele à Terra para ser chamado Filho do homem e Filho de Deus. Era o penhor do homem, embaixador de Deus - o penhor para que o homem pela justiça d'Ele em seu favor satisfizesse as reivindicações da lei, e representante de Deus, para tornar manifesto o Seu caráter a uma raça caída.

O Redentor do mundo possuía o poder de atrair homens a Si, acalmar-lhes os temores, espancar-lhes as sombras, inspirar-lhes esperança e ânimo, habilitá-los a crer na boa vontade de Deus para recebê-los, graças aos méritos do Substituto divino. Como objetos do amor de Deus, devemos ser-Lhe sempre gratos por termos um mediador, um advogado, um intercessor nos tribunais celestiais, o qual intercede por nós perante o Pai.

Temos tudo que poderíamos pedir, para nos inspirar fé e confiança em Deus. Nas cortes terrestres, quando um rei quer dar seu maior penhor para provar aos homens a sua veracidade, dá ele seu filho como refém, para ser resgatado quando do cumprimento de sua promessa; e, vede que penhor da fidelidade do Pai! - pois quando Ele quis assegurar aos homens a imutabilidade de Seu conselho, deu Ele Seu Filho unigênito, para que viesse à Terra, a fim de tomar a natureza do homem, não só pelos breves anos da vida, mas para reter sua natureza nas cortes

celestes, como eterno penhor da fidelidade de Deus. Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do amor de Deus! "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." I João 3:1.

Pela fé em Cristo tornamo-nos membros da família real, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. Em Cristo somos um. Ao avisarmos o Calvário, e vermos o real Sofredor que com a natureza do homem suportou a maldição da lei em seu favor, acabam todas as distinções nacionais, todas as diferenças sectárias; desaparece toda a honra de posição social, todo o orgulho.

A luz que brilha do trono de Deus sobre a cruz do Calvário põe para sempre fim às separações erguidas pelo homem entre classe e raça. Homens de todas as classes tornam-se membros de uma só família, filhos do celeste Rei, não por meio de poder terrestre, mas mediante o amor de Deus que entregou Jesus a uma vida de pobreza, trabalhos e humilhação, a uma morte de ignomínia e agonia, para que pudesse levar para a glória muitos filhos e filhas.

Não é a posição, nem a finita sabedoria, nem as habilitações, nem os dotes de qualquer pessoa que a tornam elevada na estima de Deus. O intelecto, a razão, os talentos dos homens, são dons de Deus para serem empregados para Sua glória, para edificação de Seu reino eterno. É o caráter espiritual e moral que é de valor à vista do Céu, e que sobreviverá à sepultura e possuirá a glória da imortalidade, através dos séculos intérminos da eternidade. A realeza mundana, tão altamente honrada pelos homens, jamais ressurgirá da sepultura para a qual vai. Riquezas, honra, sabedoria dos homens, que serviram aos propósitos do inimigo, não podem dar aos seus possuidores herança, nem honra, nem posição de confiança no mundo por vir. Unicamente os que apreciaram a graça de Cristo, que os tornou herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus, ressurgirão da sepultura trazendo a imagem de seu Redentor.

Todos os que forem achados dignos de serem contados entre os membros da família de Deus no Céu, reconhecer-se-ão mutuamente como filhos e filhas de Deus. Reconhecerão que

todos recebem sua força e perdão da mesma fonte, do próprio Jesus Cristo, que pelos seus pecados foi crucificado. Sabem que devem lavar em Seu sangue as vestes do caráter, para ter aceitação perante o Pai em Seu nome, se quiserem estar na brilhante assembléia dos santos, trajando as brancas vestes de justiça.

Um em Cristo

Portanto, sendo os filhos de Deus um em Cristo, como considera Jesus as classes, as distinções sociais, a separação do homem de seus semelhantes, por causa da cor, da raça, posição, riqueza, nascimento ou realizações? O segredo da unidade encontra-se na igualdade entre os crentes em Cristo. A razão de todas as divisões, discórdias e diferenças encontra-se na separação de Cristo. Cristo é o centro para o qual todos devem ser atraídos; pois quanto mais nos aproximamos do centro, tanto mais nos aproximaremos uns dos outros em sentimento, em simpatia, em amor, crescendo no caráter e imagem de Jesus. Para Deus não há aceitação de pessoas.

Jesus conhecia o nenhum valor das pompas terrestres, e não dava atenção a sua ostentação. Em Sua dignidade de alma, Sua elevação de caráter, Sua nobreza de princípio, estava Ele muito acima dos vãos costumes do mundo. Embora o profeta O descreva como “desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos” (Isa. 53:3), poderia Ele ter sido estimado como o mais elevado entre os nobres da Terra. Os melhores círculos da sociedade humana tê-Lo-iam cortejado, se Ele tivesse condescendido em aceitar o seu favor, mas não desejava os aplausos dos homens, e agia independente de toda a influência humana. Riqueza, posição, categoria mundana em todas as suas variedades e distinções de grandeza humana, eram tudo outros tantos graus de pequenez para Aquele que deixara as honras e a glória do Céu, e que não possuía brilho terrestre, não condescendia com luxo algum e não ostentava adorno senão a humildade.

Os humildes, os presos à pobreza, premiados por cuidados, sobrecarregados de trabalhos, não encontravam em Sua vida razão e exemplo que os levasse a pensar que Jesus não fosse experimentado em suas provas, não conhecesse a pressão de suas circunstâncias, e não Se compadecesse deles em suas necessidades e tristezas. A modéstia de Sua humilde vida diária estava

em harmonia com Seu humilde nascimento e circunstâncias. O Filho do Deus infinito, senhor da vida e da glória, desceu em humilhação à vida dos mais baixos, a fim de que ninguém se sentisse excluído de Sua presença. Tornou-Se Ele acessível a todos. Não selecionava uns poucos favorecidos, para com eles Se associar, passando por alto os demais. Quando o conservadorismo exclui os homens de seus semelhantes, especialmente quando esse conservadorismo se encontra entre os que professam ser filhos de Deus, isto entristece ao Espírito divino.

Cristo veio para dar ao mundo um exemplo do que poderia ser a humanidade perfeita, quando unida à divindade. Apresentou ao mundo um novo aspecto de grandeza em Sua exibição de misericórdia, compaixão e amor. Deu aos homens uma nova interpretação de Deus. Como Criador da humanidade, ensinou aos homens lições na ciência do governo divino, pelas quais revelou a razão da reconciliação entre a misericórdia e a justiça. Esta reconciliação não envolvia nenhum compromisso com o pecado, nem passava por alto nenhuma reivindicação da justiça; mas dando a cada atributo divino o lugar que lhe era ordenado, pôde a misericórdia ser exercida na punição do homem pecador e impenitente, sem destruir a sua clemência nem perder seu caráter compassivo, e pôde ser exercida a justiça em perdoar ao transgressor arrependido, sem violar a integridade dela.

Cristo Nosso Sumo Sacerdote

Tudo isso se pôde dar por ter Cristo assumido a natureza do homem e participado dos atributos divinos, e plantado Sua cruz entre a humanidade e a divindade, fazendo uma ponte sobre o abismo que separava de Deus o pecador.

“Porque, na verdade, Ele não tomou os anjos [Ele não tomou sobre Si a natureza dos anjos, diz outra tradução], mas tomou a descendência de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.”
Heb. 2:16-18.

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraque-

zas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” Heb. 4:15.

“Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza. E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados. E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo Se não glorificou a Si mesmo, para Se fazer sumo sacerdote, mas Aquele que Lhe disse: Tu és Meu Filho, hoje Te gerei. Como também diz noutra parte: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque. O qual, nos dias da Sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem.” Heb. 5:1-9.

Jesus veio para trazer poder moral, a fim de que este se unisse ao esforço humano, e em caso algum devem os Seus seguidores permitir-se perder de vista a Cristo, que é seu exemplo em todas as coisas. Disse Ele: “Por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.” João 17:19. Jesus apresenta a verdade perante Seus filhos para que a possam contemplar e, contemplando-a, tornar-se transformados, pela Sua graça, da transgressão para a obediência, da impureza para a pureza, do pecado para a santidade do coração e justiça da vida.

Classe Especial no Céu

Alguns dentre os remidos terão aceito a Cristo nas derradeiras horas da vida, e no Céu será ministrada instrução aos que, ao morrer, não compreendiam perfeitamente o plano da salvação. Cristo guiará os remidos para junto do rio da vida, e revelar-lhes-á aquilo que, quando na Terra, não puderam compreender. Manuscrito 150.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 257-262

10º DIA | “EU TAMBÉM VOS ENVIO”

“Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio.” João 20:21.

Nós devemos apresentar, da verdade como é em Jesus, um testemunho tão definido, como fizeram Cristo e Seus apóstolos. Confiando na eficiência do Espírito Santo, devemos testificar da misericórdia, bondade e amor de um Salvador crucificado e ressurgido, e ser assim instrumentos por meio dos quais sejam espancadas as trevas de muitos espíritos, fazendo com que ações de graças e louvor ascendam a Deus, de muitos corações. Há uma grande obra a ser feita por todo filho e filha de Deus. Diz Jesus: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” João 14:15 e 16. Em Sua oração por Seus discípulos, diz Ele que não orava apenas pelos que estavam em Sua presença imediata, mas também “por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim”. João 17:20. Outra vez disse Ele: “Ouvistes que Eu vos

disse: Vou, e venho para vós. Se Me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que Eu.” João 14:28. Assim vemos que Cristo orou por Seu povo e lhes fez abundantes promessas para lhes assegurar êxito, como Seus cooperadores que eram. Disse Ele: “Fará maiores [obras] do que estas [as que Ele fazia]; porque Eu vou para Meu Pai.” João 14:12.

Oh! que privilégios inauditos pertencem aos que são crentes e praticantes das palavras de Cristo! É o conhecimento de Cristo como O que tomou sobre Si os pecados, como propiciação de nossas iniquidades, o que nos habilita a viver uma vida de santidade. Este conhecimento é a garantia da felicidade da família humana. Satanás sabe que, sem este conhecimento, seríamos lançados em confusão e despojados de nossa força. Desapareceria nossa fé em Deus, e seríamos deixados como presa de todo artifício do inimigo. Elaborou ele planos sutis, para destruir o homem. É seu propósito lançar sua sombra infernal, qual

mortalha, entre Deus e o homem, a fim de que possa ocultar de nossa vista a Jesus, de modo que nos possa levar a esquecer o ministério de amor e misericórdia, barrando-nos maiores conhecimentos do grande amor e poder de Deus em relação a nós, e interceptando todo raio de luz do Céu.

Cristo, unicamente, era capaz de representar a Divindade. Aquele que esteve na presença do Pai desde o princípio, Aquele que era a expressa imagem do Deus invisível, era o único suficiente para realizar essa obra. Nenhuma descrição verbal poderia revelar Deus ao mundo. Mediante uma vida de pureza, vida de perfeita confiança e submissão à vontade de Deus, vida de humilhação da qual mesmo o mais alto serafim celestial teria recuado, o próprio Deus tinha de ser revelado à humanidade. Para isso fazer, nosso Salvador revestiu de humanidade a Sua divindade. Empregou as faculdades humanas, pois unicamente adotando-as poderia ser compreendido pela humanidade. Unicamente a humanidade poderia alcançar a humanidade. Ele viveu o caráter de Deus através do corpo humano que Deus Lhe preparara. Abençoou Ele o mundo, vivendo na carne humana a vida de Deus, mostrando assim ter o poder de unir a humanidade à divindade.

Nossa Missão por Cristo

Disse Cristo: “Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.” Mat. 11:27. Oh! quão vagamente é compreendida a exaltada obra do Filho de Deus! Tinha Ele nas mãos a salvação do mundo. A comissão confiada aos apóstolos é também dada aos Seus seguidores deste século: “Em Seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.” Luc. 24:47. Nosso Salvador tem “todo o poder no Céu e na Terra” (Mat. 28:18), e esse poder nos é prometido. “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra.” Atos 1:8.

Embora uma igreja se componha de pessoas pobres e iletradas e desconhecidas, se elas forem membros de fé e oração, sua influência será sentida através do tempo e da eternidade. Se saírem possuídos de fé singela, confiantes nas promessas da Palavra de Deus, poderão realizar grande bem. Se fizerem brilhar sua luz, Cristo neles será glorificado e serão promovidos os interesses de Seu reino. Se tiverem uma intuição de sua responsabi-

lidade individual para com Deus, buscarão oportunidades para trabalhar, e resplandecerão como luzes no mundo. Serão exemplos de sinceridade e de zeloso fervor em executar os planos de Deus para a salvação de almas. Os pobres, os iletrados podem, se quiserem, tornar-se estudantes na escola de Cristo, e Ele lhes ensinará a verdadeira sabedoria. A vida de mansa e infantil confiança, de verdadeira piedade, de religião verdadeira, será eficaz em sua influência sobre os outros. As pessoas altamente educadas têm a tendência de confiar mais em seus conhecimentos livrescos do que em Deus. Muitas vezes não buscam o conhecimento dos caminhos de Deus mediante a luta fervorosa com Ele na oração secreta, apoderando-se, pela fé, das promessas divinas. Os que receberam a unção divina sairão, com um espírito semelhante ao de Cristo, buscando oportunidade para manter conversa com outros e revelar-lhes o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou, conhecer o qual é vida eterna. Tornar-se-ão epístolas vivas, revelando à humanidade a Luz do mundo.

Deu Cristo “a cada um a sua obra”. Mar. 13:34. Espera Ele que todo homem faça com fidelidade a obra que lhe toca. Elevados e humildes, ricos e pobres, todos têm uma obra a fazer pelo Mestre. Todos são conclamados para a ação. Se, porém, não obedeceres à voz do Senhor, se não fizerdes a obra por Ele designada, com firme confiança em Cristo como vossa suficiência, se não seguirdes o Seu exemplo, será registrada junto de vosso nome a sentença “mau e negligente servo”. A menos que a luz que vos foi concedida seja comunicada a outros, a menos que façais resplandecer vossa luz, ela se extinguirá em trevas, e vossa alma quedará em tremendo perigo. Diz Deus a todo aquele que conhece a verdade: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.” Mat. 5:16. Comunicai aos outros o conhecimento da verdade. Este é o plano de Deus para iluminar o mundo. Se não ficardes no lugar que vos é designado, se não fizerdes resplandecer vossa luz, ficareis envoltos em trevas. Deus pede a todos os filhos e filhas da família celestial que estejam plenamente equipados, de modo que a qualquer tempo possam incorporar-se às fileiras prontas para a ação. O coração enternecido e tornado compassivo pelo amor de Jesus encontrará as preciosas pérolas destinadas ao escrínio do Senhor Jesus.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 263-266

11º DIA | UM DIVINO PORTADOR DE PECADOS

Pela desobediência Adão caiu. Foi quebrantada a lei de Deus. O governo divino foi desonrado, e a justiça exigia que fosse paga a pena da transgressão.

Para salvar a raça humana da morte eterna, o Filho de Deus ofereceu-Se voluntariamente para sofrer a punição da desobediência. Unicamente pela humilhação do Príncipe do Céu podia ser removida a desonra, satisfeita a justiça, e o homem recuperar aquilo que perdera pela desobediência. Não havia outro caminho. Vir um anjo à Terra, passar pelo terreno em que Adão tropeçou e caiu, não teria bastado. Isso não poderia ter removido uma única mancha do pecado, nem proporcionado uma só hora de graça.

Cristo, igual a Deus, o resplendor da glória do Pai, “e a expressa imagem da Sua Pessoa” (Heb. 1:3), revestiu de humanidade a Sua divindade, e desceu à Terra para sofrer e morrer pelos pecadores. O unigênito Filho de Deus humilhou-Se, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Trazendo em Seu corpo a maldição do pecado, colocou a felicidade e a imortalidade ao alcance de todos.

Alguém honrado por todo o Céu veio a este mundo para, revestido da natureza humana, postar-Se à cabeceira da humanidade, testificando aos anjos caídos e aos habitantes dos mundos não caídos que, pelo auxílio divino que foi provido, todos podem andar na vereda da obediência aos mandamentos de Deus. O Filho de Deus morreu por aqueles que não tinham direito ao Seu amor. Por nós sofreu Ele tudo que Satanás pôde apresentar contra Ele.

Maravilhoso - quase maravilhoso demais para que o homem o compreenda - é o sacrifício do Salvador em nosso favor, simbolizado em todos os sacrifícios do passado, em todos os rituais do santuário típico. E esse sacrifício era exigido. Quando reconhecemos que Seu sofrimento era necessário para assegurar nosso bem-estar eterno, nosso coração fica tocado e enternecido. Ele Se deu em penhor para efetuar nossa salvação plena, de modo satisfatório às reivindicações da justiça de Deus, e coerente com a exaltada santidade de Sua lei.

Ninguém menos santo do que o Unigênito do Pai, poderia ter oferecido um sacrifício que fosse eficaz para purificar a todos - mesmo os mais pecadores e degradados - os que aceitam o Salvador como sua expiação e se tornam obedientes à lei do Céu. Nada menos poderia ter restaurado o homem ao favor de Deus.

Que direito tinha Cristo de arrebatá-los das mãos do inimigo os cativos? - O direito de ter feito um sacrifício que satisfaz aos princípios da justiça pelos quais é governado o reino dos Céus. Veio Ele à Terra como Redentor do gênero humano perdido, para vencer o astuto inimigo e, por Sua firme fidelidade ao que é reto, salvar todos os que O aceitem como seu Salvador. Na cruz do Calvário pagou Ele o preço da redenção da raça humana. E assim adquiriu o direito de arrebatá-los os cativos das garras do grande enganador, que, por uma mentira, formulada contra o governo de Deus, causou a queda do homem, perdendo assim todo o direito de ser chamado súdito leal do glorioso e eterno reino de Deus.

Nosso resgate foi pago por nosso Salvador. Ninguém precisa ser escravizado por Satanás. Cristo está presente, como nosso ajudador todo-poderoso. “Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.” Heb. 2:17 e 18.

“Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome. ...E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós... cheio de graça e de verdade. ... E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça.” João 1:11-16.

Os que são adotados na família de Deus são transformados pelo Seu Espírito. A condescendência consigo mesmo e o supremo amor do próprio eu, transformam-se em abnegação e supremo amor a Deus. Homem algum herda a santidade como direito de primogenitura, nem pode, por quaisquer métodos que planeje, tornar-Se leal a Deus. “Sem Mim”, diz Cristo, “nada podeis fazer.” João 15:5. A justiça humana é qual “trapos de imundícia”. Mas com Deus todas as

coisas são possíveis. Na força do Redentor, o fraco e erradio homem pode tornar-se mais que vencedor do mal que o rodeia.

A Verdade Como é em Jesus

Dando Seu Filho unigênito para morrer pelos pecadores, Deus manifestou ao homem caído um amor sem paralelo. Temos plena fé na passagem que diz: “Deus é amor” (I João 4:8); e todavia muitos perverteram vergonhosamente esta palavra, caindo em perigoso erro por causa de uma falsa interpretação de seu sentido. A santa lei de Deus é a única norma pela qual podemos avaliar a afeição divina. Se não aceitarmos a lei de Deus como nossa norma, propor-nos-emos, nós mesmos, uma norma. Deus nos deu preciosas promessas de Seu amor, mas nós não devemos atribuir a Jeová uma ternura que O leve a passar por alto a culpa de fechar os olhos à iniquidade.

O Criador ama Suas criaturas, mas aquele que amar mais o pecado do que a justiça, mais o erro do que a verdade, perpetua a transgressão que trouxe a miséria sobre nosso mundo, e não pode ser considerado com favor pelo Deus da verdade. O caminho da verdade e justiça leva até uma cruz. Muitos interpretam mal as reivindicações de Deus, fazendo-as significar qualquer coisa que não lhes perturbe a consciência ou lhes traga inconvenientes em suas relações comerciais; a verdade, porém, é o único meio de santificação.

O amor de Deus, como foi manifestado em Jesus, levar-nos-á a ter um verdadeiro conceito do caráter de Deus. Ao contemplarmos a Cristo, traspasado por nossos pecados, veremos que não podemos transgredir a lei de Deus e permanecer em Seu favor; sentiremos que, como pecadores, temos de apoderar-nos dos méritos de Cristo e

deixar de pecar. Então nos aproximaremos de Deus. Logo que tenhamos uma visão correta do amor de Deus, não teremos disposição para dele abusar.

A cruz de Cristo testifica da imutabilidade da lei de Deus - testifica de que Deus de tal maneira nos amou que deu Seu Filho para morrer por nossos pecados; Cristo, porém, não veio para destruir a lei senão para cumpri-la. Nem um jota ou um til do padrão moral de Deus podia ser mudado para vir ao encontro do homem em sua condição de caído. Jesus morreu para que pudesse imputar ao pecador arrependido a Sua própria justiça, e tornar ao homem possível guardar a lei.

O amor de Deus é infinito, e todavia o pecador não podia ser perdoado a não ser através do plano da redenção, que envolveu a vergonha, o vitupério, a ignomínia e morte do Filho de Deus. Este fato deveria banir dos espíritos arrazoadores a idéia entretida por muitos que pretendem a santificação - idéia de que Sua morte pôs termo à obediência à lei de Deus. Devemos todos os dias aprender do grande plano da salvação, na escola de Cristo. Deixando de aprender, deixaremos de ser alunos na escola de Cristo. Mas se formos estudantes, sob a instrução do Mestre divino, abrir-se-nos-á o entendimento, e aprenderemos coisas maravilhosas da lei de Deus.

Andemos cuidadosamente perante o Senhor; pensemos quantas vezes quebrantamos nossos votos e manchamos nossas melhores resoluções, quantas vezes na presença de grande luz nos volvemos de Deus e buscamos nossos ídolos. É altamente apropriado que nos humilhemos sob a poderosa mão de Deus.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 308-312

12º DIA | MATUREZA NA EXPERIÊNCIA CRISTÃ

Fazermos de nós mais alto conceito do que devíamos é natural; mas embora seja penoso conhecermo-nos tal qual somos, devemos orar para que Deus nos revele a nós mesmos, tal como Ele nos vê. Mas não devemos cessar de orar, depois de termos simplesmente pedido uma revelação de nós mesmos; devemos orar para que Jesus nos seja revelado, como um

Salvador que perdoa os pecados. Quando vemos a Jesus tal qual Ele é, despertam-se em nosso coração sinceros desejos de nos livrarmos do próprio eu, para sermos cheios de toda a plenitude de Cristo. Sendo esta nossa experiência, faremos bem uns aos outros, e empregaremos todos os meios ao nosso alcance para chegar à piedade. Temos de purificar a alma de toda a imundícia

da carne e do espírito, e aperfeiçoar a santidade no temor de Deus.

O amor de um Deus santo é um princípio maravilhoso, capaz de mover o Universo em nosso favor, durante as horas de nossa prova e teste. Mas, passado o período de nossa prova, se formos achados transgressores da lei de Deus, encontraremos no Deus de amor um ministro de vingança. Deus não Se compromete com o pecado. Os desobedientes serão punidos. A ira de Deus recaiu sobre Seu amado Filho, ao pender Cristo da cruz do Calvário, em lugar do transgressor. O amor de Deus agora se expande para incluir o mais baixo e vil pecador que, contrito, venha a Cristo. Estende-se para transformar o pecador num obediente e fiel filho de Deus; mas nenhuma alma pode ser salva se continuar em pecado.

O pecado é a transgressão da lei, e o braço que é agora poderoso para salvar, será forte para punir quando o transgressor ultrapassar as fronteiras que limitam a paciência divina. Aquele que se recuse a buscar a vida, que não esquadrinhe as Escrituras para ver que é a verdade, a fim de que não seja condenado em suas práticas, será abandonado à cegueira do espírito e aos enganos de Satanás. Na mesma medida em que os penitentes e obedientes são protegidos pelo amor de Deus, os impenitentes e desobedientes serão deixados aos resultados de sua ignorância e dureza de coração, porque não recebem o amor da verdade para que se salvem.

Há muitos que professam a Cristo, mas nunca se tornam cristãos amadurecidos. Admitem que o homem caiu, que suas faculdades estão enfraquecidas, que ele está incapacitado para as realizações morais, mas dizem que Cristo arcou com todo o peso, todo o sofrimento, toda a abnegação, e estão dispostos a deixar que Ele isso faça. Dizem eles que não há coisa alguma que devam fazer senão crer; Cristo, porém, disse: “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me.” Mat. 16:24. Jesus guardou os mandamentos de Deus. Diziam os fariseus que Ele quebrantava o quarto mandamento porque curou completamente um homem em dia de sábado; Jesus, porém, voltando-Se aos acusadores fariseus, perguntou: “É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende

a tua mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra. E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.” Luc. 6:9-11.

Este milagre, em vez de convencer os fariseus de que Jesus era o Filho de Deus, encheu-os de ira, porque muitos que haviam testemunhado o milagre glorificavam a Deus. Jesus declarou que Sua obra de misericórdia era lícita em dia de sábado. Diziam os fariseus não ser lícita. A qual deles cremos? Disse Cristo: “Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor.” João 15:10. É, pois, inteiramente seguro seguirmos o caminho de Cristo e guardar os mandamentos. Deus nos deu faculdades que devem ser constantemente exercitadas, cooperando com Jesus, operando nossa salvação com temor e tremor, pois é Deus quem opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.

O Progresso não Deve Cessar

Jamais devemos repousar num estado de satisfação, e deixar de fazer progresso, dizendo: “Estou salvo.” Se é entretida esta idéia, deixam de existir os motivos para a vigilância, a oração, o esforço sincero em seguir para a frente, rumo de realizações mais elevadas. Nenhuma língua santificada será encontrada pronunciando essas palavras antes que venha Cristo, e entremos pelas portas da cidade de Deus. Então, com a maior propriedade, poderemos dar glória a Deus e ao Cordeiro, pelo livramento eterno. Enquanto o homem estiver carregado de fraquezas - pois por si mesmo não pode salvar a alma - não deve nunca atrever-se a dizer: “Estou salvo.”

Não é aquele que se reveste da couraça que pode orgulhar-se da vitória, pois tem ele pela frente a batalha, e a vitória a ser alcançada. É o que persevera até ao fim, que será salvo. Diz o Senhor: “Se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele.” Heb. 10:38. Se não avançarmos, de vitória em vitória, a alma recuará, para a perdição. Não devemos erguer uma norma humana, pela qual medir o caráter. Temos visto bastante do que os homens chamam perfeição cá embaixo. A santa lei de Deus é a única medida pela qual podemos determinar se estamos seguindo o Seu caminho ou não. Se somos desobedientes, nosso caráter estará fora de harmonia com a divina regra moral de governo, e é falso dizermos: “Estou salvo.” Não é salvo ninguém que seja transgres-

sor da lei de Deus, que é o fundamento do Seu governo, no Céu e na Terra.

Os que ignorantemente se unem às fileiras do inimigo, e ecoam as palavras de seus mestres religiosos, junto ao púlpito, dizendo que a lei de Deus não mais é obrigatória para a família humana, esses receberão luz para descobrir seus erros, se aceitarem as evidências da Palavra de Deus. Jesus foi o anjo envolto na coluna de nuvem durante o dia e na coluna de fogo à noite, e deu Ele instrução especial para que os hebreus ensinassem a lei de Deus, dada quando foram lançados os fundamentos da Terra, quando as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os filhos de Deus se rejubilavam.

A mesma lei foi proclamada solenemente por Sua própria voz, no Sinai. Disse Ele: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testilhas entre os teus olhos.” Deut. 6:6-8. Quão impacientes se tornam os transgressores da lei de Deus quando é mencionada a lei! Irritam-se ao ouvir sua menção.

A Palavra de Deus é tornada sem efeito por falsidades e tradições. Satanás apresentou ao mundo a sua versão da lei de Deus, e ela tem sido aceita, de preferência a um claro “assim diz o Senhor”. A luta iniciada no Céu, em torno da lei de Deus, continuou na Terra desde a expulsão de Satanás, do Céu.

Devemos continuamente buscar saber qual nossa grande necessidade, a fim de apreciar nosso Salvador, e torná-Lo conhecido aos outros. Só poderemos descobrir as profundezas de nossa transgressão pelo comprimento da cadeia que foi baixada para nos erguer. Devemos lançar nossas faculdades mentais à tarefa de compreender a terrível ruína que nos trouxe o pecado, e devemos buscar compreender o plano divino pelo qual podemos ser restaurados ao favor de Deus. O fato de que o amado Filho de Deus teve de vir ao nosso mundo para combater as nossas peijas em nosso favor, a fim de que tivéssemos forças para vencer em Seu nome, deve sempre humilhar nosso orgulhoso coração. Se olharmos à cruz do Calvário, toda o orgulho nos morrerá nos lábios, e bradaremos: “Imundo, indigno de tão grande sofrimento, de tão alto preço pago por minha redenção.”

Ignorância e presunção vão de mãos dadas. A lei de Deus foi dada para regular nossa conduta, e é de vasto alcance em seus princípios. Não há pecado, não há obra de injustiça que escape à condenação da lei. O grande livro de estatutos é verdade, e verdade tão-somente, pois esboça com infalível exatidão a história do engano de Satanás e da ruína de seus seguidores. Satanás alegava ser capaz de apresentar leis melhores do que os estatutos e juízos de Deus, e foi ele expulso do Céu. Fez tentativas semelhantes na Terra. Desde sua queda tem feito esforços para enganar o mundo, para levar homens à ruína, para que se pudesse vingar de Deus, porque fora vencido e expulso do Céu. Sua atuação colocando-se, a si e às suas estratégias, no lugar em que Deus devia estar, são muitíssimo perseverantes e persistentes. Tomou ele cativo o mundo em sua cilada, e muitos, mesmo dentre o povo de Deus, ignoram os seus artifícios, e dão-lhe toda oportunidade que ele pede, para operar a ruína de almas. Não manifestam um ardente zelo por exaltar a Jesus e proclamar às multidões que perecem: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29.

Os que não conhecem as leis do governo de Deus, como foram expostas no Monte, desconhecem a verdade como é em Jesus. Cristo revelou os vastos princípios da lei; expôs cada preceito e demonstrou por Seu exemplo cada um de seus reclamos. A pessoa que conheça a verdade tal como se acha na lei, conhece a verdade como é em Jesus; e se, pela fé em Cristo, prestar obediência aos mandamentos de Deus, sua vida se achará escondida com Cristo em Deus.

O conhecimento das reivindicações da lei extinguiria de nossa alma o último raio de esperança, se não tivesse sido provido ao homem um Salvador; mas a verdade, como é em Jesus, é um cheiro de vida para vida. O amado Filho de Deus morreu para que Deus pudesse imputar ao homem a Sua própria justiça, e não para que o homem ficasse na liberdade de quebrantar a santa lei de Deus, como Satanás procura fazer crer os homens. Pela fé em Cristo, pode o homem estar de posse do poder moral para resistir ao mal.

Santificação, Obra de Toda a Vida

A obra da santificação é obra de uma vida inteira; tem de prosseguir constantemente;

essa obra, entretanto, não pode prosseguir no coração enquanto for rejeitada ou negligenciada a luz sobre qualquer parte da verdade. A alma santificada não se contentará com permanecer em ignorância, mas desejará andar na luz e buscar luz maior. Como o mineiro cava em busca de ouro e prata, assim o seguidor de Cristo buscará a verdade como a tesouros escondidos, e avançará de uma luz para uma luz maior, sempre crescendo em conhecimento. Crescerá constantemente em graça e no conhecimento da verdade. O próprio eu tem de ser vencido. Todo defeito de caráter tem de ser discernido, no grande espelho de Deus. Podemos descobrir se somos ou não condenados pela divina norma de caráter.

Se estais condenados, há um só procedimento a seguir: tereis de arrepender-vos para com Deus, por causa da transgressão de Sua lei, e ter fé para com nosso Senhor Jesus Cristo como Único que pode purificar do pecado. Se quisermos alcançar o Céu, temos de ser obedientes aos santos requisitos de Deus. Os que lutam legalmente, não lutarão em vão. Crede, apenas, na verdade como é em Jesus, e sereis fortalecidos para a batalha com os poderes das trevas. Os lutadores de outrora porfiavam por alcançar uma coroa perecível, e não deveríamos nós lutar por alcançar a coroa eterna?

Satanás porá em campo todas as artes e artifícios para conseguir nossa ruína. Se vos assentardes com os que amam o comodismo, tendo nos lábios as palavras: “Estou salvo”, e desrespeitardes os mandamentos de Deus, perder-vos-eis eternamente. Há em Jesus verdades que são terríveis para os comodistas, os indolentes. Há em Jesus verdade plena de suave alegria para os obedientes. É a alegria do Espírito Santo. Persuadi-vos, pois, a abrir a mente e o coração, para que possais ver todo raio de luz que resplandeça do trono de Deus.

Não é agora tempo para ficar indiferente e descuidado, e amante dos prazeres. Cristo vem, com poder e grande glória. Estais prontos? Estais abandonando vossos pecados? Estais vos santificando mediante a verdade, em resposta à oração de Cristo? Orou Ele, acerca de Seus discípulos: “Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade.” João 17:17.

Devem os pais criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor, educando-os de modo

a amarem a vontade de Deus. É nos impossível sobrestimar as vantagens da piedade juvenil. As impressões recebidas na juventude são para muitos duradouras como a eternidade. É na juventude que os estatutos e mandamentos de Deus são mais facilmente inscritos nas tábuas da alma. A instrução das crianças tem sido grandemente negligenciada; a justiça de Cristo não lhes tem sido apresentada como devia.

O tempo de graça nos é concedido para que possamos aperfeiçoar o caráter para a eternidade. Quão solene, pais, é o pensamento de que vossos filhos estão em vossas mãos para os educardes e preparardes a fim de que possam desenvolver um caráter que Deus aprove, ou um caráter do qual Satanás e seus anjos aproveitem, de acordo com sua vontade! Jesus falou, da coluna de nuvem e de fogo, ordenando ao Seu povo que instruissem seus filhos diligentemente, acerca dos mandamentos de Deus. Quem está obedecendo a essa instrução? Quem está procurando educar os filhos do modo aprovado por Deus? Quem tem sempre presente que todos os talentos e dons de seus filhos pertencem a Deus, e devem ser consagrados inteiramente ao Seu serviço?

Ana dedicou Samuel ao Senhor, e Deus revelou-Se-lhe na infância e juventude. Devemos trabalhar muito mais por nossas crianças e pelos jovens, pois Deus os aceitará para fazerem grandes coisas em Seu nome, no sentido de ensinarem a verdade aos de terras estrangeiras, aos que se acham nas trevas do erro e da superstição. Se fordes condescendentes com vossos filhos satisfazendo os seus desejos egoístas; se neles animardes o amor do vestuário, e desenvolverdes a vaidade e o orgulho, fareis uma obra que decepcionará a Jesus, que por sua redenção pagou preço infinito. Deseja Ele que os filhos O sirvam com afeição indivisa.

Pais, há uma grande obra a fazerdes por Jesus, que tudo fez por vós. Tomai-O como vosso guia e auxiliador. Deus não reteve de vós o melhor dom que tinha para dar - Seu Filho unigênito. As crianças e os jovens não devem ser impedidos de ir a Jesus. Satanás procura prender a si as crianças, como com cordas de aço, e vós só alcançareis êxito em levá-las a Jesus mediante resolutos esforços pessoais. As crianças e os jovens devem receber em seu favor trabalho mais fervoroso, pois são a esperança da igreja. José,

Daniel e seus companheiros, Samuel, Davi, João e Timóteo são exemplos brilhantes, que atestam o fato de que “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. Prov. 9:10.

Temos de fazer mais fervorosos e decididos esforços, se quisermos que o Senhor Jesus permaneça conosco como conselheiro e auxiliador. A luz que resplandece do Filho de Deus, no

Calvário, pode conduzir ao lar todo peregrino. Há nEle poder para purificar o coração e transformar o caráter. Trabalhe todo verdadeiro cristão pelas crianças e jovens, apresentando-lhes a incomparável amabilidade de Jesus. Então os atrativos e as ilusões do mundo serão eclipsados, e não verão vantagens por serem alcançadas na vereda da desobediência.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 312-319

13º DIA | A NORMA DIVINA

Os mandamentos de Deus abrangem muito e são de vasto alcance; em poucas palavras desdobram todo o dever do homem. “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Mar. 12:30 e 31. Nessas palavras se compreendem o comprimento e a largura, a profundidade e a altura da lei de Deus; pois declara Paulo: “O cumprimento da lei é o amor.” Rom. 13:10. A única definição de pecado, encontrada na Bíblia, é: “O pecado é a transgressão da lei.” I João 3:4. A Palavra de Deus declara: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” Rom. 3:23. “Não há quem faça o bem, não há nem um só.” Rom. 3:12. Muitos se enganam acerca do estado de seu coração. Não entendem que o coração natural é enganoso mais que todas as coisas, e perverso. Envolvem-se em sua própria justiça, e satisfazem-se com alcançar sua própria norma humana de caráter; mas quão fatalmente fracassam quando não alcançam a norma divina, e por si mesmos não podem satisfazer as reivindicações de Deus!

Podemos medir-nos por nós mesmos, podemos comparar-nos uns aos outros, podemos dizer que procedemos tão bem como Fulano ou Sicrano, mas a pergunta para a qual o juízo exigirá resposta é: Satisfazemos as reivindicações dos altos Céus? Alcançamos o padrão divino? Está nosso coração em harmonia com o Deus do Céu?

Toda a família humana transgrediu a lei de Deus, e como transgressor da lei, o homem está desesperadamente arruinado, pois ele é inimigo de Deus, sem forças para fazer qualquer coisa boa. “A inclinação da carne é inimizade

contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.” Rom. 8:7. Olhando ao espelho moral - a santa lei de Deus - o homem se vê como pecador, e convence-se de seu estado mau, sua condenação sem esperanças, sob a justa penalidade da lei. Mas não foi ele abandonado ao estado de miséria sem esperança, no qual o pecado o mergulhou; pois foi para salvar da ruína o transgressor que Aquele que era igual a Deus ofereceu Sua vida em holocausto no Calvário. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16.

Nosso Sacrifício Expiatório

Jesus era a majestade do Céu, o amado Comandante dos anjos, que Se deleitava em fazer a vontade de Deus. Era Ele um com Deus, “no seio do Pai” (João 1:18), e no entanto não julgou dever desejar ser igual a Deus enquanto o homem se achava perdido em pecado e miséria. Baixou de Seu trono, deixou Sua coroa e cetro real, e revestiu de humanidade a Sua divindade. Humilhou-Se até a morte de cruz, a fim de que pudesse o homem ser exaltado a um lugar com Ele, em Seu trono. NEle temos uma oferta completa, um infinito sacrifício, um poderoso Salvador, capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus. Com amor vem Ele revelar o Pai, para reconciliar com Deus o homem, para fazê-lo nova criatura, renovado segundo a imagem dAquele que o criou.

Jesus é nosso sacrifício expiatório. Nós não podemos fazer expiação por nós próprios; mas pela fé podemos aceitar a expiação que foi feita. “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus.” I Ped. 3:18. “Não foi com coisas cor-

ruptíveis, ... que fostes resgatados, ... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.” I Ped. 1:18 e 19. Foi mediante infinito sacrifício e inexprimível sofrimento que nosso Redentor pôs a redenção ao nosso alcance. Passou Ele por este mundo, desconhecido e sem receber honras, para que, por Sua maravilhosa condescendência e humilhação, pudesse exaltar o homem de modo a receber este honras eternas e imorredouras alegrias nas cortes celestiais. Durante Seus trinta anos de vida na Terra Seu coração foi moído por inconcebível angústia. A vereda da manjedoura ao Calvário, foi nublada de dor e tristeza. Era um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, suportando padecimentos que nenhuma linguagem humana é capaz de descrever. Poderia Ele em verdade ter dito: “Atendei, e vede, se há dor como a Minha dor.” Lam. 1:12. Odiando o pecado com ódio perfeito, todavia acumulou sobre a própria alma os pecados do mundo todo. Sem culpa, sofreu o castigo do culpado. Inocente, ofereceu-Se todavia como substituto do transgressor. A culpa de todo pecado fazia sentir seu peso sobre a divina alma do Redentor do mundo. Os maus pensamentos, as palavras más, as más ações de todo filho e filha de Adão, exigiam que a retribuição caísse sobre Ele, pois tornara-Se substituto do homem. Conquanto não fosse dEle a culpa do pecado, Seu espírito foi ferido e dilacerado pelas transgressões dos homens, e Aquele que não conhecia pecado tornou-Se pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nEle.

Voluntariamente nosso divino Substituto desnudou a alma à espada da justiça, a fim de que nós não perecêssemos mas tivéssemos a vida eterna. Disse Cristo: “Dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém Ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la.” João 10:17 e 18. Homem algum da Terra nem anjo do Céu poderia ter pago a pena do pecado. Jesus era o único que podia salvar o rebelde homem. NEle se combinaram divindade e humanidade, e foi isso que deu eficiência à oferta na cruz do Calvário. Na cruz encontraram-se a misericórdia e a verdade, a justiça e a paz se beijaram. (Sal. 85:10.)

Ao contemplar o pecador o Salvador a morrer no Calvário, e reconhecer que o Sofredor é divino, pergunta ele por que motivo foi feito esse grande sacrifício, e a cruz aponta para a

santa lei de Deus, que foi transgredida. A morte de Cristo é argumento irrespondível quanto à imutabilidade e a justiça da lei. Profetizando de Cristo, diz Isaías: “Engrandecerá Ele a lei, e a fará ilustre.” Isa. 42:21, Versão Trinitariana. A lei não tem poder para perdoar ao malfeitor. Sua função é apontar os seus defeitos, para que ele reconheça a necessidade de Alguém poderoso para salvar, sua necessidade de Alguém que se torne seu substituto, seu penhor, sua justiça. Jesus satisfaz a necessidade do pecador, pois tomou sobre Si os pecados do transgressor. “Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.” Isa. 53:5. Poderia o Senhor ter eliminado o pecador, destruindo-o totalmente; mas foi preferido o plano mais custoso. Em Seu grande amor Ele provê esperança para o desesperançado, dando Seu Filho unigênito para arcar com os pecados do mundo. E visto como derramou todo o Céu nesse único e rico dom, não reterá do homem nenhum auxílio necessário para que possa tomar a taça da salvação e tornar-se herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo.

Uma Revelação do Amor de Deus

Cristo veio para manifestar o amor de Deus ao mundo, para atrair a Si o coração de todos os homens. Disse Ele: “Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim.” João 12:32. O primeiro passo rumo da salvação é corresponder à atração do amor de Cristo. Deus envia aos homens mensagem após mensagem, instando com eles para que se arrependam, a fim de que os possa perdoar, escrevendo “perdão” junto de seus nomes. Não haverá arrependimento? Ficarão sem ser atendidos os Seus apelos? Deverão ser passadas por alto as Suas propostas de misericórdia, inteiramente rejeitado o Seu amor? Oh! neste caso o homem se excluirá do meio pelo qual pode ele alcançar a vida eterna, pois Deus só perdoa ao penitente! Pela manifestação do Seu amor, pela súplica de Seu Espírito, Ele convida o homem ao arrependimento; pois o arrependimento é dom de Deus, e aquele a quem Ele perdoa, primeiro faz penitente. A mais doce alegria sobrevém ao homem mediante seu sincero arrependimento para com Deus, pela transgressão de Sua lei, e mediante a fé em Cristo como Redentor e Advogado do pecador. É para que os homens compreendam a alegria

do perdão e da paz de Deus, que Cristo os atrai mediante a manifestação de Seu amor. Se correspondem à Sua atração, rendendo o coração a Sua graça, Ele os guiará passo a passo, a um pleno conhecimento dEle, e isto é vida eterna.

Cristo veio para revelar ao pecador a justiça e o amor de Deus, a fim de que desse Ele arrependimento e remissão de pecados a Israel. Quando o pecador contempla a Jesus erguido na cruz, sofrendo a culpa do transgressor, suportando a pena do pecado; quando ele contempla o aborrecimento de Deus ao pecado, na terrível manifestação da morte na cruz, e Seu amor pelo homem caído, ele é levado ao arrependimento para com Deus por haver transgredido a lei, que é santa, justa e boa. Exerce ele fé em Cristo, por haver o divino Salvador Se tornado seu substituto, seu penhor e advogado, aquele em quem se concentra sua própria vida. Ao pecador arrependido pode Deus mostrar Sua misericórdia e verdade, e conceder-lhe Seu perdão e amor.

Mas Satanás não permitirá que uma alma escape do cativo do pecado se, por qualquer meio, o puder evitar. Embora todo o Céu tenha sido entornado numa riquíssima dádiva - pois quando Deus deu Seu Filho, deu a mais seleta dádiva do Céu, e os tesouros do Céu ficaram ao nosso dispor - todavia à alma arrependida o inimigo procurará representar a Deus como severo e inexorável, indisposto a perdoar ao transgressor. Em ocasiões diversas têm-me chegado cartas de pessoas que se achavam em desespero por causa de seus pecados. Algumas pessoas têm escrito: "Temo que não possa mais haver auxílio para mim. Haverá para mim alguma esperança?" A essas pobres almas foi dada a mensagem: "Espera em Deus. O Pai tem bastante pão, e tem-no sobejo. Levante-se, e vá ter com seu Pai. Ele irá

longe, ao seu encontro. Dar-lhe-á Seu amor e compaixão. "

Quando o inimigo sobrevém como uma inundação, e procura avassalar-vos com o pensamento de vosso pecado, dizei-lhe: "Bem sei que sou pecador. Se não fosse, não poderia chegar ao Salvador; pois Ele diz: 'Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.' Mar. 2:17. E por ser eu pecador, tenho direito de chegar-me a Cristo. Sou pecaminoso e poluído, mas Ele sofreu humilhação e morte, e exauriu a maldição que me cabia. Vou a Ele. Creio. Reclamo Sua segura promessa: '...todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.'" João 3:16.

Porventura semelhante súplica, feita com contrição de alma, será indeferida? - Não, nunca! Pelo sofrimento e morte de Cristo é provado Seu ilimitado amor ao homem. Ele está disposto a salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus, e é capaz de fazê-lo.

Portanto, como criancinhas, ide a Deus, apresentando-vos como suplicantes, aos Seus pés; pois não precisamos subir ao Céu para trazer Jesus cá embaixo; tampouco descer ao interior da Terra, para fazê-Lo subir; pois Ele está sempre perto de nós. Diz Ele: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apoc. 3:20. Quão disposto está Cristo para tomar posse do templo de nossa alma, se O deixarmos entrar! É Ele representado como esperando e batendo à porta do coração. Então, por que não entra? É porque o amor do pecado fechou a porta do coração. Logo que consintamos em renunciar ao pecado, reconhecendo nossa culpa, é removida a barreira entre a alma e o Salvador.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 320-325

14º DIA | ENTREGA E CONFISSÃO

Mas ao arrepender-nos do pecado não precisamos penetrar numa cela, como fez Lutero, impondo-nos penitências para expiar nossa iniquidade, pensando com isso ganhar o favor de Deus. É feita a pergunta: "Darei o meu primogênito pela minha transgressão? o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?

Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" Miq. 6:7 e 8. Diz o salmista: "A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." Sal. 51:17. João escreve: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados." I João 1:9.

A única razão de não termos a remissão dos pecados é não reconhecermos Àquele a quem ferimos por nossas transgressões, a quem traspassamos por nossos pecados, que estamos em falta, e em necessidade de misericórdia. A confissão que é o desabafo do íntimo da alma encontrará caminho ao coração de infinita piedade, pois o Senhor está perto dAquele que tem o coração quebrantado, e salva os de espírito contrito.

Quão enganados estão os que imaginam que a confissão do pecado lhes diminua a dignidade e atenua a influência entre seus semelhantes! Apegando-se a esta idéia errônea, embora vejam suas faltas, muitos deixam de confessá-las, mas antes passam por alto os males que fizeram a outros, amargurando assim a sua própria vida, e obscurecendo a vida de outros. Não ferirá vossa dignidade o confessar vossos pecados. Fora com esta falsa dignidade! Cai sobre a Rocha e quebrantai-vos, e Cristo vos concederá a verdadeira e celestial dignidade. Que nenhum orgulho, estima ou justiça próprias impeçam a alguém de confessar seu pecado, para que possa fazer jus à promessa: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.” Prov. 28:13. Não renehais coisa alguma de Deus, e não negligencieis a confissão de vossas faltas aos irmãos. “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.” Tia. 5:16. Muito pecado é deixado sem confessar, para defrontar o pecador no dia do ajuste final; muito melhor é afrontar vossos pecados agora, confessá-los e abandoná-los, enquanto o Sacrifício expiatório intercede em vosso favor. Não deixeis de conhecer a vontade de Deus neste assunto. A saúde de vossa alma e a salvação de outros dependem do procedimento que adoteis neste particular. “Humilhai-vos pois debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.” I Ped. 5:6 e 7. O coração humilde e quebrantado sabe apreciar alguma coisa do amor de Deus e da cruz do Calvário. Ampla será a bênção experimentada por aquele que satisfaz as condições sob as quais possa tornar-se participante do favor de Deus.

Convite à Entrega

Devemos entregar nosso coração a Deus, para que nos renove e santifique, e nos habilite para Sua corte celestial. Não devemos esperar por alguma ocasião especial, mas entregar-nos a

Ele hoje, recusando-nos a ser servos do pecado. Imaginais poder abandonar o pecado pouco a pouco? Oh! deixai de vez a coisa maldita! Odiai as coisas que Cristo odeia, amai as coisas que Cristo ama. Porventura não tomou Ele providências, mediante Sua morte e sofrimento, para vossa purificação do pecado? Quando começamos a compreender que somos pecadores, e então caímos sobre a Rocha a fim de sermos despedaçados, os braços eternos nos enlaçam, e somos levados bem perto do coração de Jesus. Então ficaremos encantados com Sua amabilidade e enojados de nossa justiça própria. Precisamos chegar-nos bem ao pé da cruz. Quanto mais ali nos humilharmos, tanto mais exaltado nos parecerá o amor de Deus. A graça e justiça de Cristo nada valerão àquele que se julga são, que se considera razoavelmente bom, que se contenta com sua própria condição. Não há lugar para Cristo no coração daquele que não reconheça sua necessidade de divina luz e auxílio.

Diz Jesus: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos Céus.” Mat. 5:3. Há plenitude de graça em Deus, e podemos ter Seu Espírito e poder em grande medida. Não vos alimenteis com as bolotas da justiça própria, mas ide ao Senhor. Ele tem as melhores vestes para vos dar, e Seus braços estão abertos para receber-vos. Cristo dirá: “Tirai-lhe estes vestidos sujos, e cobri-o com vestes novas.”

Como um Pecador Arrependido

Esperaremos, porém, até que sintamos estar purificados? - Não; Cristo prometeu que “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”. I João 1:9. Sois provados por Deus mediante Sua Palavra. Não deveis esperar por emoções maravilhosas, antes de credes que Deus vos ouviu; os sentimentos não devem ser vosso critério, pois as emoções são mutáveis como as nuvens. Deveis ter alguma coisa sólida como fundamento de vossa fé. A palavra do Senhor é palavra de poder infinito, com o qual podeis contar, e Ele disse: “Pedi e recebereis.” João 16:24. Olhai ao Calvário. Não disse Jesus ser Ele vosso advogado? Não disse Ele que se pedirdes qualquer coisa em Seu nome vós o recebereis? Não deveis confiar em vossa própria bondade ou boas obras. Deveis chegar confiantes no Sol da Justiça, crendo que Cristo tirou vossos pecados e vos imputou a Sua justiça.

Deveis ir a Deus como pecador arrependido, em nome de Jesus, o Advogado divino, para um Pai misericordioso e perdoador, crendo que Ele fará justamente o que prometeu. Que os que desejam a bênção de Deus batam, e esperem junto ao trono de misericórdia, com firme confiança, dizendo: “Pois Tu, ó Senhor, disseste: ‘Aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, se abre.’” O Senhor anela que os que buscam a Deus creiam nAquele que é capaz de fazer todas as coisas.

O Senhor tem procurado mostrar-nos quão pronto está Deus para ouvir e responder aos nossos pedidos, pelo uso de uma ocorrência muito familiar e comum. Disse Ele: “Qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará bens aos que Lhos pedirem?” Mat. 7:9-11. Cristo nos fez um apelo a propósito da boa vontade de Deus em ajudar, argumentando com o amor natural do pai para com sua prole. Qual o pai que volta costas ao filho que lhe pede pão? Deve alguém desonrar a Deus imaginando que Ele não responderá aos apelos de Seus filhos? Pensaríamos que um pai seria capaz de gracejar com o filho, e atormentá-lo, suscitando sua expectativa tão-somente para desapontá-lo? Prometeria um pai dar bom e nutritivo alimento ao filho, dando-lhe então uma pedra? Se vós, pois, sendo humanos e maus, dais boas dádivas aos filhos, quanto mais vosso Pai que está no Céu, dará boas coisas aos que Lhas pedirem? O Senhor assegura aos que Lho pedem, que lhes dará o Espírito Santo.

Com a confissão do pecador, arrependido e crente, Cristo mistura Sua própria justiça, para que a oração do homem caído suba como incenso fragrante perante o Pai, e a graça de

Deus seja comunicada à alma crente. Diz Jesus à alma tímida e arrependida: “Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.” Isa. 27:5. “Vinde então, e argüi-Me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” Isa. 1:18. Deixá-Lo-eis arrazoar convosco? Confiareis a Ele a guarda de vossa alma, como a um fiel Criador? Vinde então, e vivamos à luz de Seu semblante, e oremos, como fez Davi: “Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.” Sal. 51:7. Pela fé, aplicai o sangue de Cristo ao vosso coração, pois esse, unicamente, pode tornar-vos mais brancos que a neve. Dizeis, porém: “Esta renúncia de todos os meus ídolos me quebrantará o coração.” Esse renunciar a tudo por amor de Deus é representado pelo cair sobre a Rocha e despedaçar-se. Renunciai, pois, a tudo, por amor dEle; pois a menos que vos despedaceis, nenhum valor tereis.

Quando vos volverdes das cisternas rotas que não podem reter água, e em nome de Jesus, vosso Advogado, fordes diretamente a Deus, pedindo as coisas de que precisais, a justiça de Cristo se revelará como vossa justiça, a virtude de Cristo como vossa virtude. Compreendereis então que a justificação só virá pela fé em Cristo; pois em Jesus se revela a perfeição do caráter de Deus; em Sua vida se manifesta a operação dos princípios da santidade. Mediante o sangue expiador de Cristo, o pecador é liberto da escravidão e condenação; por meio da perfeição do imaculado Substituto e Penhor, pode ele empenhar-se na carreira de humilde obediência a todos os mandamentos de Deus. Sem Cristo acha-se ele sob a condenação da lei, sempre pecador; mas pela fé em Cristo torna-se justo perante Deus.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 326-330

15º DIA | “VINDE, BUSCAI, E ENCONTRAREIS”

Ao homem, é impossível salvar-se por si mesmo. Pode ele enganar-se com respeito a isso, mas não pode salvar-se. A justiça de Cristo, tão-somente, pode aproveitar para sua salvação, e é dom de Deus. Essas são as vestes das bodas com as quais podereis comparecer como bem-vindo hóspede na ceia das bodas do

Cordeiro. Que vossa fé sem demora se apegue a Cristo, e sereis nova criatura em Jesus, sereis uma luz ao mundo.

Cristo é chamado “o Senhor justiça nossa”, e pela fé deve cada qual dizer: “O Senhor justiça minha.” Quando a fé se apodera desse dom de Deus, o louvor de Deus estará em nossos

lábios, e seremos habilitados a dizer aos outros: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29. Seremos então capazes de falar aos perdidos acerca do plano da salvação; que enquanto o mundo jazia sob a maldição do pecado, o Senhor apresentou condições de misericórdia ao caído e desesperançado pecador, revelando-lhe o valor e o sentido de Sua graça. Graça é favor imerecido. Os anjos, que nada conhecem de pecado, não compreendem o que seja a aplicação da graça para com eles; mas nossa pecaminosidade requer a concessão da graça por parte de um Deus misericordioso. Foi a graça que enviou nosso Salvador a buscar-nos, errantes, e restituir-nos ao redil.

Tendes na alma uma sensação de necessidade? Tendes fome e sede de justiça? É isto então evidência de que Cristo operou em vosso coração, criando essa intuição de necessidade, a fim de que O buscásseis para que, mediante o outorgamento de Seu Espírito Santo, fizesse por vós as coisas que vos é impossível fazerdes vós mesmos. O Senhor não especifica condições, a não ser que tendais fome de Sua misericórdia, desejando o Seu conselho, e aneis o Seu amor. “Pedi!” O pedir tornará manifesto que reconheceis vossa necessidade, e se pedirdes com fé, recebereis. O Senhor empenhou Sua palavra, que não pode falhar. Sentirdes e saberdes que sois pecador é argumento bastante para pedirdes Sua misericórdia e compaixão. A condição sob a qual podeis chegar-vos a Deus, não é o serdes santos, mas que peçaís a Deus que vos purifique de todo o pecado e limpe de toda iniquidade. Então, por que esperar mais? Por que não tomar a Deus na palavra e dizer:

“Eis, Senhor, a Ti me entrego, só isto eu posso fazer?”

Se Satanás vem para lançar sua sombra entre vós e Deus, acusando-vos de pecado, tentando-vos a desconfiar de Deus e duvidar de Sua misericórdia, dizei: Não posso permitir que minha fraqueza se interponha entre mim e Deus, pois Ele é minha força. Meus pecados, que são muitos, são postos sobre Jesus, meu divino Substituto e Sacrifício.

Nada em minhas mãos eu tenho, à Tua cruz tão-só eu me sustenho.”

Homem algum pode, olhando para dentro de si, encontrar em seu caráter o que quer que

seja que o recomende a Deus, ou lhe assegure aceitação. É unicamente por Jesus, a quem o Pai deu para que o mundo vivesse, que o pecador pode encontrar acesso a Deus. Jesus, unicamente, é nosso Redentor, nosso Advogado e Mediador; nEle reside nossa única esperança de perdão, paz e justiça. É por virtude do sangue de Cristo que a alma, ferida de pecado, pode ser restaurada à santidade. Cristo é a fragrância, o santo incenso que torna nosso pedido aceitável ao Pai. Não podeis, pois, dizer:

“Tal qual estou, sem nada merecer, confiando no Teu sangue derramado e em Tua ordem de me aproximar, ó Cordeiro de Deus, eis-me a Teus pés?”

Ir a Cristo não requer muito esforço e agonia mentais; é simplesmente aceitar as condições de salvação, as quais Deus esclareceu em Sua Palavra. A bênção é livre a todos. O convite é: “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-Me atentamente, e comei o que é bom e a vossa alma se deleite com a gordura.” Isa. 55:1 e 2.

A Justiça Encontrada em Cristo

Vinde pois, e buscai, e achareis. O reservatório de poder está aberto, pleno e livre. Vinde de coração humilde, não pensando que deveis fazer alguma boa obra para merecer o favor de Deus, ou que deveis melhorar-vos, antes de poderdes chegar a Cristo. Sois impotentes para fazer o bem, e não podeis melhorar vosso estado. À parte de Cristo não temos mérito algum, justiça alguma. Nossa pecaminosidade, nossa fraqueza, nossa imperfeição humana tornam impossível comparecer ante Deus a menos que estejamos vestidos com a imaculada justiça de Cristo. Devemos ser achados nEle, não tendo nossa própria justiça, mas a justiça que é em Cristo. Então, no nome que é acima de todo nome, o único nome dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos, reclamai a promessa de Deus, dizendo: “Senhor, perdoa meu pecado; ponho minhas mãos na Tua, para me auxiliares, e dessa Mão eu careço, ou do contrário perecerei. Eu agora creio.” Diz o Salvador ao pecador arrependido: “Ninguém vem ao Pai, senão por Mim” (João 14:6), “e o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei

fora.” João 6:37. “Eu sou a tua salvação.” Sal. 35:3.

Quando correspondeis à atração de Cristo e vos unis a Ele, manifestais fé salvadora. Falar de coisas religiosas de modo casual, orar por bênçãos espirituais sem verdadeira fome de alma e viva fé, pouco vale. A turba admirada, que se acotovelava junto a Jesus, desse contato não recebeu nenhum acréscimo de poder vital. Mas quando a mulher pobre e sofredora, que por doze anos fora inválida, em sua grande necessidade estendeu a mão e tocou a orla de Suas vestes, sentiu ela a virtude que a curou. Foi toque de fé o seu, e Cristo reconheceu esse toque. Sabia que virtude saíra dEle, e volvendo-Se no meio da turba, perguntou: “Quem é que Me tocou?” Luc. 8:45. Surpresos a tal pergunta, responderam os discípulos: “Mestre, a multidão Te aperta e Te oprime, e dizes: Quem é que Me tocou? E disse Jesus: Alguém Me tocou, porque bem conheci que de Mim saiu virtude. Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo, e, prostrando-se ante Ele, declarou-Lhe diante de todo o povo a causa por que Lhe havia tocado, e como logo sarara. E Ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.” Luc. 8:45-48. A fé que consegue levar-nos em vital contato com Cristo, exprime de nossa parte suprema preferência, perfeita confiança, consagração inteira. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Opera na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência

aos mandamentos de Deus; pois amor a Deus e amor aos homens será o resultado da vital ligação com Cristo. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle.” Rom. 8:9.

Diz Jesus: “Eu sou a videira, vós as varas.” João 15:5. Poderemos imaginar uma relação mais íntima do que isso implica? As fibras das varas são idênticas às da videira. A comunicação da vida, força e nutrição do tronco para as varas é desimpedida e constante. A raiz envia sua nutrição através das varas. Tal é a relação do crente com Cristo, se ele permanecer em Cristo e dEle tirar sua nutrição. Mas esta relação espiritual entre Cristo e a alma só pode ser estabelecida pela prática da fé pessoal. “Sem fé é impossível agradar-Lhe” (Heb. 11:6); pois é a fé que nos liga ao poder do Céu, concedendo-nos força para lutar contra os poderes das trevas. “Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” I João 5:4. A fé familiariza a alma com a existência e a presença de Deus e, vivendo só tendo em vista a glória de Deus, cada vez mais discerniremos a formosura de Seu caráter, a excelência de Sua graça. Nossa alma torna-se forte em poder espiritual, pois respiramos a atmosfera do Céu e reconhecemos que Deus está à nossa mão direita para que não nos abalemos. Ascendemos acima do mundo, contemplamos Aquele que é o primeiro entre dez mil, totalmente desejável, e contemplando-O nós nos transformaremos segundo Sua imagem.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 331-335

16º DIA | UNIDOS À VIDEIRA VIVA

“**S**e alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” II Cor. 5:17. Coisa alguma senão o poder divino pode regenerar o coração humano e imbuir as almas no amor de Cristo, amor que sempre se manifestará por aqueles pelos quais Ele morreu. “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” Gál. 5:22 e 23. Quando um homem se converte a Deus, supre-se-lhe um novo gosto moral, novo motivo impelente, e ele ama as coisas que Deus ama, pois sua vida é, pela cadeia de ouro das imutáveis promessas, ligada à vida de Jesus. Amor, alegria, paz e inexprimível

gratidão penetrarão a alma, e a linguagem dessa bendita pessoa será: “Tua mansidão me engrandeceu.” Sal. 18:35.

Mas os que esperam contemplar uma transformação mágica em seu caráter sem resolutos esforços de sua parte, para vencer o pecado, esses serão decepcionados. Não temos motivo para temer, enquanto olharmos a Jesus; razão alguma para duvidar de que Ele seja capaz para salvar perfeitamente a todos os que a Ele se chegam; mas podemos, sim, temer constantemente que nossa velha natureza de novo alcance a supremacia, que o inimigo elabore alguma cilada pela qual nos tornemos outra vez cativos seus. Devemos operar nossa salvação com temor e tremor, pois

é Deus que opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Com nossas faculdades limitadas, devemos ser tão santos em nossa esfera, como Deus é santo na Sua. Na medida de nossa capacidade, devemos tornar manifesta a verdade e o amor e a excelência do caráter divino. Como a cera toma a impressão do sinete, assim deve a alma tomar a impressão do Espírito de Deus e reter a imagem de Cristo.

Devemos crescer diariamente em amabilidade espiritual. Havemos de falhar muitas vezes em nossos esforços por copiar o Modelo divino. Muitas vezes havemos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo de nossas faltas e erros; mas não nos devemos desanimar; cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais constância, crescer na semelhança de nosso Senhor. À medida que desconfiarmos de nossa capacidade, confiaremos na capacidade de nosso Redentor, e renderemos louvor a Deus, que é a salvação de nossa face, e nosso Deus.

Onde quer que haja união com Cristo, aí há amor. Quaisquer outros frutos que produzamos, se faltar o amor, de nada aproveitarão. O amor a Deus e ao próximo é a própria essência de nossa religião. Ninguém pode amar a Cristo sem amar a Seus filhos. Quando estamos unidos a Cristo, temos a mente de Cristo. A pureza e o amor resplandecem no caráter, a mansidão e a verdade controlam a vida. A própria expressão de nosso semblante se transforma. Cristo, habitando na alma, exerce um poder transformador, e o aspecto exterior testifica da paz e alegria que reinam no interior. Fruímos o amor de Cristo, como a vara tira alimento da videira. Se somos enxertados em Cristo, se fibra por fibra somos unidos à Videira Viva, traremos prova desse fato, produzindo ricos cachos de fruto vivo. Se estamos ligados à Luz, seremos condutos de luz, e em nossas palavras e atos refletiremos luz ao mundo. Os que são verdadeiramente cristãos são ligados com a cadeia de amor que une Terra e Céu, que liga o homem finito ao infinito Deus. A luz que resplandece na face de Jesus Cristo brilha no coração de Seus seguidores, para glória de Deus.

Contemplando, havemos de ser transformados; e ao meditarmos na perfeição do Modelo divino, desejaremos tornar-nos inteiramente transformados, e renovados na imagem de Sua

pureza. É pela fé no Filho de Deus que se efetua a transformação do caráter, e o filho da ira torna-se filho de Deus. Passa da morte para a vida; torna-se espiritual e discerne as coisas espirituais. A sabedoria de Deus lhe ilumina a mente e ele em Sua lei contempla coisas maravilhosas. Quando o homem se converte pela verdade, processa-se nele a obra da transformação do caráter. Recebe uma aumentada medida de entendimento. Ao tornar-se um homem de obediência a Deus, tem ele a mente de Cristo, e a vontade de Deus torna-se a sua vontade.

Aquele que se coloca sem reserva sob a guia do Espírito de Deus, descobrirá que sua mente se expande e se desenvolve. Obtém, no serviço de Deus, uma educação que não é unilateral e deficiente, nem forma um caráter unilateral, mas uma educação simétrica e cabal. Fraquezas que se têm manifestado em uma vontade vacilante e caráter fraco são vencidas, pois a contínua devoção e piedade levam o homem a tão íntima relação com Cristo que ele adquire a mente de Cristo. Ele é um com Cristo e seus princípios são sadios e robustos. Tem percepção clara e manifesta a sabedoria que vem de Deus. Diz Tiago: “Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.” Tia. 3:13. “A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.” Tia. 3:17 e 18. Esta será a sabedoria manifestada pelo que toma a taça da salvação e invoca o nome do Senhor. Essa salvação, que oferece perdão ao transgressor, apresenta-lhe a justiça que suporta o escrutínio do Onisciente, concede vitória sobre o poderoso inimigo de Deus e do homem, provê vida eterna e alegria ao seu possuidor, e bem pode ser motivo de júbilo aos humildes, que dela têm notícia e se alegram.

Parábola da Ovelha Perdida

A linda parábola que Cristo proferiu, da ovelha perdida, do pastor que deixou as noventa e nove para ir em busca da que se perdera, ilustra a obra de Cristo, a condição do pecador, e o regozijo do Universo sobre a salvação de uma alma. O pastor não passou os olhos descuidadamente sobre as ovelhas, dizendo então: “Tenho noventa e nove, e dar-me-ia muito trabalho sair

em busca da tresmalhada; que venha de volta, e lhe abrirei a porta do curral, para que entre; mas não irei em sua busca.” Não; assim que a ovelha se desencaminhou, o semblante do pastor se encheu de tristeza e ansiedade. Conta e reconta o rebanho, e quando se certifica de que uma ovelha se perdeu, não tosqueneja. Deixa no redil as noventa e nove e, embora escura e tempestuosa a noite, e desagradável e perigoso o caminho, e longo e tedioso o serviço, ele não se cansa, não hesita, até que encontre a perdida. E encontrada, põe aos ombros a ovelha cansada e exausta e, contente e grato por não ter sido em vão a busca, leva de volta ao aprisco a extraviada. Sua gratidão,

exprime-a nos melodiosos cânticos de alegria, e convoca seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: “Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.” Luc. 15:6. Assim, quando é reavida pelo grande Pastor das ovelhas uma alma transviada, anjos celestiais correspondem à nota de alegria do Pastor. Encontrada a perdida, Céu e Terra se unem em ações de graças e regozijo. “Haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” Luc. 15:7.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 336-339

17º DIA | CRISTO, NOSSO SUMO SACERDOTE

Requer a justiça que o pecado não seja meramente perdoado, mas que seja executada a pena de morte. Deus, no dom de Seu Filho unigênito, satisfaz a ambos esses requisitos. Morrendo em lugar do homem, Cristo cumpriu a pena e proveu perdão.

O homem, pelo pecado, excluiu-se da vida de Deus. Sua alma é tomada de paralisia, pelas armadilhas de Satanás, o autor do pecado. De si mesmo é ele incapaz de sentir o pecado, incapaz de apreciar a natureza divina e dela se apropriar. Fosse ela colocada ao seu alcance, não veria nela coisa alguma que seu coração natural desejasse. Está sobre ele o enfeitiçante poder de Satanás. Todos os engenhosos subterfúgios que o diabo possa sugerir são-lhe apresentados ao espírito, para impedir todo bom impulso. Toda faculdade e poder que lhe são dados por Deus foram usados como arma contra o Benfeitor divino. Assim, embora Deus o ame, não seria seguro comunicar-lhe os dons e bênçãos que bem lhe desejaria conceder.

Deus, porém, não será derrotado por Satanás. Enviou Ele Seu Filho para o mundo, a fim de que, mediante o assumir a forma e natureza humanas, a humanidade e a divindade nEle combinadas elevassem o homem na divina escala do valor moral.

Não existe outro caminho para a salvação do homem. “Sem Mim”, diz Cristo, “nada podeis fazer.” João 15:5. Por meio de Cristo, e de Cristo tão-somente, as fontes da vida podem

vitalizar a natureza humana, transformar-lhe os gostos, e colocar-lhe as afeições rumo do Céu. Pela união da natureza divina com a humana, pôde Cristo iluminar o entendimento e infundir Suas propriedades vivificantes à alma morta em ofensas e pecados.

Quando a mente é atraída para a cruz do Calvário, Cristo, por visão imperfeita, é discernido sobre a vergonhosa cruz. Por que morreu Ele? Em consequência do pecado? Que é pecado? A transgressão da lei. Então se abrem os olhos para ver o caráter do pecado. A lei foi quebrantada mas não pode perdoar o transgressor. É nosso aio, condenando, à punição. Onde o remédio? A lei impele-nos a Cristo, que foi erguido sobre a cruz a fim de que fosse habilitado a comunicar Sua justiça ao homem caído e pecador, apresentando assim os homens a Seu Pai em Seu caráter justo.

Cristo sobre a cruz não só leva os homens ao arrependimento para com Deus, pela transgressão de Sua lei (pois a quem Deus perdoa Ele primeiro faz penitente), mas Cristo satisfaz a justiça; ofereceu-Se a Si mesmo como expiação. Seu sangue em borbotões, Seu corpo dilacerado, satisfazem as reivindicações da lei transgredida, e assim Ele põe uma ponte através do abismo que o pecado produziu. Sofreu na carne para que, mediante Seu corpo ferido e quebrantado, pudesse cobrir o indefeso pecador. A vitória alcançada quando morreu no Calvário, derrubou para sempre o poder acusador de Satanás sobre

o Universo e silenciaram suas afirmações de que a abnegação era impossível a Deus e portanto não necessária à família humana.

Satanás no Céu ocupara posição a seguir à do Filho de Deus. Fora o primeiro entre os anjos. Seu poder fora aviltante, mas Deus não podia revelar esse poder em sua verdadeira luz e levar todo o Céu em harmonia com Ele, Deus, se o removesse, com suas más influências. Aumentava seu poder mas o mal não era ainda reconhecido. Foi um poder mortal para o Universo, mas para a segurança dos mundos e do governo do Céu, era preciso que ele se desenvolvesse e fosse revelado em sua luz verdadeira.

Abnegação com Deus

Em dar curso a sua inimizade a Cristo até que Ele pendeu da cruz do Calvário, de corpo lacerado e ferido e coração quebrantado, Satanás se desarraigou completamente das afeições do Universo. Viu-se então que, em Seu Filho, Deus Se negara a Si mesmo, dando-Se pelos pecados do mundo, porque amava a humanidade. O Criador revelou-Se no Filho do Deus infinito. Aqui foi para sempre respondida a pergunta: “Pode haver abnegação da parte de Deus?” Cristo era Deus, e condescendendo com torna-Se carne, assumiu a humanidade e foi obediente até à morte, para que pudesse sujeitar-Se a um sacrifício imenso.

Qualquer sacrifício a que pudesse submeter-se um ser humano Cristo suportou, não obstante Satanás fez todo o esforço para seduzi-Lo com tentações; mas quanto maior a tentação, mais perfeito era o sacrifício. Tudo que era possível o homem sofrer no conflito com Satanás, Cristo sofreu em Sua natureza humana e divina combinadas. Obediente, sem pecado até ao final, morreu Ele pelo homem, substituto e penhor seu, suportando tudo que os homens jamais suportam da parte do enganoso tentador, para que possa o homem vencer, tornando-se participante da natureza divina.

A verdade pura viu-se ser capaz de enfrentar a falsidade; a honestidade e a integridade, de enfrentar o artifício e a intriga, em todo aquele que, como Cristo, está disposto a sacrificar tudo, mesmo a própria vida, por amor da verdade. Resistir aos desejos de Satanás não é fácil tarefa. Demanda firme apego à natureza divina, do princípio ao fim, ou do contrário

não é possível. Cristo, nas vitórias consumadas em Sua morte na cruz do Calvário, põe claramente a descoberto o caminho para o homem, tornando-lhe assim possível guardar a lei de Deus por meio do Caminho, da Verdade e da Vida. Não há outro meio.

A justiça de Cristo é apresentada como livre dádiva ao pecador, se a quiser aceitar. Ele nada tem de si mesmo que não seja maculado e corrupto, poluído de pecado, inteiramente repulsivo a um Deus puro e santo. Unicamente mediante o justo caráter de Jesus Cristo pode o homem aproximar-se de Deus.

Cristo, como sumo sacerdote além do véu, de tal modo immortalizou o Calvário que, embora Ele viva para Deus, morre continuamente para o pecado, e assim, se qualquer homem pecar, tem ele um advogado para com o Pai.

Ressurgiu Ele do túmulo envolto em uma nuvem de anjos, com maravilhoso poder e glória - Divindade e humanidade combinadas. Tomou em Sua mão o mundo sobre o qual Satanás pretendia presidir como seu legítimo território, e por Sua maravilhosa obra de dar a vida, restaurou toda a raça humana ao favor de Deus. ...

Não assumam ninguém a atitude limitada e acanhada de que qualquer das obras do homem possa ajudar, no mínimo que seja, a liquidar a dívida de sua transgressão. É este um engano fatal. Se o quiserdes entender, deveis cessar de acariciar vossas idéias favoritas, e de coração humilde contemplar a expiação. Este assunto é compreendido tão vagamente que milhares de milhares, afirmando ser filhos de Deus, são filhos do maligno, porque confiam em suas próprias obras. Deus sempre exigiu boas obras, a lei as exige, mas como o homem se colocou no pecado, onde suas boas obras não tinham valor, unicamente a justiça de Cristo pode prevalecer. Cristo pode salvar perfeitamente, porque sempre vive para fazer intercessão por nós. Tudo que o homem pode fazer no sentido de sua salvação, é aceitar o convite: “Quem quiser, tome de graça da água da vida.” Apoc. 22:17. Pecado algum pode ser cometido pelo homem, para o qual não se tenha dado satisfação no Calvário. Assim a cruz, em fervorosos apelos, constantemente oferece ao pecador uma expiação cabal.

Arrependimento e Perdão

Ao vos aproximardes da cruz do Calvário, vereis um amor sem paralelo. Ao, pela fé, aprenderdes o significado do sacrifício, ver-vos-eis como pecador, condenado por uma lei quebrantada. Isto é arrependimento. Ao vos chegardes, coração humilde, encontrareis perdão, pois Cristo Jesus é representado como estando continuamente junto ao altar, oferecendo a cada momento o sacrifício pelos pecados do mundo. É Ele ministro do verdadeiro tabernáculo, do qual o Senhor é construtor, e não o homem. As prefigurações simbólicas do tabernáculo judeu não mais possuem qualquer virtude.

Não mais tem que ser feita a diária e anual expiação simbólica, mas o sacrifício expiatório por meio de um mediador é necessário, por causa do constante cometimento de pecado. Jesus está oficiando na presença de Deus, oferecendo Seu sangue derramado, como de um cordeiro morto. Jesus apresenta a oblação oferecida por toda ofensa e toda fraqueza do pecador.

Cristo, nosso Mediador, e o Espírito Santo estão constantemente intercedendo em favor do homem, mas o Espírito não pleiteia por nós como faz Cristo, que apresenta Seu sangue, derramado desde a fundação do mundo; o Espírito opera em nosso coração, extraindo dele orações e penitência, louvor e ações de graças. A gratidão que dimana de nossos lábios é resultado de tocar

o Espírito as cordas da alma em santas memórias, despertando a música do coração.

Os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, sobem dos crentes fiéis, qual incenso ao santuário celestial, mas passando através dos corruptos canais da humanidade, ficam tão maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus. Não ascendem em imaculada pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, apresente e purifique tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. ‘Todo o incenso dos tabernáculos terrestres têm de umedecer-se com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. Ele segura perante o Pai o incensário de Seus próprios méritos, nos quais não há mancha de corrupção terrestre. Nesse incensário reúne Ele as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, juntando-lhes Sua própria justiça imaculada. Então, perfumado com os méritos da propiciação de Cristo, o incenso ascende perante Deus completa e inteiramente aceitável. Voltam então graciosas respostas.

Oxalá vissem todos que quanto a obediência, penitência, louvor e ações de graças, tudo tem que ser colocado sobre o ardente fogo da justiça de Cristo! A fragrância desta justiça ascende qual nuvem em torno do propiciatório.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 340-344

18º DIA | TRANSFORMAÇÃO MEDIANTE A FÉ E A OBEDIÊNCIA

O ensino de Cristo no evangelho está em perfeita harmonia com o ensino de Cristo por meio dos profetas, no Antigo Testamento. Os profetas falaram através dos mensageiros de Cristo no Antigo Testamento, tanto quanto os apóstolos foram porta-vozes de Sua mensagem no Novo Testamento, e não há contradição entre os ensinamentos de ambos. Satanás, porém, tem sempre operado e opera ainda com todo o engano da injustiça, para tornar de nenhum efeito a Palavra de Deus. Procura ele tornar misterioso aquilo que é simples e claro. Adquiriu longa experiência nesta obra. Conhece o caráter de Deus, e por suas sutilezas tem cativado o mundo. Foi por se tornar de nenhum efeito a palavra de Deus, que sobreveio

ao mundo o pecado. Adão acreditou na falsidade de Satanás, e pela deturpação por este feita do caráter de Deus. A vida de Adão se transformou e maculou. Desobedeceu ao mandamento de Deus, fazendo justamente aquilo que o Senhor lhe mandara não fazer. Pela desobediência Adão caiu; se tivesse resistido à prova e sido fiel a Deus, as comportas da miséria não se teriam aberto sobre nosso mundo.

Por meio das falsas representações de Deus por parte de Satanás, mudaram-se o caráter e o destino dos homens, mas os que crerem na Palavra de Deus, serão transformados na mente e no caráter, e habilitados para a vida eterna. O crer que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo

aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16), transformará o coração e reproduzirá no homem a imagem de Deus.

Como se acham muitos hoje, assim Paulo (antes de sua conversão) era muito confiante numa piedade hereditária; sua confiança, porém, baseava-se numa falsidade. Era uma fé fora de Cristo, pois confiava em formas e cerimônias. Seu zelo pela lei era desligado de Cristo, e sem valor. Seu orgulho era de que ele se achava inculpável na prática dos atos da lei; mas ao Cristo que valorizou a lei, ele recusava. Confiava em que estivesse direito. Diz ele: “Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus nazareno devia eu praticar muitos atos; o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles.” Atos 26:9 e 10. Por algum tempo Paulo fez uma obra muito cruel, julgando estar prestando serviço a Deus, pois diz ele: “Porque o fiz ignorantemente, na incredulidade.” I Tim. 1:13. Sua sinceridade, porém, não lhe justificou a obra, nem fez do erro, verdade.

A fé é o meio pelo qual a verdade ou o erro encontram abrigo na mente. É pelo mesmo ato da mente que se recebe a verdade ou o erro, mas faz grande diferença crermos na Palavra de Deus ou nos ditos dos homens. Quando Cristo Se revelou a Paulo, e este se convenceu de que estava perseguindo a Jesus na pessoa de Seus santos, aceitou ele a verdade como é em Jesus. Manifestou-se-lhe no caráter e na mente um poder transformador e ele se tornou um novo homem em Cristo Jesus. Recebeu a verdade tão plenamente que nem a Terra nem o inferno lhe poderiam abalar a fé.

Muitos há que clamam: “Crede, tão-somente crede!” Perguntai-lhes o que é que deveis crer. Devereis crer nas mentiras forjadas por Satanás contra a lei de Deus, santa, justa e boa? Deus não usa Sua grande e preciosa graça para anular a Sua lei, mas sim para estabelecê-la. Qual foi a decisão de Paulo? Diz ele: “Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum: Mas eu não conheci o pecado, senão pela lei. ... E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e [teve então fim o mandamento? - Não] eu [Paulo] morri. ... E assim a lei [obstruindo-me diretamente o caminho da liberdade e paz? - Não] é santa, e o mandamento santo, justo e bom.” Rom. 7:7-12.

A Lei Não Pode Perdoar

Paulo aprendeu que não havia na lei poder para perdoar ao transgressor. “Nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da lei.” Rom. 3:20. “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Rom. 8:3 e 4.

O Senhor viu nosso estado caído; viu nossa necessidade de graça, e visto como amava nossa alma, deu-nos graça e paz. Graça quer dizer favor concedido a alguém que o não merece, alguém que está perdido. O fato de sermos pecadores, em vez de excluir-nos da misericórdia e amor de Deus, torna o exercício de Seu amor para conosco uma positiva necessidade, a fim de que possamos ser salvos. Diz Cristo: “Não Me escolheste vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça.” João 15:16.

Quando Adão caiu, tomaram-se providências para sua restauração. No tempo devido Jesus, o Príncipe da vida, veio ao nosso mundo para entrar em conflito com os poderes das trevas. Neste mundo teve Satanás oportunidade de exibir o resultado da operação de seus princípios de libertação de toda a lei, e Cristo, por Sua inabalável obediência aos mandamentos de Seu Pai, tornou manifesto o resultado de praticar os princípios da justiça. De acordo com seus princípios do mal, Satanás molestou o Filho de Deus com ferozes tentações, levando-O afinal à sala do julgamento, para que, sem causa, fosse condenado à morte. A confederação do mal operou no coração dos homens para executarem os princípios do mal. Cristo e Barrabás foram apresentados à multidão. Barrabás era notório ladrão e assassino; Cristo era o Filho de Deus. Pilatos contemplou a ambos, e julgou que não hesitariam em escolher a Jesus. Os sinais de nobreza, inteligência e pureza revelavam-se claramente em Seu semblante, em assinalado contraste com os traços rudes de Barrabás. Perguntou: “Qual desses dois quereis vós que eu solte?” Mat. 27:21. E ouviu-se o rouquenho clamor da turba enfurecida, bradando: “Barrabás!” “Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado. O

presidente, porém, disse: Mas que mal fez Ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado.” Mat. 27:22 e 23.

Satanás Derrotado Pela Morte de Cristo

Nesta preferência os princípios de Satanás tornaram-se manifestos; e os exércitos do Céu, e todos os mundos que Deus criara, julgaram que Satanás era acusador dos irmãos, mentiroso e homicida. No Céu e entre os mundos não caídos, liquidou-se a questão quanto ao poder enganador de Satanás e seus princípios malignos, e provou-se de uma vez para sempre a perfeita pureza e santidade de Cristo, que sofria a prova e aflição em favor do homem caído. Mediante o desdobramento do caráter e princípios de Satanás, foi ele para sempre desarraigado das afeições dos mundos não caídos, e a controvérsia acerca de suas pretensões e das reivindicações de Cristo ficou para sempre assentada no Céu. A justiça manifestada no caráter de Cristo seria para sempre a âncora, a salvadora esperança do mundo. Toda alma que prefere a Cristo pode, com fé, dizer: “O Senhor justiça minha.”

Cristo foi “desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dEle caso algum. Verdadeiramente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele

foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados”. Isa. 53:3-5.

A graça de Cristo e a lei de Deus são inseparáveis. Em Jesus a misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram. Em Sua vida e caráter Ele não só revela o caráter de Deus, mas a possibilidade do homem. Era Ele o representante de Deus e o exemplo da humanidade. Apresentou ao mundo o que a humanidade poderia tornar-se quando, pela fé, unida à divindade. O Filho unigênito de Deus tomou sobre Si a natureza do homem, plantando Sua cruz entre a Terra e o Céu. Pela cruz o homem foi atraído para Deus, e Deus para o homem. A justiça transferiu-se de sua elevada e respeitável posição, e as cortes celestiais, os exércitos da santidade, achegaram-se à cruz, prostrando-se com reverência; pois junto da cruz foi satisfeita a justiça. Pela cruz o pecador foi atraído para fora da fortaleza do pecado, da confederação do mal, e a cada nova aproximação da cruz seu coração se abrandava e em penitência ele brada: “Foram meus pecados que crucificaram o Filho de Deus.” Junto da cruz abandona ele seus pecados, e pela graça de Cristo transforma-se o seu caráter. O Redentor ergue do pó o transgressor e coloca-o sob a guia do Espírito Santo. Ao contemplar o Redentor, encontra o pecador esperança, certeza e alegria. A fé apega-se amorosamente a Cristo. A fé opera pelo amor e purifica a alma.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 345-349

19º DIA | CRISTO, O CAMINHO DA VIDA

“Veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.” Mar. 1:14 e 15.

O arrependimento associa-se à fé, e o evangelho insta em que é necessário para a salvação. Paulo pregou o arrependimento. Diz ele: “Nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.” Atos 20:20 e 21. Sem arrependimento não há salvação. Nenhum

pecador impenitente pode crer com o coração para a justiça. Rom. 10:10. O arrependimento é por Paulo descrito como uma piedosa tristeza pelo pecado, a qual “opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende”. II Cor. 7:10. Este arrependimento não tem em si coisa alguma da natureza do mérito, mas prepara o coração para a aceitação de Cristo como único Salvador, única esperança do pecador perdido.

Ao considerar o pecador a lei, sua culpa se lhe torna clara, e lhe impressiona a consciência, e ele é condenado. Seu único conforto e esperança encontra-os em olhar à cruz do Calvário.

Ao aventurar-se a crer nas promessas, tomando a Deus em Sua palavra, vêm-lhe à alma alívio e paz. Clama: “Senhor, Tu prometeste salvar a todos que se achegam a Ti em nome de Teu Filho. Sou uma alma perdida, desajudada e sem esperança. Senhor, salva-me, ou pereço!” Sua fé se apodera de Cristo, e ele é justificado diante de Deus.

Mas, embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ocorrer a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma.

Tiago escreve acerca de Abraão e diz: “Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.” Tia. 2:21-24. A fim de que o homem seja justificado pela fé, esta tem de chegar ao ponto em que controle as afeições e impulsos do coração; e é pela obediência que a própria fé se aperfeiçoa.

Fé, Condição da Promessa

Sem a graça de Cristo acha-se o pecador em estado desesperador; coisa alguma pode ser feita em seu favor; mas pela graça divina é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera em seu espírito, coração e caráter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado em sua natureza odiosa, sendo afinal expulso do templo da alma. É pela graça que somos levados em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação. A fé é a condição sob a qual Deus escolheu prometer perdão aos pecadores; não que exista na fé qualquer virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode prevalecer-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e rebeldia do pecador. Quando o pecador

crê que Cristo é seu Salvador pessoal, então, de acordo com as Suas promessas infalíveis, Deus lhe perdoa o pecado e o justifica livremente. A alma arrependida reconhece que sua justificação vem porque Cristo, como seu substituto e penhor, morreu por ele, e é sua expiação e justiça.

“Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.” Rom. 4:3-5. Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas é ele incapaz de a apresentar. A única maneira em que pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho. Assim é que a fé é imputada como justiça; e a alma perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior. Pode dizer, alegremente: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.” Tito 3:5-7.

Mais: Está escrito: “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.” João 1:12 e 13. Disse Jesus: “Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” João 3:3. “Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” João 3:5. Não é baixa a norma que nos é posta em frente, pois devemos tornar-nos filhos de Deus. Devemos ser salvos como indivíduos; e no dia da prova seremos capazes de discernir entre aquele que serve a Deus e o que O não serve. Somos salvos como crentes individuais no Senhor Jesus Cristo.

Muitos estão a perder o caminho certo, por pensarem que têm de alçar-se ao Céu; que têm de fazer algo para merecer o favor de Deus. Procuram tornar-se melhores por seus próprios

esforços, desajudados. Isso jamais conseguirão realizar. Cristo abriu caminho morrendo como nosso sacrifício, vivendo como nosso exemplo, tornando-Se nosso grande sumo sacerdote. Diz Ele: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida.” João 14:6. Se por qualquer esforço nosso pudessemos subir um único degrau na escada, as palavras de Cristo não seriam verdadeiras. Mas quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecerão, como frutífera prova de que nos achamos no caminho da vida, que Cristo é nosso caminho, e que estamos palmilhando a vereda certa, que conduz ao Céu.

Ele Se Torna Nossa Justiça

Cristo olha ao espírito com que fazemos as coisas, e quando nos vê levando nossa carga com fé, Sua santidade perfeita faz expiação por nossas faltas. Quando fazemos o melhor possível, Ele Se torna nossa justiça. Requer todo raio de luz que Deus nos envia, o tornar-nos a luz do mundo. Carta 33, 1889.

“Deixaste o teu Primeiro Amor”

Falei ao povo de Otsego, sobre os versículos quatro e cinco do segundo capítulo do Apocalipse: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” Apoc. 2:4 e 5. O povo ao qual são dirigidas essas palavras tem muitas qualidades excelentes, reconhecidas pela Testemunha Fiel; “tenho, porém”, diz Ele, “contra ti que deixaste o teu primeiro amor”. Aí está uma necessidade que precisa ser satisfeita. Todas as demais graças não bastam para suprir as deficiências. A igreja é aconselhada: “lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. ... Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.” Apoc. 2:4-7.

Nessas palavras há advertências, repreensões, ameaças, promessas, da Testemunha Fiel, Aquele que tem na destra as sete estrelas. “As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.” Apoc. 1:20.

Quando essa igreja é pesada nas balanças do santuário, é achada em falta, tendo deixado

seu primeiro amor. Declara a Testemunha Fiel: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste.” Apoc. 2:2 e 3. Não obstante tudo isso, a igreja é achada em falta. Qual será a fatal deficiência? - “Deixaste o teu primeiro amor.” Não é este o nosso caso? Podem nossas doutrinas ser corretas; podemos detestar as doutrinas falsas, e não receber os que não sejam fiéis aos princípios; podemos labutar com incansável energia; mas mesmo isto não basta. Qual é nosso motivo? Por que somos chamados a arrepender-nos? - “Deixaste o teu primeiro amor.”

Estude todo membro da igreja esta importante advertência e repreensão. Cuide cada qual para que, contendendo pela verdade, debatendo sobre a teoria, não tenha perdido o terno amor de Cristo. Porventura não foi Cristo deixado fora dos sermões, e fora do coração? Não haverá perigo de que muitos prossigam tendo a profissão da verdade, fazendo trabalho missionário, enquanto o amor de Cristo não foi entretido no trabalho? Esta solene advertência da Testemunha Fiel significa muito; exige que vos lembreis de onde caístes, e vos arrependais, e pratiqueis as primeiras obras; “quando não”, diz a Testemunha Fiel, “brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”. Apoc. 2:5. Oh! que a igreja reconhecesse sua necessidade de seu primeiro e ardente amor! Faltando este, todas as outras excelências não bastam. O chamado ao arrependimento é tal que não pode ser menosprezado sem perigo. Não basta crer na teoria da verdade.

Apresentar essa teoria aos descrentes não faz de vós uma testemunha de Cristo. A luz que vos alegrou o coração quando pela primeira vez compreendestes a mensagem para o tempo atual, é elemento necessário em vossa experiência e trabalhos, e essa luz se extraviou de vosso coração e vida. Cristo contempla vossa falta de zelo e declara que decaístes, e estais em situação perigosa.

Apresentar o Amor e a Lei Juntos

Ao apresentar as vigentes reivindicações da lei, muitos têm deixado de descrever o infinito amor de Cristo. Os que possuem tão grandes

verdades, tão importantes reformas a apresentar ao povo, não têm reconhecido o valor do Sacrifício expiatório como expressão do grande amor de Deus ao homem. O amor a Jesus, e o amor de Jesus aos pecadores, têm sido deixados fora da experiência religiosa dos que foram comissionados a pregar o evangelho e o próprio eu tem sido exaltado, em vez do Redentor da humanidade. A lei deve ser apresentada aos seus transgressores, não como coisa à parte de Deus, mas antes um expoente de Seu pensamento e caráter. Como não pode a luz do Sol ser separada do Sol, assim não pode a lei de Deus ser apresentada corretamente ao homem à parte do Autor divino. O mensageiro deve estar habilitado a dizer: “Na lei de Deus está a vontade divina; vinde, vede por vós mesmos que a lei é o que Paulo a declarou ser - santa, justa e boa.” Ela reprova o pecado, condena o pecador, mas mostra-lhe sua necessidade de Cristo, com quem há abundância de misericórdia, e bondade e verdade. Conquanto a lei não possa remitir a pena do pecado, mas responsabiliza o pecador por toda a sua dívida. Cristo prometeu perdão abundante a todos os que se arrependem e crêem em Sua misericórdia. O amor de Deus estende-se, abundante, à alma arrependida e crente. O estigma do pecado na alma só se pode apagar com o sangue do Sacrifício expiatório. Nenhum sacrifício menor se requereu, do que o sacrifício dAquele que era igual ao Pai. A obra de Cristo - Sua vida, humilhação, morte e intercessão pelo homem caído - engrandece a lei e a torna gloriosa.

Muitos sermões pregados sobre as reivindicações da lei têm-se feito sem apresentar a Cristo, e esta falta tem tornado a verdade ineficaz na conversão de almas. Sem a graça de Cristo é impossível dar um só passo na obediência à lei de Deus. Quão necessário, pois, é que o pecador ouça do amor e poder de seu Redentor e Amigo! Conquanto o embaixador de Cristo deva declarar positivamente as reivindicações da lei, deve ele tornar compreensível que ninguém pode ser

justificado sem o sacrifício expiatório de Cristo. Sem Cristo só pode haver condenação e uma expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo (Heb. 10:27), e final separação da presença de Deus. Mas aquele cujos olhos foram abertos para ver o amor de Cristo, contemplará o caráter de Deus como pleno de amor e compaixão. Deus não parecerá um ser tirânico, implacável, mas um pai ansioso por abraçar seu filho arrependido. O pecador exclamará com o salmista: “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.” Sal. 103:13. Todo o desespero é varrido da alma quando esta vê Cristo em Seu caráter verdadeiro.

A Mensagem do Terceiro Anjo

Alguns de nossos irmãos têm expressado temores de que nos demoremos demasiado no assunto da justificação pela fé, mas espero que ninguém fique desnecessariamente alarmado, e oro nesse sentido; pois não há perigo em apresentar essa doutrina como é exposta nas Escrituras. Se não tivesse havido, no passado, negligência em instruir adequadamente o povo de Deus, não haveria agora necessidade de para isso chamar a atenção especial. ... As grandíssimas e preciosas promessas que nos são dadas nas Escrituras têm sido perdidas de vista em extensão demasiado grande, exatamente como o inimigo de toda a justiça pretendia que fosse. Lançou ele sua sombra negra entre nós e nosso Deus, para que não vejamos o verdadeiro caráter divino. O Senhor proclamou-Se a Si mesmo como sendo “misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade”.

Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: “É a mensagem do terceiro anjo, em verdade.” *Review and Herald*, 1º de abril de 1890.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 365-372

20º DIA | OBEDIÊNCIA PERFEITA POR MEIO DE CRISTO

Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. ... Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” Tia. 2:24-26. É necessário ter fé em Jesus e crer que sois salvos por Ele; mas há perigo em assumir a posição que muitos assumem, dizendo: “Estou salvo.” Muitos têm dito: “Deveis praticar boas obras, e então vivereis”; mas, à parte de Cristo, ninguém pode praticar boas obras. Muitos, hoje, dizem: “Crê, tão somente crê, e viverás.” A fé e as obras vão juntas, crer e fazer se combinam. O Senhor não requer da alma humana menos hoje do que exigiu de Adão no Paraíso, antes da queda: perfeita obediência, justiça sem mácula. O que Deus requer, sob o concerto da graça, é exatamente tão amplo como o que requereu no Paraíso: harmonia com Sua lei, que é santa, justa e boa. O evangelho não enfraquece as reivindicações da lei; ele exalta a lei e a torna gloriosa. Sob o Novo Testamento, não se requer menos do que foi exigido sob o Antigo Testamento. Que ninguém se entregue à ilusão, tão agradável ao coração humano, de que Deus aceitará a sinceridade, não importa qual seja a fé, não importa quão imperfeita seja a vida. Deus requer de Seu filho obediência perfeita.

Para satisfazer os reclamos da lei, nossa fé tem de apoderar-se da justiça de Cristo, aceitando-a como nossa justiça. Mediante a união com Cristo, mediante a aceitação de Sua justiça pela fé, podemos ser habilitados para fazer as obras de Deus e ser cooperadores de Cristo. Se estais dispostos a flutuar ao sabor da corrente do mal, e não cooperardes com os seres celestes em restringir a transgressão em vossa família, e na igreja, a fim de que seja introduzida a justiça eterna, não tendes fé. A fé opera por amor e purifica a alma. Pela fé o Espírito Santo opera no coração para ali criar a santidade; isto, porém, não pode ser feito a menos que o agente humano coopere com Cristo. Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; pois temos de ter a justiça de Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina.

É obra do Espírito Santo enobrecer os gostos, santificar o coração, enobrecer o homem todo.

Olhar a Jesus

Que a alma olhe para Jesus. “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29. Ninguém será forçado a olhar a Cristo; mas a voz do convite soa, em ansiosa súplica: “Olhai e vivei.” Olhando a Cristo, veremos que Seu amor é sem paralelo, que Ele tomou o lugar do pecador culpado, e lhe imputou Sua justiça imaculada. Quando o pecador vê o Salvador morrendo sobre a cruz, sob a maldição do pecado, em seu lugar, contemplando Seu amor perdoador, desperta-se-lhe no coração o amor. O pecador ama a Cristo, porque Cristo o amou primeiro, e o amor é o cumprimento da lei. A alma arrependida reconhece que Deus “é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”. O Espírito de Deus opera na alma do crente, habilitando-o a avançar de um aspecto de obediência para outro, alcançando então cada vez mais força e mais graça, em Jesus Cristo.

Deus com justiça condena a todo que não torne Cristo seu Salvador pessoal; mas perdoa a toda alma que a Ele se achega, com fé, e a habilita a fazer as obras de Deus e, pela fé ser um com Cristo. Desses diz Jesus: “Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade [esta unidade traz a perfeição de caráter], e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim.” João 17:23. O Senhor tomou todas as providências para que o homem tenha salvação plena e livre, e seja completo nEle. Deus deseja que Seus filhos desfrutem os brilhantes raios do Sol da Justiça, para que todos possam ter a luz da verdade. Deus por preço infinito proveu salvação ao mundo - o preço do dom de Seu Filho unigênito. O apóstolo pergunta: “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” Rom. 8:32. Portanto, se não formos salvos, a culpa não estará com Deus, mas conosco, porque deixamos de cooperar com os agentes divinos. Nossa vontade não coincidiu com a vontade de Deus.

O Redentor do mundo revestiu Sua divindade de humanidade, para que pudesse alcançar

a humanidade; pois era preciso o divino e o humano para trazer ao mundo a salvação necessária ao homem caído. A divindade precisava da humanidade para que esta oferecesse um conduto de comunicação entre Deus e o homem. O homem precisa de um poder fora e acima de si, para restaurá-lo à semelhança de Deus; mas o precisar ele do auxílio divino não quer dizer que seja desnecessária a atividade humana. A fé por parte do homem é necessária; pois a fé opera por amor e purifica a alma. A fé apega-se à virtude de Cristo. O Senhor não pretende que o poder humano seja paralisado; mas, cooperando com Deus, o poder do homem pode ser eficaz para o bem. Deus não pretende que nossa vontade seja destruída; pois é por meio desse mesmo atributo que devemos realizar a obra que Ele deseja que façamos, tanto no país como no estrangeiro. Deus Ele a cada um a sua obra; e todo obreiro verdadeiro irradia luz ao mundo, porque se acha unido a Deus e a Cristo e aos anjos celestiais, na grande obra de salvar os perdidos. Pela associa-

ção divina ele se torna mais e mais esclarecido em fazer as obras de Deus. Dando largas àquilo que a graça de Deus operou em seu interior, o crente torna-se espiritualmente grande. Aquele que trabalha segundo a habilidade que lhe é confiada, tornar-se-á sábio construtor para o Mestre; pois está sob o aprendizado de Cristo, aprendendo a fazer as obras de Deus. Não fugirá a encargos de responsabilidade, pois reconhecerá que cada qual deve, na causa de Deus, ajudar até aos limites de sua capacidade, e coloca-se sob a pressão do trabalho; mas Jesus não abandona Seu servo voluntário e obediente, deixando que seja esmagado. Não é o homem que tem pesadas responsabilidades na causa de Deus que precisa de vossa piedade, pois ele é fiel e verdadeiro na cooperação com Deus; e mediante a união do esforço divino com o humano, a obra se completa. É aquele que foge das responsabilidades, não reconhecendo o privilégio para o qual é chamado, que merece piedade.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 373-376

21º DIA | RELAÇÃO DA FÉ COM AS OBRAS

Napier, Nova Zelândia, 9 de abril de 1893

Irmão A. T. Jones:

Estava eu assistindo a uma reunião, estando presente vasta congregação. Em meu sonho estáveis apresentando o assunto da fé, e da imputada justiça de Cristo pela fé. Repetíeis várias vezes que as obras de nada valiam, que não havia condições. O assunto foi apresentado de maneira que, sei, os espíritos seriam confundidos, não recebendo a correta impressão quanto à fé e as obras, e resolvi escrever-vos. Afirmar esta questão com vigor exagerado. Há condições para recebermos justificação e santificação, e a justiça de Cristo. Sei o que quereis dizer, mas deixais uma impressão errada nos espíritos. Conquanto as boas obras não salvem alma alguma, é impossível que uma única alma se salve sem as boas obras. Deus nos salva sob uma condição: que peçamos, se queremos receber; busquemos se queremos encontrar; e batamos se queremos que a porta se nos abra.

Cristo Se oferece, para salvar perfeitamente aos que se chegam a Ele. Convida a todos para irem ter com Ele. “O que vem a Mim

de maneira nenhuma o lançarei fora.” João 6:37. Na realidade considerais esses assuntos como eu, entretanto lhes dais um torneio que leva confusão aos espíritos. E depois de terdes expresso radicalmente vossos pensamentos acerca das obras, quando vos são feitas perguntas sobre esse mesmo assunto, ele em vosso próprio espírito não está muito claro, e não podeis definir a outros espíritos os princípios corretos, e vós mesmos sois incapazes de fazer vossas afirmações harmonizarem com os vossos princípios e vossa fé.

O jovem dirigiu-se a Jesus com a pergunta: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Mar. 10:17. E Cristo lhe disse: “Por que Me chamas bom? não há bom senão Um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.” Disse-lhe o jovem: “Quais?” Jesus citou vários, e o jovem lhe disse: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?” Disse-lhe Jesus: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem, e segue-Me.” Aí estão as condições, e a Bíblia está repleta de condições. “E o mancebo, ouvindo

esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.” Mat. 19:17, 20-22.

Pontos que Convém Notar

Então, quando dizeis que não há condições, e fazeis algumas declarações muito amplas, sobrecarregais as mentes, e alguns não vêem coerência em vossas expressões. Não podem ver como harmonizar essas expressões com as claras afirmações da Palavra de Deus. Notai esses pontos, por favor. Essas fortes afirmações acerca das obras não tornam nossa posição mais fortalecida. As expressões enfraquecem nossa posição, pois muitos vos considerarão extremista, e perderão as ricas lições que tendes para eles, justamente sobre os assuntos que precisam conhecer. ... Meu irmão, é difícil à mente compreender este ponto, e não confundais mente alguma com idéias que não se harmonizem com a Palavra. Considerai, por favor, que sob os ensinamentos de Cristo muitos dos discípulos eram lamentavelmente ignorantes; mas quando o Espírito Santo, que Jesus prometeu, veio sobre eles e fez do vacilante Pedro o campeão da fé, que transformação em seu caráter! Mas, não coloqueis nem mesmo um seixo, para a alma fraca na fé, nele tropeçar, por meio de apresentações ou expressões exageradas. Sede sempre coerente, calmo, profundo e firme. Não vades a nenhum extremo em coisa alguma, mas mantende os pés sobre rocha sólida. Ó precioso, precioso Salvador! “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele.” João 14:21.

Esta é a verdadeira prova - o fazer as obras de Cristo. E é a evidência do amor do agente humano a Jesus, e aquele que faz a Sua vontade dá ao mundo a prova prática do fruto que ele manifesta em obediência, em pureza e em santidade do caráter. ...

Ó meu irmão, andai cuidadosamente com Deus. Mas lembrai-vos de que há alguns cujos olhos vos fitam com muita atenção, na expectativa de que ultrapassem o limite, e tropeceis e caiais. Mas se com humildade vos conservardes junto a Jesus, tudo estará bem. ...

Na escola de Cristo não há lugar onde nos diplomemos. Devemos trabalhar segundo o plano da adição, e o Senhor operará segundo

o plano da multiplicação. É pela constante diligência que, pela graça de Cristo, viveremos segundo o plano da adição, fazendo firme nossa vocação e eleição. ... “Porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” II Ped. 1:10 e 11. Carta 44, 1893.

Não se Comprometer com o Pecado

Sejam meus irmãos muito cuidadosos em como apresentam ao povo o assunto da fé e das obras, para que os espíritos não fiquem confundidos. O povo precisa ser instado à diligência em boas obras. Deve-se-lhes mostrar como ter êxito, como ser purificados, e suas ofertas podem ser fragrantas a Deus. Isto, por virtude do sangue de Cristo. Devem ser apresentadas ao povo mensagens de caráter decisivo. Devem os homens reprovarem, repreenderem toda espécie de mal.

Se for dada ao anjo de qualquer igreja uma comissão como a que foi dada ao anjo da igreja de Éfeso seja a mensagem ouvida por meio de instrumentos humanos, repreendendo o descuido, a apostasia e o pecado, para que o povo possa ser levado ao arrependimento e confissão do pecado. Nunca procureis encobrir o pecado; pois na mensagem de repreensão, deve Cristo ser proclamado como o primeiro e o último, Aquele que para a alma é tudo em todos.

Seu poder aguarda que o peçam aqueles que querem vencer. O reprovador deve animar seus ouvintes, de modo que lutem pelo domínio. Deve ele animá-los a lutar pelo libertamento de toda prática pecaminosa, para ser livres de todo hábito corrupto, mesmo que sua negação de si mesmo seja como arrancar a vista direita, ou separar do corpo o braço direito. Nenhuma concessão ou compromisso devem ser feitos em relação a maus hábitos ou práticas pecaminosas. Manuscrito 26a, 1892.

Cooperação com Deus

Deve o homem cooperar com Deus, empregando todas as faculdades de acordo com a habilidade que Deus lhe deu. Não deve ignorar o que sejam práticas corretas em comer e beber, e em todos os hábitos da vida. O Senhor pretende que Seus instrumentos humanos procedam como seres racionais e responsáveis, em todo os sentidos.

Não podemos correr o risco de negligenciar um só raio de luz concedido por Deus. Ser lerdo na prática das coisas que requerem diligência é cometer pecado. O instrumento humano deve cooperar com Deus, e ter domínio sobre as paixões que devem estar em sujeição. Para isso fazer deve ele ser incansável em suas orações a Deus, sempre obtendo graça para controlar o espírito, temperamento e ações. Pela graça que lhe é comunicada por Cristo, pode ele ser habilitado a vencer. Ser vencedor significa mais do que muitos supõem.

O Espírito de Deus responderá ao clamor de todo coração penitente; pois o arrependimento é o dom de Deus, e uma evidência de que Cristo está atraindo a alma para Si. Assim como não podemos ser perdoados sem Cristo, também não nos podemos arrepender sem Ele; e no entanto, é uma humilhação ao homem, com suas paixões e orgulho humano, ir diretamente a Jesus, crendo e confiando nEle quanto a tudo de que ele precisa. ...

Que homem algum apresente a idéia de que o homem pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer; pois Deus nada faz para o homem sem a sua cooperação. Nem digais que, depois de haverdes feito tudo que de vossa parte seja possível, Jesus vos ajudará. Disse Cristo: “Sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. De princípio a fim deve o homem ser coobreiro de Deus. A menos que o Espírito Santo opere no coração humano, a cada passo tropeçaremos e cairemos. Os esforços do homem, somente, são nada mais que nulidade; mas a cooperação com Cristo significa vitória. De nós mesmos não temos poder para nos arrepender dos pecados. A menos que aceitemos o auxílio divino, não podemos dar o primeiro passo rumo do Salvador. Diz Ele: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim” (Apoc. 21:6), na salvação de cada alma.

Mas, embora Cristo seja tudo, devemos inspirar todo homem a uma diligência incansável. Devemos porfiar, lutar, afligir-nos, vigiar e orar, para não sermos vencidos pelo astuto inimigo. Pois o poder e a graça com os quais isto podemos fazer vêm de Deus, e todo o tempo devemos confiar nAquele que pode salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus. Não deixeis nunca em vossa mente a impressão de

que pouco ou nada haja que fazer da parte do homem; ensinais antes ao homem a cooperar com Deus, que assim poderá ter êxito em vencer.

Que ninguém diga que vossas obras nada têm que ver com vossa categoria e posição diante de Deus. No juízo, a sentença pronunciada será de acordo com o que tenha sido feito ou deixado de fazer. (Mat. 25:34-40.)

Esforço e trabalho são necessários da parte do recebedor da graça de Deus; pois é o fruto o que torna manifesto qual a espécie da árvore. Embora as boas obras do homem, sem a fé em Jesus, não sejam de mais valor do que foi a oferta de Caim, contudo, cobertas com o mérito de Cristo, testificam da dignidade do que as pratica, de herdar a vida eterna. Aquilo que no mundo é considerado moralidade, não alcança a norma divina e não tem mais mérito diante do Céu do que teve a oferta de Caim. Manuscrito 26a, 1892.

Enquanto Submisso ao Espírito Santo

Todo aquele que tem uma verdadeira intuição do que significa ser cristão, purificar-se-á de tudo que enfraquece e corrompe. Todos os seus hábitos de vida serão postos em harmonia com o que requer a Palavra da verdade, e ele não só crerá, mas operará sua própria salvação com temor e tremor, enquanto se submete ao moldar do Espírito Santo. Review and Herald, 6 de março de 1888.

Jesus Aceita Nossas Intenções

Se está no coração obedecer a Deus, se são feitos esforços nesse sentido, Jesus aceita esta disposição e esforço como o melhor serviço do homem, e supre a deficiência, com Seu próprio mérito divino. Ele não aceitará os que alegam ter fé nEle e no entanto são desleais ao mandamento de Seu Pai. Muito ouvimos acerca de fé, mas precisamos ouvir muito mais acerca de obras. Muitos estão a enganar a própria alma, vivendo uma religião fácil, acomodaticia, sem cruz. Mas diz Jesus: “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me.” Signs of the Times, 16 de junho de 1890.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 377-382

22º DIA | CRISTO, O CENTRO DA MENSAGEM

A mensagem do terceiro anjo requer a apresentação do sábado do quarto mandamento, e esta verdade tem de ser levada perante o mundo; mas o grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da mensagem do terceiro anjo. Por muitos que se têm empenhado na obra para este tempo, Cristo foi feito secundário, e deram o primeiro lugar a teorias e argumentos. A glória de Deus, revelada a Moisés, acerca do caráter divino, não tem sido feita preeminente. Disse o Senhor a Moisés: “Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti.” Êxo. 33:19. “Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente.” Êxo. 34:6 e 7.

Parece que tem havido um véu diante dos olhos de muitos que têm trabalhado na causa, de modo que, ao apresentarem a lei, não tinham uma visão de Jesus, e não proclamavam o fato de que, onde o pecado abundou, superabundou a graça. É junto à cruz do Calvário que a misericórdia e a verdade se encontram, que a justiça e a paz se beijam. O pecador tem de sempre olhar ao Calvário; e com a fé simples de uma criancinha, tem de descansar nos méritos de Cristo, aceitando Sua justiça e crendo em Sua misericórdia. Os obreiros na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como luz nova, mas como uma luz preciosa que por algum tempo o povo perdeu de vista. Devemos aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, e Ele nos imputa a justiça de Deus em Cristo. Repitamos e tornemos preeminente a verdade descrita por João: “Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.” I João 4:10.

No amor de Deus abriu-se o mais maravilhoso veio de preciosa verdade, e os tesouros da graça de Cristo apresentam-se abertos perante a igreja e o mundo. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito.” João 3:16. Que amor é este - que maravilhoso, indevassável amor - que levou a Cristo a morrer por nós quando éramos ainda pecadores! Que

perda sofre a alma que, compreendendo os fortes reclamos da lei, todavia deixa de compreender a superabundante graça de Cristo! É certo que a lei de Deus revela o Seu amor, quando é pregada como verdade em Jesus; pois em cada sermão deve o pregador insistir no dom de Cristo por este mundo culpado. Não admira que corações não se tenham enternecido com a verdade, se foi apresentada de modo frio e destituído de vida. Não admira que a fé tenha duvidado das promessas de Deus, se pastores e obreiros têm deixado de apresentar a Jesus em Sua relação com a lei de Deus. Quantas vezes deviam eles ter assegurado ao povo que “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” Rom. 8:32.

Satanás está resolvido a não permitir que os homens vejam o amor de Deus, que O levou a dar Seu Filho unigênito para salvar a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva os homens ao arrependimento. Oh! como havemos de ter êxito em apresentar ao mundo o profundo e precioso amor de Deus? De nenhum outro modo o podemos abarcar, senão exclamando: “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos e Deus!” I João 3:1. Digamos aos pecadores: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29. Apresentando a Jesus como Representante do Pai, seremos capazes de espancar a sombra que Satanás lançou sobre nosso caminho, para não vermos a misericórdia do inexprimível amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Olhar Para a Cruz

Olhai para a cruz do Calvário. É um permanente penhor do amor ilimitado, da imensurável misericórdia do Pai celestial. Oh! que todos se arrependessem e fizessem as primeiras obras! Quando as igrejas isto fizerem, amarão a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmo. Efraim não invejará a Judá, e Judá não molestará a Efraim. Serão então sanadas as divisões, não mais se ouvirão nas fronteiras de Israel os sons ásperos da contenda. Pela graça concedida livremente por Deus, todos procurarão atender à oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um, como Ele e o Pai são um. Paz, amor, misericórdia e benevolência serão os permanentes

princípios da alma. O amor de Cristo será o tema de todos os lábios, e não mais dirá a Testemunha Fiel: “Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade.” Apoc. 2:4. O povo de Deus permanecerá em Cristo, revelar-se-á o amor de Jesus, e um só Espírito animará todos os corações, regenerando e renovando a todos na imagem de Cristo, moldando uniformemente todos os corações. Como varas vivas da Videira Verdadeira, todos serão unidos em Cristo, a cabeça viva. Cristo habitará em todos os corações, guiando, confortando, santificando, e apresentando ao mundo a unidade dos seguidores de Jesus, dando assim testemunho de que as credenciais celestiais são supridas à igreja remanescente. Na unidade da igreja de Cristo ficará provado que Deus enviou ao mundo Seu Filho unigênito.

Quando o povo de Deus é um, na união do Espírito, todo o farisaísmo, toda a justiça própria, que foram o pecado da nação judaica, serão expelidos de todos os corações. O molde de Cristo estará sobre cada membro de Seu corpo, e Seus filhos serão novos odres, nos quais pode Ele derramar Seu vinho novo, e este não os romperá. Deus revelará o mistério oculto desde todos os séculos. Ele revelará quais são “as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória”. Col. 1:27.

Jesus veio para comunicar à alma o Espírito Santo, pelo qual o amor de Deus é derramado no coração; mas é impossível dotar do Espírito Santo os homens aferrados a suas idéias, cujas doutrinas são todas estereotipadas e imutáveis que andam segundo as tradições e mandamentos humanos, como se deu com os judeus nos tempos de Cristo. Eram muito escrupulosos na observância das cerimônias da igreja, muito rigorosos em seguir suas formalidades, mas destituídos de vitalidade e devoção religiosa. Foram por Cristo assemelhados aos odres secos, então usados como recipientes. O evangelho de Cristo não podia ser introduzido em seu coração, pois não havia lugar para conteúdo. Não podiam eles ser odres novos, nos quais Ele pudesse despejar Seu vinho novo. Cristo foi obrigado a buscar em outra parte, que não entre os escribas e fariseus, os odres para Sua doutrina de verdade e vida. Tinha Ele que achar homens dispostos a ter coração regenerado. Veio para dar aos homens coração novo. Disse Ele: “E vos darei um coração novo.” Mas os que se tinham

por justos, naquele tempo e em nossos dias, não sentem necessidade de ter coração novo. Jesus passou de largo os escribas e fariseus, pois não sentiam necessidade de Salvador. Apegavam-se às formas e cerimônias. Esses serviços haviam sido instituídos por Cristo; tinham sido repletos de vitalidade e beleza espiritual; mas os judeus perderam a vida espiritual de suas cerimônias, e apegavam-se às formas mortas, depois de estar extinta, entre eles, a vida espiritual. Quando se afastaram das reivindicações e mandamentos de Deus, procuraram substituir aquilo que haviam perdido, multiplicando suas próprias exigências, e impondo condições mais rigorosas do que Deus; e quanto mais rígidos se tornavam, tanto menos do amor e Espírito de Deus manifestavam eles. Disse Cristo ao povo: “Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam; pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los; e fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas dos seus vestidos, e amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens - Rabi, Rabi.” “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas.” Mat. 23:2-7 e 23.

A igreja remanescente é chamada a passar por uma experiência semelhante à dos judeus; e a Testemunha Fiel, que anda no meio dos sete castiçais de ouro, tem uma solene mensagem para Seu povo. Diz Ele: “Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” Apoc. 2:4 e 5. O amor de Deus tem estado a desaparecer da igreja, e em resultado, o amor de si mesmo tem ressurgido ativamente. Com a perda do amor de Deus veio a perda do amor aos irmãos. Pode a igreja satisfazer a toda a descrição feita da igreja de Éfeso e todavia faltar-lhe a vital piedade. Deles disse Jesus: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e

a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade.” Apoc. 2:24.

Uma religião legalista tem sido considerada uma forma correta de religião para este tempo. Mas é engano. A repreensão de Jesus aos fariseus é aplicável aos que perderam do coração o primeiro amor. Uma religião fria, legalista, jamais pode levar almas a Cristo; pois é destituída de amor, é religião sem Cristo. Quando o jejuar e orar é praticado num espírito de justificação própria, são abomináveis a Deus. A solene assembleia de culto, a rotina de cerimônias religiosas, a humilhação exterior, o sacrifício imposto - tudo proclama ao mundo o testemunho de que o praticante dessas coisas se considera justo. Estas coisas chamam a atenção para o observador de deveres rigorosos, dizendo: Este homem tem direito ao Céu. Mas tudo é engano. As obras não nos comprarão a entrada ao Céu. A grande Oferta que foi feita é ampla para todos os que

crêem. O amor de Cristo animará o crente com nova vida. Aquele que bebe da água da fonte da vida, será farto com o novo vinho do reino. A fé em Cristo será o meio pelo qual espírito e motivo retos atuarão no crente, e toda a bondade e espiritualidade procederão daquele que olha para Jesus, autor e consumidor de sua fé. Olhai para Deus, e não para os homens. Deus é vosso Pai celestial, disposto a suportar pacientemente vossas fraquezas, perdoá-las e saná-las. “A vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. Contemplando a Cristo, tornar-vos-eis transformados, até ao ponto de odiardes vosso orgulho anterior, vossa anterior vaidade e presunção, vossa justiça própria e incredulidade. Lançareis para o lado esses pecados, como cargas inúteis, e andareis humilde, mansa e confiantemente perante Deus. Praticareis amor, paciência, afabilidade, bondade, misericórdia e todas as graças que habitam no filho de Deus, e afinal encontrareis um lugar entre os santos e puros.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 383-388

23º DIA | JUSTIFICADOS PELA FÉ - I

Quando Deus perdoa ao pecador, anula o castigo que ele merece e o trata como se não tivesse pecado, recebe-o no favor divino e o justifica em virtude dos méritos da justiça de Cristo. O pecador só pode ser justificado mediante a fé no sacrifício expiatório feito pelo amado Filho de Deus, que Se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias. Só pode ser liberto da culpa do pecado, da condenação da lei, da pena da transgressão, pela virtude do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo. A fé é a condição única de obter a justificação, e a fé abrange não só a crença mas também a confiança.

Muitos possuem uma fé nominal em Cristo, mas nada sabem da vital confiança nEle, a qual se apropria dos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto. Dessa fé nominal diz Tiago: “Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé

sem as obras é morta?” Tia. 2:19 e 20. Muitos concordam que Jesus Cristo seja o Salvador do mundo, mas ao mesmo tempo se conservam afastados dEle, e deixam de arrepender-se de seus pecados, e de aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal. Sua fé é apenas o assentimento da mente e do juízo à verdade; mas esta não é introduzida no coração, para santificar a alma e transformar o caráter. “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.” Rom. 8:29 e 30. O chamado e a justificação não são a mesma coisa. O chamado é o atrair do pecador para Cristo e é a operação do Espírito Santo no coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento.

Muitos se acham confundidos quanto ao que constitui os primeiros passos na obra da salvação. O arrependimento é considerado uma

obra que o pecador deve realizar por si mesmo, a fim de poder chegar a Cristo. Pensam que o pecador deve por si mesmo conseguir a habilitação para obter a bênção da graça de Deus. Mas, conquanto seja verdade que o arrependimento deve preceder o perdão, pois é unicamente o coração quebrantado e contrito que é aceitável a Deus, o pecador não pode produzir em si o arrependimento, ou preparar-se para ir a Cristo. A menos que o pecador se arrependa, não pode ele ser perdoado; mas a questão que deve ser resolvida é quanto a ser o arrependimento obra do pecador ou dom de Cristo. Tem o pecador de esperar até que esteja tomado de remorsos pelo seu pecado, antes de poder dirigir-se a Cristo? O primeiro passo em direção de Cristo é dado graças à atração do Espírito de Deus; ao atender o homem a esse atrair, vai ter com Cristo a fim de que se arrependa.

O pecador é comparado a uma ovelha perdida, e uma ovelha perdida jamais volta ao redil a menos que seja pelo pastor procurada e restituída ao redil. Homem algum pode de si mesmo arrepender-se, tornando-se digno da bênção da justificação. O Senhor Jesus está constantemente procurando impressionar o espírito do pecador e atraí-lo a fim de que O contemple, como Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

Não podemos dar um passo na vida espiritual, a não ser que Jesus atraia e fortaleça a alma, e nos leve a experimentar aquele arrependimento que jamais decepiona.

Quando perante os principais sacerdotes e os saduceus, Pedro apresentou claramente o fato de que o arrependimento é dom de Deus. Falando de Cristo, disse ele: “Deus com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados.” Atos 5:31. O arrependimento, não menos do que o perdão e a justificação, é dom de Deus, e não pode ser experimentado a não ser que seja concedido à alma por Cristo. Se somos atraídos a Cristo, é-o por Seu poder e virtude. A graça da contrição vem por meio dEle, e dEle vem a justificação.

O Significado da Fé

Escreve Paulo: “Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao Céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo). Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo). Mas que diz? A

palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” Rom. 10:6-10.

A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus. Crer que Ele salve a outros, mas não vos salvará a vós, não é fé genuína; mas quando a alma se apóia em Cristo como a única esperança de salvação, então se manifesta fé genuína. Esta fé leva seu possuidor a colocar em Cristo todas as afeições da alma; seu entendimento fica sob o controle do Espírito Santo, e seu caráter é moldado segundo a semelhança divina. Sua fé não é uma fé morta, mas sim que opera por amor, e o leva a contemplar a formosura de Cristo, e a tornar-se semelhante ao caráter divino. [Cita Deut. 30:11-14.] “E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua semente, para amares ao Senhor teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas.” Deut. 30:6.

É Deus quem circuncida o coração. Toda a obra é do Senhor, de princípio ao fim. Pode dizer o pecador, a perecer: “Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido. Diz Ele: ‘Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.’ Mar. 2:17. Sou pecador, e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Nem um momento mais preciso ficar sem me salvar. Ele morreu e ressurgiu para minha justificação, e me salvará agora. Aceito o perdão que prometeu.”

Justiça Imputada

Cristo é um Salvador ressurreto; pois, conquanto estivesse morto, ressuscitou, vivendo sempre para fazer intercessão por nós. Devemos crer com o coração para justiça, e com a boca fazer confissão para salvação. Os que são justificados pela fé, confessarão a Cristo. “Quem ouve a Minha palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” João 5:24. A grande obra em favor do pecador, impuro e maculado pelo mal, é a obra da justificação. Por Ele, que fala a verdade, é o pecador declarado justo.

O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e perante o Universo o pronuncia justo. Transfere os seus pecados para Jesus, o representante, substituto e penhor do pecador. Sobre Cristo coloca Ele a iniquidade de toda alma que crê. “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.” II Cor. 5:21.

Cristo fez reparação da culpa de todo o mundo, e todos os que se chegarem a Deus com fé, receberão a justiça de Cristo, que levou “Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados”. I Ped. 2:24. Nosso pecado foi expiado, removido, lançado nas profundezas do mar. Mediante arrependimento e fé livramo-nos do pecado, e olhamos para o Senhor, justiça nossa. Jesus sofreu, o justo pelos injustos.

Embora, como pecadores, estejamos sob a condenação da lei, Cristo, por Sua obediência prestada à lei, reclama para a alma arrependida, o mérito de Sua própria justiça. A fim de obter a justiça de Cristo, é necessário que o pecador saiba o que é aquele arrependimento que opera uma mudança radical da mente e do espírito e da ação. A obra da transformação tem de começar no coração, e manifestar seu poder por meio de todas as faculdades do ser; mas o homem não é capaz de originar um arrependimento como esse, e só o pode experimentar por meio de Cristo, que subiu ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

Quem está desejoso de se tornar verdadeiramente arrependido? Que deve ele fazer? - Deve ir ter com Jesus, tal qual está, sem demora. Deve crer que a palavra de Cristo é verdadeira e, crendo na promessa, pedir, para que possa receber. Quando o desejo sincero leva os homens a pedir, eles não orarão em vão. O Senhor cumprirá Sua palavra e dará o Espírito Santo para levar ao arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. O homem orará e vigiará, e abandonará seus pecados, tornando manifesta sua sinceridade pelo vigor de seu esforço para obedecer aos mandamentos de Deus. Com a oração ele misturará a fé, e não só crerá nos preceitos da lei, mas também lhes obedecerá. Ele se manifestará olhando a questão do lado de Cristo. Renunciará a todos os hábitos e associações que tendam a afastar de Deus o coração.

Aquele que deseja tornar-se filho de Deus tem de receber a verdade de que o arrependimento e o perdão devem ser obtidos por meio de nada menos que a expiação de Cristo. Certo disto, o pecador tem de fazer um esforço em harmonia com a obra feita em seu favor, e com súplicas incansáveis recorrer ao trono da graça, para que o poder renovador de Deus possa vir a sua alma. Cristo não perdoa a ninguém senão ao penitente, mas àquele a quem Ele perdoa, primeiro faz penitente. A providência tomada é completa, e a eterna justiça de Cristo é colocada ao crédito de toda alma crente. As vestes, preciosas e sem mácula, tecidas nos teares do Céu, foram providas para o pecador arrependido e crente, e ele poderá dizer: “Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como o noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas jóias.” Isa. 61:10.

Abundante graça foi provida para que o crente possa manter-se livre do pecado; pois todo o Céu, com seus recursos ilimitados, foi posto à nossa disposição. Devemos servir-nos da fonte da salvação. Cristo é o fim da lei, para justiça a todo aquele que crê. Em nós mesmos somos pecadores; mas em Cristo somos justos. Tendo-nos feito justos, mediante a imputada justiça de Cristo, Deus nos pronuncia justos e nos trata como justos. Considera-nos Seus filhos amados. Cristo atua contra o poder do pecado, e onde este abundava, muito mais abundante é a graça. (Rom. 5:20.) “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” Rom. 5:1 e 2.

“Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.” Rom. 3:24-26. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.” Efés. 2:8. [Cita João 1:14-16.]

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 389-394

24º DIA | JUSTIFICADOS PELA FÉ - II

A Promessa do Espírito

O Senhor deseja Seu povo sadio na fé - não ignorante da grande salvação que tão abundantemente lhes é provida. Não devem olhar ao futuro, pensando que em algum tempo vindouro uma grande obra seja feita em seu favor, pois a obra está agora completa. O crente não é chamado para fazer paz com Deus; isto ele nunca fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no próprio corpo sua pesada maldição, para o madeiro, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que crêem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo. Aos que Lho pedem, comunica Jesus o Espírito Santo; pois é necessário que todo crente seja liberto da poluição, assim como da maldição e condenação da lei. Mediante a obra do Espírito Santo e a santificação da verdade, o crente torna-se habilitado para as cortes celestiais; pois Cristo opera em nós, e Sua justiça sobre nós está. Sem isso, alma alguma terá direito ao Céu. Não desfrutaríamos o Céu a menos que estejamos qualificados para sua atmosfera santa, pela influência do Espírito e a justiça de Cristo.

Para sermos candidatos ao Céu temos de satisfazer aos requisitos da lei: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” Luc. 10:27. Só podemos fazer isto ao nos apegarmos, pela fé, à justiça de Cristo. Contemplando a Jesus receberemos no coração um princípio vivo e que se expande, e o Espírito Santo continua a obra, e o crente prossegue de graça em graça, de força em força, de caráter em caráter. Ele se conforma à imagem de Cristo até que, no crescimento espiritual, alcança a medida da plena estatura de Cristo Jesus. Assim Cristo põe fim à maldição do pecado e livra a alma crente de sua ação e efeito.

Cristo, tão-somente, é capaz de isso fazer, pois “convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo,

sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados”. Heb. 2:17 e 18. Reconciliação quer dizer que se removeu toda barreira entre a alma e Deus, e que o pecador reconhece o que significa o amor perdoador de Deus. Por motivo do sacrifício feito por Cristo pelos homens caídos, Deus pode com justiça perdoar ao transgressor que aceite os méritos de Cristo. Cristo foi o conduto pelo qual a misericórdia, amor e justiça puderam fluir, do coração de Deus para o coração do pecador. “Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” I João 1:9.

Na profecia de Daniel acha-se registrado de Cristo que Ele havia de “expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna”. Dan. 9:24. Toda alma pode dizer: “Por Sua obediência perfeita satisfaz Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus nas vestes imaculadas das quais nenhum fio foi tecido por qualquer instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dados ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.”

Muitos pensam que devem esperar por um impulso especial, a fim de poderem aproximar-se de Cristo; mas só é necessário ir na sinceridade de propósito, decididos a aceitar os oferecimentos de misericórdia e graça que nos foram feitos. Devemos dizer: “Cristo morreu para me salvar. O desejo do Senhor é que eu seja salvo, e irei a Jesus tal qual estou, e sem demora. Agirei confiando na promessa. Ao atrair-me Cristo, atenderei.” Diz o apóstolo: “Com o coração se crê para a justiça.” Rom. 10:10. Ninguém pode crer com o coração para a justiça, e obter justificação pela fé, enquanto continuar na prática das coisas que a Palavra de Deus proíbe, ou enquanto negligenciar qualquer dever conhecido.

Boas Obras, Fruto da Fé

A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé. Ao operar Deus

no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação.

Os que são justificados pela fé devem ter no coração o desejo de andar nos caminhos do Senhor. É uma prova de não estar o homem justificado pela fé, não corresponderem suas obras a sua profissão. Diz Tiago: “Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.” Tia. 2:22.

A fé que não produz boas obras não justifica a alma. “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.” Tia. 2:24. “Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.” Rom. 4:3.

A imputação da justiça de Cristo vem mediante a fé justificadora, e é a justificação pela qual Paulo se bate tão fervorosamente: Diz ele: “Por isso nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus. ... Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.” Rom. 3:20-31.

Graça é favor imerecido, e o crente é justificado sem qualquer mérito seu próprio, sem nenhum direito a alegar a Deus. É ele justificado pela redenção que há em Cristo Jesus, que está nas cortes do Céu como substituto e penhor do pecador. Mas, conquanto seja justificado por virtude dos méritos de Cristo, não é ele livre para praticar a injustiça. A fé opera por amor e purifica a alma. A fé desabrocha e floresce e traz uma

colheita de fruto precioso. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, cuidados os pobres, não se negligenciam os órfãos e as viúvas, são vestidos os desnudos, alimentados os pobres. Cristo andou fazendo o bem, e quando homens a Ele se unem, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade lhes guiam os passos. A expressão do semblante revela sua experiência, e os homens os conhecem como os que estiveram com Jesus e dEle aprenderam. Cristo e o crente tornam-se um, e Sua formosura de caráter se revela naqueles que se acham vitalmente ligados com a Fonte de poder e amor. Cristo é o grande depositário da justificadora justiça e da graça santificante.

Todos a Ele podem ir e receber Sua plenitude. Diz Ele: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” Mat. 11:28. Então, por que não lançar de lado toda a incredulidade e atentar para as palavras de Jesus? Quereis descanso; anelais a paz. Dizei, então, de coração: “Senhor Jesus, eu venho, porque Tu me fizeste este convite.” Crede nEle, com fé inabalável, e Ele vos salvará. Tendes olhado para Jesus, que é autor e consumidor de vossa fé? Tendes contemplado Aquele que é pleno de verdade e graça? Aceitastes a paz que só Cristo pode dar? Se não, rendei-vos então a Ele, e pela Sua graça buscai um caráter que seja nobre e elevado. Buscai um espírito constante, resoluto, alegre. Alimentai-vos de Cristo, que é o pão da vida, e manifestareis a Sua amabilidade de caráter e espírito.

A Pérola de Grande Preço

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16. Ele é o mesmo, ontem, hoje e eternamente. A justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem defeito, não tem mancha nem culpa. Essa justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros adquiridos por preço de sangue, é a pérola de grande preço. Pode ser procurada e encontrada. Mas todos os que realmente a encontram venderão tudo que têm para adquiri-la. Dão prova de que são um com Cristo, como Ele é um com o Pai. Na parábola, o negociante é representado como vendendo tudo que possuía para conseguir a posse de uma pérola de grande preço. É esta uma bela representação dos que apreciam a verdade tão al-

tamente que renunciam a tudo quanto possuem para entrar de posse dela. Pela fé apoderam-se da salvação que lhes é provida à custa do sacrifício do unigênito Filho de Deus.

Alguns há que estão buscando, sempre buscando a boa pérola. Mas não fazem uma renúncia completa de seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo neles viva. Por isso não encontram a preciosa pérola. Não venceram suas ambições profanas e amor aos atrativos mundanos. Não tomam a cruz, para seguir a Cristo na vereda da abnegação e sacrifício do próprio eu. Nunca sabem o que é ter paz e harmonia na alma; pois sem a entrega completa não há descanso, não há alegria. Quase cristãos, mas não cristãos integrais, parecem perto do reino dos Céus, mas nele não entram. Quase salvo, mas não completamente, significa estar não quase, mas completamente perdido.

A diária consagração a Deus traz paz e descanso. O negociante vendeu tudo que possuía, para adquirir a pérola. Quando os que estão buscando a salvação se recusarem a fracassar ou se desanimar, encontrarão paz e descanso no Senhor. Cristo os vestirá com Sua justiça. Ele lhes

proverá um coração puro e espírito novo. Estas bênçãos custaram a vida do Filho de Deus, e são oferecidas livremente àqueles pelos quais foi feito o sacrifício. Como, porém, tratam alguns a dádiva oferecida? - Volvem-lhe costas, preferindo os prazeres desta vida. Deles diz Cristo: “Não quereis vir a Mim para terdes vida.” João 5:40.

Os pecadores acham-se entregues a um engano tremendo. Desprezam e rejeitam o Salvador. Não reconhecem o valor da pérola que lhes é oferecida, e lançam-na fora, só votando ao seu Redentor insulto e escárnio. Muita mulher cobre-se de anéis e braceletes, julgando atrair admiração, mas recusa-se a aceitar a pérola de alto preço, que lhe asseguraria santificação, honra, e riquezas eternas. Que vaidade possui o pensamento de muitos! Ficam mais encantados com ninharias terrenas, que brilham e cintilam, do que com a coroa de vida imortal, a qual é a recompensa divina da lealdade. “Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites ou a esposa dos seus cendais? Todavia, o Meu povo se esqueceu de Mim por inumeráveis dias.” Jer. 2:32.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 1, 394-400

25º DIA | A ÚLTIMA GRANDE LUTA - I

Fui impelida pelo Espírito do Senhor a escrever esse livro. ... Eu sabia que o tempo era curto e que as cenas que logo se amontoarão sobre nós por fim ocorreriam mui repentina e rapidamente, segundo é representado nas palavras da Escritura: “O dia do Senhor vem como ladrão de noite.” I Tess. 5:2.

O Senhor me apresentou assuntos que são de urgente importância para o tempo presente, e que se estendem ao futuro. ... Foi-me assegurado que não havia tempo para perder. Os apelos e as advertências precisam ser dados. Nossas igrejas têm de ser despertadas, têm de ser instruídas, para que dêem a advertência a todos aqueles a quem conseguirem alcançar, declarando que vem a espada, que a ira do Senhor sobre um mundo dissoluto não será adiada por muito tempo. Foi-me mostrado que muitos atenderiam à advertência. Sua mente seria preparada para discernir as próprias coisas que ela lhes indicava.

Foi-me mostrado... que a advertência teria de ir aonde o mensageiro vivo não conseguiria chegar, e que chamaria a atenção de muitos para os importantes acontecimentos que ocorrerão nas cenas finais da história deste mundo.

Acontecimentos Futuros Mostrados a Ellen White

Quando me foi exposta a condição da Igreja e do mundo, e contemplei as terríveis cenas que se acham precisamente diante de nós, fiquei alarmada com a perspectiva; e noite após noite, enquanto todos na casa estavam dormindo, escrevi detalhadamente as coisas que Deus me deu. Foram-me mostradas as heresias que haviam de surgir, os enganos que prevaleceriam, o poder de Satanás para operar milagres - os falsos cristos que aparecerão - que enganarão a maior parte, mesmo do mundo religioso, e que, se possível, desviariam os próprios eleitos. ...

As advertências e instruções desse livro são necessárias a todos os que professam crer

na verdade presente, e o livro é apropriado para ir também ao mundo, chamando sua atenção para as cenas solenes que se acham precisamente diante de nós. Carta 1, 1890.

A Aflição Futura

Será Permitido que os Opressores Triunfem Durante Algum Tempo

Com piedade e compaixão, com terna solicitude, o Senhor está olhando para o Seu povo tentado e provado. Durante algum tempo será permitido que os opressores triunfem sobre os que conhecem os santos mandamentos de Deus. A todos é concedida a mesma oportunidade que foi outorgada ao primeiro grande rebelde, para demonstrar o espírito que os impele à ação. É o designio de Deus que cada um seja experimentado e provado, para ver se ele será leal ou desleal às leis que governam o reino do Céu. Até o fim Deus permite que Satanás revele seu caráter como mentiroso, acusador e assassino. Assim o triunfo final do Seu povo tornar-se-á mais acentuado, mais glorioso, mais cabal e completo. ...

O povo de Deus deve estar bem desperto, não confiando em sua própria sabedoria, mas inteiramente na sabedoria do seu Dirigente. Devem reservar dias para jejum e oração. ...

Perto da Crise

Aproximamo-nos da mais importante crise que já sobreveio ao mundo. Se não estivermos bem despertos e vigilantes, ela se acercará de nós como um ladrão. Satanás está se preparando para agir secretamente por meio de seus agentes humanos. ...

Precisamos conhecer as razões de nossa fé. A importância e a solenidade das cenas que se desdobram diante de nós requerem isto, e de maneira alguma deve ser estimulado o espírito de queixa. ...

Talvez tenhamos de pleitear com mais diligência perante os conselhos legislativos pelo direito de exercer juízo independente, e de adorar a Deus de acordo com os ditames de nossa consciência. Assim, em Sua providência, Deus determinou que as exigências de Sua santa lei sejam apresentadas aos homens investidos da mais alta autoridade. Quando fazemos, porém, tudo que está ao nosso alcance como homens e mulheres que não desconhecem os ardis de Satanás, não devemos manifestar nenhum sentimento de

amargura. Precisamos orar constantemente pelo auxílio divino. Só Deus pode segurar os quatro ventos até que os anjos selem os servos de Deus em suas frentes.

Esforços Decididos da Parte de Satanás

O Senhor fará uma grande obra na Terra. Satanás efetua decidido esforço para dividir e dispersar o Seu povo. Ele suscita questões secundárias para desviar mentes dos importantes assuntos que devem absorver nossa atenção. ...

Muitos estão segurando a verdade só com a ponta dos dedos. Eles têm tido grande luz e muitos privilégios. Como Cafarnaum, têm sido elevados até ao Céu neste sentido. No tempo de prova e provação que se aproxima, tornar-se-ão apóstatas, a menos que ponham de lado seu orgulho e a confiança em si mesmos, a menos que sofram completa transformação de caráter. Carta 5, 1883.

Uma Lei das Nações que Levará os Homens a Violar a Lei de Deus

O Senhor julgará segundo as suas obras aqueles que procuram estabelecer uma lei das nações que leva os homens a violar a lei de Deus. Sua punição será proporcional a sua culpa. Carta 90, 1908.

A Traição e Crucifixão de Cristo Encenadas de Novo

As cenas da traição, rejeição e crucifixão de Cristo têm sido encenadas novamente, e tornarão a sê-lo em imensa escala. Pessoas imbuir-se-ão dos atributos de Satanás. Os artifícios do arquiinimigo de Deus e do homem terão grande poder. Os que dedicaram suas afeições a qualquer dirigente, menos a Cristo, encontrar-se-ão, de corpo, alma e espírito, sob o domínio de uma paixão tão fascinante que sob o seu poder almas deixarão de ouvir a verdade para crer numa mentira. Eles são seduzidos e enlaçados, e exclamam por todas as suas ações: “Solta-nos a Barrabás, mas crucifica a Cristo!” ...

Nas igrejas que se afastaram da verdade e da justiça está sendo revelado o que será e fará a natureza humana quando o amor de Deus não é um princípio permanente na alma. Não precisamos surpreender-nos com coisa alguma que

ocorra agora. Não precisamos maravilhar-nos de nenhuma manifestação de horror. Os que espezinham a lei de Deus com pés profanos têm o mesmo espírito dos homens que insultaram e traíram a Jesus. Sem qualquer remorso, eles farão as obras de seu pai, o diabo. ...

Os que escolhem a Satanás como seu líder revelarão o espírito do senhor que escolheram, o qual causou a queda de nossos primeiros pais. Rejeitando o divino Filho de Deus, a personificação do único Deus verdadeiro, que possuía bondade, misericórdia e infatigável amor e cujo coração sempre se comovia com a aflição

humana, e aceitando um assassino em Seu lugar, o povo mostrou o que a natureza humana pode fazer e fará quando o repressivo Espírito de Deus é removido, e os homens se encontram sob o comando do grande apóstata. Na mesma proporção em que é recusada e rejeitada a luz, haverá equívocos e desentendimentos. Os que rejeitam a Cristo e escolhem a Barrabás trabalharão sob um pernicioso engano. Deturpações e falsos testemunhos se desenvolverão sob a rebelião aberta. ...

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 3, 413-416

26º DIA | A ÚLTIMA GRANDE LUTA - II

Unidos em Desesperado Companheirismo

Cristo mostra que sem o poder controlador do Espírito de Deus a humanidade é um terrível poder para o mal. Descrença, ódio à repreensão suscitarão influências satânicas. Principados e potestades, os dominadores deste mundo tenebroso e as forças espirituais do mal, nas regiões celestes, se unirão em desesperado companheirismo. Eles se coligarão contra Deus na pessoa de Seus santos. Por meio de deturpações e falsidades, desmoralizarão tanto a homens como mulheres que, segundo todos os indícios, crêem na verdade. Não faltarão falsas testemunhas nessa terrível obra. ...

Depois de falar do fim do mundo, Jesus retorna a Jerusalém, a cidade que então estava sentada em orgulho e arrogância, dizendo: “Estou sentada como rainha. ... Pranto, nunca hei de ver!” Apoc. 18:7. Quando Seu olhar profético paira sobre Jerusalém, Ele vê que assim como foi entregue à destruição, o mundo será entregue a sua condenação. As cenas que ocorreram na destruição de Jerusalém repetir-se-ão no grande e terrível dia do Senhor, mas de maneira mais pavorosa. ...

Quando os homens abandonarem toda restrição e invalidarem a lei de Deus, estabelecendo sua própria lei pervertida, e procurarem forçar as consciências dos que honram a Deus e guardam os Seus mandamentos, para que calquem aos pés a lei, verificarão que a ternura da qual eles zombaram estará esgotada. ...

Calamidades Futuras

Um mundo é representado na destruição de Jerusalém, e a advertência que então foi feita por Cristo ecoou através dos séculos até o nosso tempo: “Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; sobre a Terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas.” Luc. 21:25. Sim, eles passarão os seus limites, e haverá destruição em sua esteira. Afundarão os navios que navegam em suas extensas águas, e, com o peso de sua carga viva, lançar-se-ão na eternidade, sem ter tempo para arrepender-se.

Haverá calamidade na terra e no mar, “homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória”. Luc. 21:26 e 27. Exatamente do mesmo modo que ascendeu ao Céu, Ele virá a segunda vez ao nosso mundo. “Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima.” Luc. 21:28. Manuscrito 40, 1897.

A Ruína da Sociedade

Os que, no mundo, perderam sua ligação com Deus estão realizando desesperados e desvairados esforços para fazerem um centro de si mesmos. Isto causa desconfiança um do outro, a qual é seguida pelo crime. Os reinos do mundo serão divididos contra si mesmos. Os laços da simpatia que prendem o homem em fraternidade a seus semelhantes tornar-se-ão

cada vez mais raros. O egoísmo natural do coração humano será aproveitado por Satanás. Ele usará os desejos não reprimidos e as violentas paixões que nunca foram postas sob o domínio da vontade de Deus. ...

A mão de todo homem será contra o seu semelhante. O irmão se levantará contra o irmão, a irmã contra a irmã, os pais contra os filhos, e os filhos contra os pais. Tudo estará em confusão. Parentes trair-se-ão uns aos outros. Haverá conspirações secretas para destruir vidas. Destruição, sofrimento e morte serão vistos em toda a parte. Os homens seguirão a desenfreada propensão de sua hereditária e cultivada tendência para o mal. ...

Visão Sobre os Juízos Retributivos de Deus

Deus tem um depósito de juízos retributivos, que Ele permite cair sobre os que continuaram em pecado em face de grande luz. Vi as mais dispendiosas estruturas de edifícios construídos e que se acreditava serem à prova de fogo. E assim como Sodoma pereceu nas chamas da vingança de Deus, essas suntuosas construções também se transformarão em cinzas. Vi embarcações que custaram imensas somas de dinheiro lutando com poderosas águas, procurando enfrentar os vagalhões enfurecidos. Mas, com todos os seus tesouros de ouro e prata e com sua carga humana elas descem a uma sepultura aquosa. O orgulho do homem será sepultado com os tesouros que ele acumulou fraudulentamente. Deus vingará as viúvas e os órfãos que em fome e nudez clamaram a Ele por livramento da opressão e de maus-tratos.

Acha-se precisamente diante de nós o tempo em que haverá tal tristeza no mundo que nenhum bálsamo humano poderá sanar. Os lisonjeiros monumentos da grandeza de homens serão reduzidos a pó, mesmo antes que sobrevenha ao mundo a última grande destruição. ...

Só se formos cobertos com o manto da justiça de Cristo poderemos escapar dos juízos que estão caindo sobre a Terra. Carta 20, 1901.

Muitas Crianças Serão Tiradas

Em breve seremos conduzidos a situações difíceis e decisivas, e as numerosas crianças trazidas ao mundo serão misericordiosamente tiradas antes que venha o tempo de angústia. Manuscrito 152, 1899. (Ver Orientação da Criança, págs. 565 e 566.)

O Conflito Final Será Breve, mas Terrível

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. O último grande conflito será breve, mas terrível. Antigas controvérsias serão avivadas, e surgirão novas controvérsias. Temos uma grande obra para fazer. Nossa obra ministerial não deve cessar. As últimas advertências precisam ser dadas ao mundo. Há um poder especial na apresentação da verdade no tempo presente. Quanto tempo durará isso? Só pouco tempo. ...

A indagação de cada pessoa devia ser: “De quem sou eu? A quem devo lealdade? Meu coração foi renovado? Minha alma foi reformada? Meus pecados estão perdoados? Eles serão apagados quando vier o tempo de refrigério?” ...

Os Profetas Escreveram Para o seu Tempo e Para o Nosso

Os últimos livros do Antigo Testamento nos mostram obreiros tirados dentre os trabalhadores no campo. Outros eram homens de grande habilidade e vasta cultura, mas o Senhor lhes deu visões e mensagens. Esses homens do Antigo Testamento falaram de coisas que aconteciam em seu tempo, e Daniel, Isaías e Ezequiel falaram não somente de coisas que lhes diziam respeito como verdade presente, mas a sua visão se estendeu ao futuro e ao que ocorreria nestes últimos dias. Carta 132, 1898.

Fugir Para Outro Lugar, Quando Perseguidos

Nalguns lugares onde a oposição é muito acentuada, a vida dos mensageiros de Deus pode estar em perigo. Então é seu privilégio seguir o exemplo de seu Mestre, indo para outro lugar. Carta 20, 1901.

Martírio, o Meio de Deus Para Conduzir Muitos à Verdade

Os heróis que recusaram prostrar-se diante da imagem de ouro foram lançados numa fornalha de fogo ardente, mas Cristo esteve com eles ali, e o fogo não os consumiu. ...

Agora alguns de nós talvez sejamos submetidos a uma prova tão severa como essa - obedeceremos a mandamentos de homens ou obedeceremos aos mandamentos de Deus? Esta é a pergunta que será feita a muitos. A melhor coisa para nós é entrar em íntima ligação com

Deus, e, se Ele quiser que sejamos mártires por amor à verdade, isto poderá ser o meio de conduzir muitos outros à verdade. Manuscrito 83, 1886.

Cristo Está ao Lado dos Santos Perseguidos

A alma provada pela tormenta nunca é amada mais ternamente por seu Salvador do que quando está sofrendo opróbrio por causa da verdade. Quando, por amor à verdade, o crente se encontra à barra de tribunais injustos, Cristo está ao seu lado. Todas as desonras que incidem sobre o crente incidem sobre Cristo na pessoa de

Seus santos. “Eu o amarei diz Cristo - e Me manifestarei a ele.” João 14:21. Cristo é condenado outra vez na pessoa de Seus discípulos crentes.

Quando, por amor à verdade, o crente é encarcerado dentro dos muros de uma prisão, Cristo Se manifesta a ele, e arrebatá-lhe o coração com Seu amor. Quando ele sofre a morte por Sua causa, Cristo lhe diz: “Eles podem matar o corpo, mas não podem prejudicar a alma.” “Tende bom ânimo; Eu venci o mundo.” “Eles Me crucificaram, e se vos matarem, estarão

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 3, 417-420

27º DIA | A ÚLTIMA GRANDE LUTA - III

“Me crucificando novamente na pessoa de Meus santos.”

A perseguição só pode causar a morte, mas a vida é preservada para eterna vida e glória. O poder perseguidor pode tomar sua posição, e ordenar que os discípulos de Cristo neguem a fé, dêem atenção a espíritos enganadores e doutrinas de demônios, invalidando a lei de Deus. Mas os discípulos podem perguntar: “Por que havia eu de fazer isso? Amo a Jesus, e nunca negarei o Seu nome.” Quando o poder diz: “Eu o chamarei perturbador da paz”, eles podem responder: “Assim eles chamaram a Jesus, o qual era verdade, e graça e paz.” Carta 116, 1896.

Negociantes e Príncipes Tomarão Sua Posição

Alguns que são contados entre os negociantes e príncipes tomarão sua posição para obedecer à verdade. O olhar de Deus tem estado sobre tais pessoas ao procederem de acordo com a luz que tiveram, mantendo sua integridade. Cornélio, um homem de posição elevada, manteve sua experiência religiosa, andando estritamente de acordo com a luz que recebera. Deus o observava, e enviou o Seu anjo com uma mensagem para ele. O mensageiro celestial passou por alto os que eram virtuosos aos seus próprios olhos, aproximou-se de Cornélio e o chamou pelo nome. ...

Este relato é feito para especial benefício dos que vivem nestes últimos dias. Muitos que tiveram grande luz não a apreciaram e aproveitaram como era seu privilégio fazer. Não praticaram a verdade. E por isso o Senhor trará para dentro os que têm

vivido de acordo com toda a luz que tiveram. E os que foram brindados com oportunidades para compreender a verdade, e que não obedeceram a seus princípios, serão dominados pelas tentações de Satanás para exaltação pessoal. Negarão os princípios da verdade na prática, trazendo descrédito para a Causa de Deus.

Cristo declara que vomitará a estes de Sua boca, deixando que sigam seu próprio procedimento para se distinguirem. Esse procedimento realmente os torna preeminentes como homens que são chefes de família infiéis.

A Medição de Deus dos que Andam na Luz que Possuem

O Senhor dará Sua mensagem aos que têm andado de acordo com a luz que possuem, e os reconhecerá como sinceros e fiéis, segundo a avaliação de Deus. Esses homens tomarão o lugar daqueles que, tendo luz e conhecimento, não andaram no caminho do Senhor, mas na imaginação de seu próprio coração não santificado.

Vivemos agora nos últimos dias, em que a verdade precisa ser proferida, em que por meio de repreensões e advertências ela deve ser dada ao mundo, independente das conseqüências. Se alguns ficarem ofendidos e se afastarem da verdade, devemos ter em mente que havia os que fizeram a mesma coisa no tempo de Cristo. ...

As Fileiras não se Tornarão Menores

Mas haverá homens que aceitarão a verdade, e estes ocuparão os lugares deixados por

aqueles que ficaram ofendidos e abandonaram a verdade. ... O Senhor agirá de tal modo que os dissidentes se separarão dos sinceros e leais. ... As fileiras não ficarão menores. Os que são firmes e fiéis preencherão os lugares vagos deixados pelos que ficam ofendidos e apostatam. ...

Muitos prezarão a sabedoria de Deus acima de qualquer vantagem terrestre, e obedecerão à Palavra de Deus como a norma suprema. Estes serão conduzidos a grande luz. Estes chegarão ao conhecimento da verdade, e procurarão levar esta luz da verdade aos seus conhecidos que, assim como eles, estão ansiosos pela verdade. Manuscrito 97, 1898.

Todo Ser Humano Estará no Exército de Cristo ou no de Satanás

Aproximamo-nos do fim da história terrestre, em que só pode haver dois grupos, e todo homem, mulher e criança estará num desses exércitos. Jesus será o General de um exército; do exército oposto Satanás será o dirigente. Todos os que estão transgredindo e ensinando outros a transgredir a lei de Deus, o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra, são arregimentados sob uma liderança superior, que os dirige em oposição ao governo de Deus. E a “anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio” (Jud. 6) são rebeldes contra a lei de Deus e inimigos de todos os que amam os Seus mandamentos e obedecem a eles. Estes súditos, com Satanás, seu dirigente, reunirão outros em suas fileiras de toda maneira possível, a fim de fortalecer suas forças e impor suas reivindicações.

Por meio de sua impostura e mentira, Satanás quer enganar, se possível, os próprios eleitos. Sua hipocrisia não é sem importância. Ele procurará molestar, importunar, deturpar, acusar e desfigurar todos aqueles que não pode compelir a dar-lhe honra e ajudá-lo em sua obra. Seu grande êxito está em manter confusa a mente dos homens e na ignorância dos seus ardis, pois então ele pode conduzir os imprudentes, por assim dizer, de olhos vendados. ...

O Sábado é a Questão no Conflito Final

O sábado é a grande questão decisiva. Ele é a linha de separação entre os leais e sinceros

e os desleais e transgressores. Este sábado foi ordenado por Deus, e os que afirmam ser observadores dos mandamentos e crêem que estão agora sob a proclamação da terceira mensagem angélica, verão a parte importante que o sábado do quarto mandamento mantém nessa mensagem. Ele é o selo do Deus vivo. Eles não diminuirão as reivindicações do sábado para acomodá-lo a suas conveniências. Manuscrito 34, 1897.

João, no Apocalipse, escreve sobre a união dos que vivem na Terra para invalidar a lei de Deus. “Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele.” Apoc. 17:13 e 14. “Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs.” Apoc. 16:13.

Todos os que exaltarem e venerarem o falso sábado, um dia que Deus não abençoou, ajudam o diabo e seus anjos com todo o poder da habilidade que lhes foi dada por Deus e que eles perverteram, usando-a para o mal. Inspirados por outro espírito, que obscurece seu discernimento, eles não conseguem ver que a exaltação do domingo é inteiramente uma instituição da Igreja Católica. ...

O Sábado é a Questão que Divide o Mundo

O Senhor do Céu permite que o mundo escolha a quem eles querem ter como soberano. Leiam todos atentamente o décimo terceiro capítulo do Apocalipse, pois ele tem que ver com todo instrumento humano, grande ou pequeno. Todo ser humano precisa decidir-se, ou a favor do Deus vivo e verdadeiro, que concedeu ao mundo o memorial da Criação no sábado do sétimo dia, ou a favor de um falso sábado, instituído por homens que se exaltaram acima de tudo que se chama Deus ou se adora, e que se imbuíram dos atributos de Satanás, oprimindo os leais e sinceros que guardam os mandamentos de Deus. Esse poder perseguidor imporá a adoração da besta insistindo na observância do sábado que ele instituiu. Assim ele blasfema de Deus, assentando-se “no templo de Deus, querendo parecer Deus”. II Tess. 2:4.

Os 144 mil

Um dos aspectos relevantes na representação dos 144 mil é que em sua boca não se achou engano. O Senhor disse: “Bem-aventurado o homem em cujo espírito não há dolo.” Eles professam ser filhos de Deus e são apresentados como seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. Eles nos são prefigurados como estando sobre o monte Sião, cingidos para o serviço sagrado,

vestidos de linho puro, que são as justças dos santos. Mas todos os que seguirem o Cordeiro no Céu primeiro terão seguido a Ele na Terra, em obediência confiante, amorosa e voluntária; seguido a Ele, não de maneira relutante e inconstante, mas confiante e sinceramente, como o rebanho segue o pastor.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - Vl. 3, 421-424

28º DIA | A ÚLTIMA GRANDE LUTA - IV

Satanás Faz o seu Último Esforço Para Obter a Supremacia

O mundo está de parceria com as pretensas igrejas cristãs, procurando invalidar a lei de Jeová. A lei de Deus é posta de lado, calcada aos pés; e da parte de todo o leal povo de Deus ascenderá ao Céu a oração: “já é tempo, Senhor, para intervires, pois a Tua lei está sendo violada.” Sal. 119:126. Satanás está fazendo seu último e mais poderoso esforço pela supremacia, seu último conflito contra os princípios da lei de Deus. Predomina uma incredulidade desafiadora.

Depois da descrição de João, em Apocalipse 16, daquele poder operador de milagres que ajuntará o mundo para o último grande conflito, os símbolos são deixados para trás, e a voz de trombeta dá mais uma vez um somido certo. “Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.” Apoc. 16:15. Manuscrito 7a, 1896.

Cristo Se Une às Fileiras no Último Conflito

A atuação do Espírito Santo deve unir-se ao esforço humano, e todo o Céu está empenhado na obra de preparar um povo que permaneça em pé nestes últimos dias. O fim está perto e precisamos ter em vista o mundo futuro. ...

Neste último conflito, o Capitão do exército do Senhor [Jos. 5:15] está conduzindo os exércitos do Céu, unindo-Se às fileiras e travando nossas batalhas por nós. Teremos apostasias; nós as esperamos. “Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos.” I João 2:19. “Toda planta que Meu Pai celestial não plantou será arrancada.” Mat. 15:13.

O anjo, o poderoso anjo do Céu, iluminará a Terra com Sua glória (Apoc. 18:1), enquanto ele exclama com potente voz: “Caiu, caiu a grande Babilônia.” Apoc. 18:2. ... Perderíamos a fé e a coragem no conflito, se não fôssemos amparados pelo poder de Deus.

Toda forma de maldade irá assumir intensa atividade. Anjos maus unirão suas forças com homens maus, e, como eles têm estado em constante conflito e obtido experiência nas melhores formas de engano e combate, e se fortaleceram através dos séculos, não capitularão na última e grande peleja final sem desesperado esforço, e todo o mundo estará em um ou no outro lado da questão.

Será travada a batalha do Armagedom. E nesse dia nenhum de nós deverá estar dormindo. Precisamos estar bem despertos, como as virgens prudentes, tendo azeite em nossas vasilhas com nossas lâmpadas. O poder do Espírito Santo deve estar sobre nós, e o Capitão do exército do Senhor estará à frente dos anjos do Céu para dirigir a batalha. Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará uma trombeta após a outra; uma taça após a outra será derramada sucessivamente sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse se acham precisamente diante de nós, e estas coisas serão indicações seguras da presença dAquele que tem comandado todo movimento agressivo, que tem acompanhado o andamento de Sua causa no decorrer de todos os séculos e que Se comprometeu bondosamente a estar com o Seu povo em todos os seus conflitos até o fim do mundo. Ele vindicará Sua verdade. Ele a levará ao triunfo. Está disposto a imbuir os Seus fiéis de motivos e força de vontade, inspirando-os com esperança,

coragem e valor em crescente atividade, pois o tempo está perto.

Uma Difícil Luta Final

Aumentarão os enganos, as mentiras, as imposturas. De toda a parte virão as exclamações: “Eis aqui o Cristo! Ei-Lo ali!” Mas, disse Cristo, “não os sigais”. Luc. 21:8. Haverá uma luta renhida antes que o homem do pecado seja revelado a este mundo - quem ele é, e qual tem sido sua obra.

Conquanto o mundo protestante esteja se tornando muito delicado e afável para com o homem do pecado (II Tess. 2:3), não irá o povo de Deus tomar seu lugar como intrépidos e valorosos soldados de Jesus Cristo para enfrentar a questão que há de vir, tendo a vida escondida com Cristo em Deus? A Babilônia mística não tem poupado o sangue dos santos, e não estaremos bem despertos para captar os raios de luz provenientes do esplendor do anjo que iluminará a Terra com sua glória? Carta 112, 1890.

Nossa Vida e a Preparação Final Deus nos Provará

Antes de conceder-nos o batismo do Espírito Santo, nosso Pai celestial nos provará, para ver se podemos viver sem desonrá-Lo. Carta 22, 1902.

Tudo que é Imperfeito Será Posto de Lado

Quando findar nossa labuta terrestre, e Cristo vier buscar Seus filhos fiéis, resplandeceremos então como o Sol no reino de nosso Pai. Antes que venha, porém, esse tempo, tudo que é imperfeito em nós terá sido visto e deixado de lado. Toda inveja e ciúme, e ruins suspeitas, e todo plano egoísta terão sido banidos da vida. Carta 416, 1907.

Quando For Alcançada a Perfeição de Caráter

Com todas as faculdades que nos foram dadas por Deus, estamos procurando alcançar a medida da estatura de homens e mulheres em Cristo? Estamos buscando Sua plenitude, chegando cada vez mais alto, procurando atingir a perfeição de Seu caráter? Quando os servos de Deus chegarem a esse ponto, eles serão selados em suas frentes. O anjo relator declarará: “Feito está!” Apoc. 22:11. Eles estarão completos naquele a quem pertencem pela criação e pela redenção. Manuscrito 148, 1899.

Seremos Dotados com uma Natureza Mais Elevada

Quando Cristo vier, Ele levará aqueles que purificaram a alma pela obediência à verdade. ... Isto que é mortal se revestirá da imortalidade, e estes corpos corruptíveis, sujeitos à doença, serão transformados de mortais para imortais. Seremos dotados então com uma natureza mais elevada. O corpo de todos os que purificam a alma pela obediência à verdade será glorificado. Eles terão aceito plenamente a Jesus Cristo, e crido nele. Manuscrito 36, 1906.

Impressionante Visão de Acontecimentos Futuros

Sexta-feira à noite [18 de janeiro de 1884] diversas pessoas ouviram minha voz exclamar: “Olhai! Olhai!” Se eu estava sonhando ou em visão, não posso dizer. Eu dormi sozinha.

O tempo de angústia estava diante de nós. Vi nosso povo em grande aflição, chorando e orando, pleiteando as seguras promessas de Deus, ao passo que os ímpios se achavam ao nosso redor, zombando de nós e ameaçando destruir-nos. Eles escarneciam de nossa debilidade, desdenhavam da pequenez de nossos números e nos insultavam com palavras destinadas a magoar profundamente. Acusavam-nos de assumir uma posição independente de todo o resto do mundo. Haviam suprimido os nossos recursos para que não pudéssemos comprar ou vender e faziam alusão a nossa pobreza e condição aflitiva. Não podiam compreender como conseguíamos viver sem o mundo. Dependíamos do mundo e teríamos de sujeitar-nos aos costumes, práticas e leis do mundo, ou sair dele. Se éramos as únicas pessoas no mundo a quem o Senhor favorecia, as aparências depunham fortemente contra nós.

Eles declaravam que tinham a verdade, que havia milagres entre eles; que anjos do Céu conversavam e andavam com eles, que grande poder e sinais e maravilhas eram realizados em seu meio, e que isso constituía o milênio temporal que aguardavam há tanto tempo. Todo o mundo se convertera e estava em harmonia com a lei dominical, e este pequeno e débil povo teimava em desafiar as leis do país e as leis de Deus, pretendendo ser os únicos que são corretos sobre a Terra. ...

“Olhai Para Cima! Olhai Para Cima!”

Mas, enquanto a angústia pairava sobre os leais e sinceros que não queriam adorar a besta ou sua imagem e aceitar e reverenciar um falso sábado, Alguém disse: “Olhai para cima! Olhai para cima!” Todos os olhares se ergueram, e os céus pareciam recolher-se como um pergaminho quando se enrola, e, assim como Estêvão olhou para dentro do Céu, nós também olhamos. Os escarnecedores nos insultavam e injuriavam, e se gabavam do que tencionavam fazer-nos se persistíssemos em apegar-nos firmemente a nossa fé. Mas éramos agora como aqueles que não os ouviam; contemplávamos uma cena que excluía tudo o mais.

Ali se achava exposto o trono de Deus. Ao redor dele havia dez vezes dez mil, e milhares de milhares, e bem perto do trono se encontravam os mártires. Entre este número eu vi aqueles mesmos que tão recentemente estavam na maior penúria, a quem o mundo não conhecia, a quem o mundo odiava e desprezava.

Uma voz disse: “Jesus, que está sentado sobre o trono, amou o homem de tal maneira que deu Sua vida em sacrifício para resgatá-lo do poder de Satanás e para elevá-lo ao Seu trono. Aquele que está acima de todos os poderes, Aquele que tem a maior influência no Céu e na Terra, Aquele a quem toda alma é devedora por todo favor que recebeu, era manso e humilde de espírito, santo, inocente e imaculado na vida.

“Ele obedeceu a todos os mandamentos de Seu Pai. A Terra está cheia de iniquidade; ela está contaminada por causa dos seus moradores. Os lugares altos dos poderes da Terra foram poluídos pela corrupção e vis idolatrias, mas chegou o tempo em que a justiça receberá a palma da vitória e do triunfo. Os que eram considerados pelo mundo como fracos e indignos, os que eram indefesos contra a crueldade dos homens, hão de ser coroados vencedores, e mais que vencedores.” Apoc. 7:9-17.

Eles estão diante do trono, desfrutando os esplendores, sem sol do dia eterno, não como um grupo disperso e fraco, para serem submetidos às paixões satânicas de um mundo rebelde, expressando os sentimentos, as doutrinas e os conselhos de demônios.

Agora os Santos Nada Têm que Temer

Os mestres da iniquidade no mundo se tornaram fortes e terríveis sob o domínio de Satanás, mas poderoso é o Senhor Deus que julga Babilônia. Os justos nada mais têm que temer da força ou da fraude enquanto forem leais e fiéis. Alguém mais poderoso do que o forte homem armado constitui sua defesa. Todo poder, e grandeza e excelência de caráter serão dados aos que creram e se colocaram em defesa da verdade, erguendo-se e defendendo firmemente as leis de Deus.

Outro ser celestial exclamou com voz firme e musical: “Eles vieram de grande tribulação. Andaram na fornalha ardente no mundo, aquecida intensamente pelas paixões e fantasias de homens que queriam impor-lhes a adoração da besta e sua imagem, que queriam compeli-los a ser desleais ao Deus do Céu.

“Eles vieram das montanhas, das rochas, das covas e cavernas da Terra, de masmorras, de prisões, de concílios secretos, da câmara de tortura, de choupanas, de águas-furtadas. Passaram por severa aflição, profunda abnegação e profundo desapontamento. Não devem ser mais o objeto de gracejo e ridículo de homens maus. Não devem mais ser desprezíveis e dignos de lástima aos olhos dos que os desprezam.

“Tirai-lhes as vestes sujas com que homens maus se deleitaram em cobri-los. Dai-lhes um traje novo, a saber: as vestes brancas da justiça, e ponde-lhes um turbante limpo sobre a cabeça.”

Vitoriosos no Grande Conflito!

Eles foram vestidos de trajes mais finos do que já usaram seres terrenos. Foram coroados com diademas de glória nunca vistos por seres humanos. Os dias de sofrimento, de vitupério, de privação, de fome, não existem mais; o pranto já passou. Então eles prorrompem em cânticos fortes, claros e musicais. Agitam as palmas da vitória, exclamando: “Ao nosso Deus que Se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.” Apoc. 7:10.

Oxalá Deus nos imbua de Seu Espírito e nos faça fortes em Sua força! No grande dia do final e supremo triunfo ver-se-á que os justos eram fortes, e que a iniquidade, em todas as suas formas e com toda a sua arrogância, foi um débil e miserável fracasso e derrota. Apegar-nos-emos

firmemente a Jesus, confiaremos nEle, buscaremos Sua graça e Sua grande salvação. Precisamos esconder-nos em Jesus, pois Ele é um esconderijo na tempestade, socorro bem presente nas tribulações. Carta 6, 1884.

Duas Colunas de Anjos Escoltam os Santos até a Cidade de Deus

O Doador da vida vem para quebrar as cadeias da sepultura. Ele trará para fora os cativos e proclamará: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Eis ali a multidão ressuscitada! O último pensamento foi o da morte e suas agonias. Os últimos pensamentos que eles tiveram foram os da sepultura e da tumba, mas agora eles proclamam: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

Onde está, ó sepultura, a tua vitória?” I Cor. 15:55. As agonias da morte foram as últimas coisas que eles sentiram. ...

Quando eles acordarem, todo o sofrimento terá passado. “Onde está, ó sepultura, a tua vitória?” Ei-los ali, recebendo o toque final da imortalidade, e ascendem para o encontro de seu Senhor nos ares. As portas da cidade de Deus se revolvem sobre seus gonzos, e as nações que observaram a verdade entram nela.

Ali se acham as colunas de anjos de cada lado, e os resgatados de Deus entram pelo meio de querubins e serafins. Cristo lhes dá as boas-vindas e põe Sua bênção sobre eles: “Muito bem, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor.”

Mat. 25:21. Que é esse gozo? Ele vê o penoso trabalho de Sua alma, e fica satisfeito. É para isso que labutamos.

Aqui está alguém em cujo favor intercedemos com Deus à noite. Ali está alguém com o qual falamos em seu leito de morte, e ele confiou sua alma desamparada a Jesus. Eis aqui alguém que era um pobre bêbado. Procuramos fazer com que fixasse o olhar nAquele que é poderoso para salvar e lhe dissemos que Cristo podia conceder-lhe a vitória. Ali estão as coroas de glória imortal sobre as suas cabeças, e então os remidos lançam suas coroas resplandecentes aos pés de Jesus; em seguida, o coro angélico emite a nota de vitória e os anjos nas duas colunas tomam o cântico, e a multidão dos remidos participam como se houvessem entoado o cântico na Terra, e o haviam feito.

Música Celestial

Oh! que música! Não há uma nota desarmoniosa. Toda voz proclama: “Digno é o Cordeiro, que foi morto.” Apoc. 5:12. Ele vê o penoso trabalho de Sua alma, e fica satisfeito. Pensais que alguém ali tomará tempo para falar de suas provações e terríveis dificuldades? “Não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.” Isa. 65:17. Deus... “lhes enxugará dos olhos toda lágrima.” Apoc. 21:4. Manuscrito 18, 1894.

Ellen G. White - Mensagens Escolhidas - VI. 3, 424431

29º DIA | NOS LUGARES CELESTIAIS - I

Assim como Deus ressuscitou a Cristo dentre os mortos, para que pudesse trazer à luz vida e imortalidade pelo evangelho, livrando assim o Seu povo dos seus pecados, Cristo ergueu seres caídos, para a vida espiritual, inspirando neles Sua vida, enchendo-lhes o coração de esperança e de alegria. Review and Herald, 31 de março de 1904.

Cristo Se entregou a Si mesmo pela redenção do homem, a fim de que todos os que nEle cressem tivessem vida eterna. Os que apreciam esse grande sacrifício recebem do Salvador aquele mais precioso de todos os dons - um coração puro. Alcançam eles uma experiência que é mais valiosa do que ouro, prata ou pedras

preciosas. Assentam-se nos lugares celestiais em Cristo, desfrutando em comunhão com Ele a alegria e paz que Ele somente pode dar. Eles O amam de coração, mente, espírito e forças, sentindo que são Sua herança adquirida com sangue. Sua visão espiritual não está diminuída por interesses ou objetivos mundanos. Eles são um com Cristo, assim como Cristo é um com o Pai. Review and Herald, 30 de maio de 1907.

Cristo “Se deu a Si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras”. Tito 2:14. Tão completa oferta Ele fez para que por meio da graça cada um pudesse alcançar a norma da perfeição. Dos que recebem Sua graça e seguem o Seu exemplo será escrito no livro da

vida: “Completos nEle, sem mácula nem ruga.” Review and Herald, 30 de maio de 1907.

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.” Efés. 1:3. Que interrogação nossa pode ser formulada, que não esteja incluída nessa misericordiosa e abundante provisão? Pelos méritos de Cristo somos abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo. É nosso privilégio achegarmo-nos mais para junto de Deus, a fim de respirar a atmosfera de Sua presença. ... Nada menos que a permanente presença de Cristo trará paz, liberdade, coragem e poder. Review and Herald, 15 de outubro de 1908.

União com Deus

Desde o princípio tem sido estudado plano de Satanás levar os homens a esquecerem-se de Deus, a fim de que os prendesse a si. Por isso tem procurado representar mal o caráter de Deus, levando os homens a nutrirem dEle um conceito falso. O Criador tem-lhes sido apresentado como revestido dos atributos do príncipe do mal - como arbitrário, severo, implacável - para que fosse temido, evitado, e mesmo odiado pelos homens.

Cristo veio para revelar Deus ao mundo, como um Deus de amor, Deus de misericórdia, ternura e compaixão. Pelo Redentor do mundo foi espancada a densa treva com a qual Satanás envolvera o trono da Divindade, e o Pai foi de novo manifestado ao homem como a luz da vida.

Cristo Se entristece ao ver os homens tão absortos nos cuidados seculares e nas perplexidades dos negócios, que não têm tempo para se familiarizar com Deus. Para eles o Céu é lugar estranho, pois o perderam de seus cálculos. Não familiarizados com as coisas celestiais, cansam-se de ouvir falar nelas. Não gostam que seu espírito seja perturbado acerca de sua necessidade de salvação. Mas o Senhor deseja perturbar-lhes o espírito, para que se familiarizem com Ele, com tempo de aceitar Seu oferecimento de salvação.

Dia virá em que a terrível denúncia da ira de Deus será pronunciada contra os que persistiram em sua deslealdade para com Ele. ... Não precisais, porém, achar-vos entre os que hão de sofrer Sua ira. Vivemos no dia da Sua salvação. A luz da cruz do Calvário resplandece em raios

claros, brilhantes, revelando Jesus, nosso sacrifício pelo pecado. “Temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas.” Efés. 1:7.

Deus deseja restaurar em vós a Sua imagem. Crede que Ele é vosso Ajudador. Resolvi familiarizar-vos com Ele. Ao vos aproximardes dEle, mediante confissão e arrependimento, Ele Se aproximará de vós, com misericórdia e perdão. Review and Herald, 15 de fevereiro de 1912.

Aprendendo de Deus por Suas Obras

O Senhor é bom para todos, e as Suas misericórdias são sobre todas as Suas obras. Todas as Tuas obras Te louvarão, ó Senhor, e os Teus santos Te bendirão. Sal. 145:9 e 10.

Gostamos de contemplar o caráter e o amor de Deus em Suas obras criadas. Que provas deu Ele aos filhos dos homens, de Seu poder assim como de Seu amor paterno! Ele adornou os céus e tornou grandiosa e bela a Terra.

“Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o Teu nome em toda a Terra! ... Quando vejo os Teus céus, obra dos Teus dedos, a Lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que Te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?” Sal. 8:1, 3 e 4. “Todas as Tuas obras Te louvarão, ó Senhor, e os Teus santos Te bendirão.” Sal. 145:10.

Tivesse nosso mundo sido formado com uma superfície perfeitamente plana, a monotonia fatigaria os olhos e cansaria os sentidos. Deus adornou nosso mundo com majestosas montanhas, colinas, vales e cadeias de montanhas. As escabrosas montanhas de granito, assim como as colinas ornamentadas com árvores e relva, e os vales com sua beleza suave, tornam o mundo um espelho de formosura. A bondade, sabedoria e poder de Deus são manifestos por toda parte. Nas montanhas, nas rochas, colinas e vales, vejo as obras do poder divino. Nunca me sinto solitária, quando contemplo o grandioso cenário da natureza. Viajando através de planícies e montanhas, tenho tido a impressão da mais profunda reverência e respeito, quando contemplo os vastos precipícios e as altas montanhas cobertas de neve.

As montanhas, colinas e vales devem ser-nos escolas nas quais estudemos o caráter de Deus e Suas obras criadas. As obras de Deus, as quais podemos contemplar nas cenas que

sempre se modificam - as montanhas, colinas e vales, as árvores, arbustos e flores, cada folha, cada haste de capim - devem ensinar-nos lições da habilidade e amor de Deus, e de Seu poder infinito.

Os que estudam a natureza não podem sentir-se solitários. Amam as calmas horas de meditação, pois sentem que são levados em íntima comunhão com Deus enquanto rastreiam Seu poder em Suas obras criadas. Carta 43, 1875.

Amor Imensurável

Os que não conhecem a Deus não podem, por sua erudição ou ciência, descobrir a Deus. Cristo não procura provar o grande mistério, mas revela um amor incomensurável. Não faz do poder e grandeza de Deus o tema principal de Seus discursos. Refere-Se a Ele mais freqüentemente como nosso Pai. ... Ele deseja que nossa mente, enfraquecida pelo pecado, seja animada a apreender a idéia de que Deus é amor. Deseja inspirar-nos confiança. ...

O pai do filho pródigo é o exemplo que Cristo escolhe para representar a Deus. Esse pai almeja ver e receber uma vez mais o filho que o deixou. Espera e vigia por ele, anelando vê-lo, esperando que volte. Quando vê aproximar-se um estranho, pobre e maltrapilho, vai-lhe ao encontro, para ver se porventura é seu filho. E

alimenta-o e veste-o como se fosse de fato o filho. Mais tarde recebe a recompensa, pois volta o filho, trazendo nos lábios a suplicante confissão: “Pai, pequei contra o Céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.” E o pai ordena aos servos: “Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos.” Luc. 15:21-23.

Não há insulto, não há acusações ao pródigo, por motivo de seu mau procedimento. O filho sente que o passado lhe foi perdoado e esquecido, apagado para sempre. E assim Deus diz ao pecador: “Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem.” Isa. 44:22. “... perdoarei a sua maldade e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados.” Jer. 31:34.

O Céu aguarda e anela a volta dos pródigos que vagueiam longe do rebanho. Muitos dos que se extraviaram podem ser trazidos de volta, pelo amoroso serviço dos filhos de Deus. ...

Pensai no Pai submetendo-Se à tristeza, e não poupando o próprio Filho, mas oferecendo-O espontaneamente por todos nós. ... Oh, que tivéssemos melhor compreensão de Seu amor! Manuscrito 76, 1903.

Ellen G. White - Meditações Matinais - 1968, 7-10

30º DIA | NOS LUGARES CELESTIAIS - II

Como podemos entender a Deus? Como devemos conhecer nosso Pai? Devemos chamá-Lo pelo carinhoso nome de Pai. E como devemos conhecê-Lo e o poder de Seu amor? É pelo diligente exame das Escrituras. Não podemos apreciar a Deus a menos que introduzamos no coração o grande plano da redenção. Devemos conhecer tudo acerca desses grandes problemas da vida, da redenção da raça caída. É admirável que, depois de haver o homem transgredido a lei divina, separando-se de Deus, divorciando-se dEle, por assim dizer, - é admirável que, depois de tudo isso, houvesse um plano pelo qual o homem não devesse perecer, mas sim ter a vida eterna. ... Deus deu Seu Filho unigênito para morrer por nós. ... Quando nossa mente demora constantemente no incomparável amor de Deus à humanidade

caída, começamos a conhecer a Deus, a familiarizar-nos com Ele. ...

Exatamente aqui, neste pequenino átomo de mundo, desdobraram-se as mais grandiosas cenas já conhecidas pela humanidade. Todo o universo celestial foi espectador, intensamente interessado. Por quê? Ia-se ferir a grande batalha entre o poder das trevas e o Príncipe da Luz. A obra de Satanás era engrandecer constantemente o seu poder. ... A todo momento apresentava ele a Deus numa luz falsa. Apresentava-O como Deus de injustiça, e não de misericórdia. Estava a provocar constantemente o espírito dos homens, de modo que tivessem uma visão incorreta de Deus.

Como devia Deus ser apresentado ao mundo? Como devia tornar-se conhecido que Ele era um Deus de amor, cheio de misericórdia,

bondade e piedade? Como devia o mundo saber isso? Deus enviou Seu Filho, e Este devia apresentar ao mundo o caráter divino. ...

Devemos conservar diante de nós este Modelo perfeito. Deus foi tão bom que mandou um representante Seu mesmo, na pessoa de Seu Filho Jesus Cristo, e nós devemos levar o espírito e o coração a desdobrar-se e a expandir-se para o alto. ... Seja vossa a oração: Revela-Te a mim, para que em Tua graça incomparável possa eu agarrar-me à cadeia de ouro, Cristo, que foi baixada do Céu à Terra, a fim de que eu a apanhe e seja levado para o alto. Manuscrito 7, 1888.

Amor Nascido da Misericórdia

O amor de Deus pela raça caída é uma singular manifestação de amor - amor nascido da misericórdia, pois todos os seres humanos são imerecedores. Misericórdia implica na imperfeição do objeto ao qual é mostrada. Foi por causa do pecado que a misericórdia foi posta em prática.

O pecado não é objeto do amor de Deus, mas sim de Seu ódio. Ele, porém, ama ao pecador e dele tem piedade. Os errantes filhos e filhas de Adão são os filhos de Sua redenção. Pelo dom de Seu Filho revelou Seu infinito amor e misericórdia para com eles. Signs of the Times, 21/5/1902.

Deus propõe cooperar com Suas débeis e errantes criaturas, a quem colocou em terreno vantajoso. De um lado há infinita sabedoria, bondade, compaixão, poder; do outro, fraqueza, pecaminosidade, absoluto desamparo, pobreza, dependência. ... Ao homem é concedido o privilégio de trabalhar com Deus em favor de sua salvação. Deve ele receber a Cristo como seu Salvador pessoal, e nEle crer. Receber e crer é sua parte do contrato. ...

O plano da redenção foi combinado nos conselhos entre o Pai e o Filho. Então Cristo Se comprometeu a prestar contas em favor do homem, se ele se demonstrasse desleal. Comprometeu-Se a fazer uma expiação que havia de unir a Deus todo crente. Aquele que depõe seus pecados sobre o Substituto e Penhor ... pode unir-se ao apóstolo, dizendo: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.” Efés. 1:3. “Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.” Efés. 2:7.

Em Seu amor infinito Cristo delineou o plano da salvação. Esse plano está Ele disposto a cumprir em favor de todos os que com Ele cooperarem. Em seu favor diz Ele ao Pai: Não lhes credites seus pecados, mas põe-nos sobre Mim. Sê misericordioso para com sua injustiça, e não Te lembres mais de seus pecados e iniquidades. Aceitaram Meus méritos e fizeram paz comigo. ... Minha justiça é deles, e por amor de Mim abençoa-os com todas as bênçãos espirituais. Signs of the Times, 27 de fevereiro de 1901.

Um só Redentor

Logo que houve pecado, houve um Salvador. Cristo sabia o que Ele teria que sofrer, entretanto tornou-Se substituto do homem. Logo que Adão pecou, o Filho de Deus apresentou-Se como penhor da humanidade. SDA Bible Commentary, vol. 1, pág. 1.084.

Pensai em quanto terá custado a Cristo deixar as cortes celestiais, e assumir Sua posição como cabeça da humanidade. Por que fez isso? - Foi porque era o único capaz de redimir a raça caída. Não havia no mundo um ser humano que fosse sem pecado. O Filho de Deus desceu de Seu trono celestial, depôs Suas vestes reais e a real coroa, e revestiu de humanidade a Sua divindade. Veio para morrer por nós, para jazer na tumba como o têm de fazer os seres humanos, e para ressurgir para nossa justificação.

Veio Ele para tornar-Se familiar com todas as tentações com as quais o homem é cercado. Surgiu do sepulcro, e proclamou, sobre a aberta sepultura de José: “Eu sou a ressurreição e a vida.” João 11:25. Alguém igual a Deus passou, Ele mesmo, através dos portais da morte em nosso favor. Provou a morte por todo homem, a fim de que por Ele todos pudessem ser participantes da vida eterna.

Cristo ascendeu ao Céu, como portador de uma humanidade santa e santificada. Tomou consigo essa humanidade, para as cortes celestiais, e através dos séculos eternos Ele a manterá, como Aquele que redimiou todo ser humano da cidade de Deus, Aquele que pleiteou perante o Pai: “Na palma das Minhas mãos, te tenho gravado.” Isa. 49:16. As palmas de Suas mãos trazem a cicatriz dos ferimentos que recebeu. Se somos machucados e feridos, se encontramos problemas que são difíceis de vencer, lembremos de quanto Cristo sofreu por nós. ...

Nosso Salvador suportou tudo que nós somos chamados a suportar, de modo que nenhum ser humano pudesse alegar: “Ele não conhece meus sofrimentos e minhas aflições.” Em todas as nossas aflições foi Ele afligido. ...

Satanás declarou que os seres humanos não podiam viver sem pecar. Cristo passou por onde Adão tropeçou e caiu, e por uma vida sem pecado colocou a humanidade em terreno vantajoso, a fim de que cada qual pudesse estar perante o Pai, aceito no Amado. *Review and Herald*, 9/3/1905.

O Mais Exaltado Tema

O plano da redenção, pelo qual o misericordioso Redentor divino-humano salvou o homem do cativo do pecado, está além da compreensão dos homens e dos anjos. É na verdade um mistério tão excelente, tão grandioso, tão sublime, que nunca podemos esperar compreendê-lo plenamente.

O sacrifício de Cristo pelo homem caído não tem paralelo. É o mais exaltado, mais sagrado tema sobre o qual possamos meditar. Todo coração iluminado pela graça de Deus é constrangido a prostrar-se com inexprimível gratidão e adoração perante o Redentor, pelo Seu sacrifício infinito.

Em Sua vida Jesus de Nazaré diferiu de todos os outros homens. ... É Ele o único modelo verdadeiro de bondade e perfeição. Desde o princípio de Seu ministério os homens começaram a compreender mais claramente o caráter de Deus. ... A missão de Cristo na Terra foi revelar aos homens que Deus não é um déspota, mas um Pai celestial, pleno de amor e misericórdia para com Seus filhos. Referia-Se Ele a Deus usando o carinhoso título de “Meu Pai”. ...

Em todos os sofrimentos e aflições do homem, há Olhos que têm compaixão, há um Coração que ama. “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.” Sal. 103:13. Deus exerce para conosco o mais terno cuidado. Ele tem compaixão de nós, em nossas fraquezas e tristezas. Podemos estar desanimados, em desespero mesmo; as densas nuvens de aflição podem estar sobre nós; há, porém, uma luz à frente. Para além das sombras há um Amigo compassivo, misericordioso, que não entristece nem aflige de bom grado os filhos dos homens. *Manuscrito 132*, 1902.

Nas graciosas bênçãos que nosso Pai celeste nos tem concedido, discernimos inúmeras provas de um amor que é infinito, e uma terna piedade, que sobrepuja a anelante compaixão de uma mãe para com seu filho extraviado. Quando estudamos o caráter divino à luz da cruz, vemos misericórdia, ternura e perdão unidos a eqüidade e justiça. Na linguagem de João exclamamos: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus.” I João 3:1. *Testimonies*, vol. 4, págs. 461 e 462.

Quando o povo de Deus tirar os olhos das coisas deste mundo e os puser no Céu e em coisas celestiais, será um povo peculiar, porque verá a misericórdia e bondade e compaixão que Deus mostrou aos filhos dos homens. Seu amor atrairá deles uma resposta, e na vida mostrarão aos que os rodeiam que o Espírito de Deus os controla, que estão pondo suas afeições nas coisas de cima e não nas da Terra.

Ao pensar no Céu, podemos levar nossa imaginação à expansão máxima, e cultivar os mais elevados pensamentos de que somos capazes, e nossa mente se tornará cansada no esforço de compreender a largura e profundidade e altura do assunto. A nossa mente é impossível apreender os grandes temas da eternidade. É-nos mesmo impossível fazer um esforço para compreender essas coisas sem que o esforço afete para bem todo o nosso caráter, e tenha uma influência edificante sobre nosso espírito. Quando pensamos em como Cristo veio ao nosso mundo para morrer pelo homem caído, compreendemos alguma coisa do preço que foi pago por nossa redenção, e reconhecemos que não há verdadeira bondade nem grandeza à parte de Deus.

Unicamente à luz que brilha do Calvário, podemos saber a que profundezas de pecado e degradação o gênero humano caiu. Unicamente pelo comprimento da corrente baixada do Céu para nos alçar, podemos saber as profundezas às quais havíamos caído. E é unicamente mantendo em vista as invisíveis realidades que podemos compreender algo do maravilhoso tema da redenção. *Manuscrito 17*, 1888.

Estamos quase no lar; em breve ouviremos a voz do Salvador, mais melodiosa do que qualquer música, dizendo: Vossa peregrinação está terminada. Entrai no gozo de vosso Senhor. Benditas, benditas boas-vindas! Quero ouvi-las de Seus lábios imortais. Quero louvá-Lo; quero

honrar Aquele que está assentado sobre o trono. Quero que minha voz ecoe e recoe através dos palácios do Céu. Estareis vós lá? Então deveis educar a voz de modo que O louve na Terra, e assim podereis juntar-vos ao coro celestial e can-

tar o hino de Moisés e do Cordeiro. Deus nos ajude, enchendo-nos de toda a plenitude e poder, e assim poderemos fruir as alegrias do mundo por vir. Manuscrito 8, 1888.

Ellen G. White - Meditações Matinais - 1968, 11-14 e 368

31º DIA | NOS LUGARES CELESTIAIS - III

Esperamos chegar afinal ao Céu e unir-nos ao coro celestial? Justamente como vamos para a sepultura haveremos de ressurgir, no que toca ao caráter. ... Agora é o tempo de lavar e passar a ferro. É tempo de lavar nossas vestes e branqueá-las no sangue do Cordeiro. ...

João viu o trono de Deus e ao redor desse trono uma multidão, e indagou: Quem são esses? Veio então a resposta: “Estes são os que... lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.” Apoc. 7:14. Cristo os guia às fontes de águas vivas, e ali está a árvore da vida, e está também o precioso Salvador. É-nos apresentada uma vida imensurável como a vida de Deus. Não haverá lá dor, nem tristeza, nem doença ou morte. Tudo é paz, harmonia e amor. ...

Agora é o tempo de receber graça, força e poder para combiná-los com os nossos esforços humanos, a fim de podermos formar caracteres para a vida eterna. Isto fazendo, veremos que os anjos de Deus nos servirão, e seremos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. E quando soar a última trombeta, e os mortos forem chamados de sua prisão e transformados num momento, num piscar de olhos, coroas de glória eterna serão colocadas na frente dos vencedores. Os portais de pérola revolver-se-ão sobre seus gonzos, abrindo-se completamente às nações que guardaram a verdade, e elas entrarão. Terminado está o conflito.

“Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mat. 25:34. Queremos esta bem-aventurança? Eu quero, e creio que vós também a quereis. Que Deus vos ajude, para que possais pelejar as batalhas desta vida e alcançar a vitória dia a dia, e afinal estar entre o número dos que hão de rojar as coroas aos pés

de Jesus e dedilhar as harpas de ouro, enchendo o Céu da mais doce música! Quero que ameis meu Jesus. Dai a Jesus aquilo que Ele comprou com o Seu próprio sangue. Não rejeiteis meu Salvador, pois Ele por vós pagou preço infinito. Vejo em Jesus encantos sem-par, e quero que também vós vejais esses encantos. Manuscrito 84, 1886.

Respirando a Atmosfera do Céu

Em visão, viu o revelador uma multidão em vestiduras brancas. ... Foram vistos no templo de Deus. Este será o resultado para todos os que se prevalecerem dos méritos de Cristo e lavarem suas vestes em Seu sangue. Todas as providências foram tomadas para que possamos assentar-nos com Cristo em Seu trono, mas a condição é estarmos em harmonia com a lei de Deus. Temos de abandonar toda a injustiça, e cumprir as condições; então todo o Céu se abrirá às nossas orações. ...

Não podemos correr o risco de perder o Céu. Devemos falar nas coisas do Céu. Lá não haverá morte nem dor. Por que somos tão relutantes em falar nessas coisas? Por que nos demoramos a falar em coisas terrestres? O apóstolo nos exorta a falar nas coisas de cima. “Porque a nossa conversação está nos Céus, donde também esperamos ao Senhor Jesus Cristo como Salvador.” Filip. 3:20, Trad. Trinitariana. ...

Cristo voltará em breve, para juntar os que estiverem preparados, e levá-los àquele lugar glorioso. “Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para a salvação.” Heb. 9:28.

Gostamos de pensar nesse acontecimento, ou preferimos adiá-lo? Temos de colocar nossas afeições nas coisas de cima. Quanto mais falarmos de Jesus, mais Lhe refletiremos a

divina imagem. Contemplando, transformamos. Precisamos introduzir Cristo em nossa experiência religiosa. Quando vos reunis, seja a conversação sobre Cristo e Sua salvação. Está aí um assunto sobre o qual devemos falar. Quanto mais falarmos em Jesus, tanto mais de Seus incomparáveis encantos contemplaremos. Manuscrito 60, 1886.

Os que não têm prazer em pensar e falar em Deus nesta vida, não fruirão a vida por vir, onde Deus estará sempre presente, habitando entre os Seus. Mas os que gostam de pensar em Deus estarão em seu elemento, respirando a atmosfera do Céu.

Aqueles que, na Terra, acariciam o pensamento do Céu, achar-se-ão felizes em suas santas associações e prazeres. ... “Nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão. E verão o Seu rosto, e na sua testa estará o Seu nome.” Apoc. 22:3 e 4. Review and Herald, 13 de maio de 1890.

Alegria Perene

Todas as classes, todas as nações, tribos, povos e línguas estarão perante o trono de Deus e do Cordeiro, com suas vestes imaculadas e coroas gloriosas. Disse o anjo: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram suas vestiduras e as branquearam, ao passo que aqueles que são amantes de prazeres mais do que amantes de Deus, os condescendentes consigo mesmos e desobedientes, perderam ambos os mundos. Não têm nem as coisas desta vida nem a vida imortal.

Aquela multidão triunfante, com cânticos de vitória, e coroas e harpas, provaram a ardente fornalha de aflições terrestres - fornalha aquecida intensamente. Vieram da pobreza, da fome e tortura, da profunda abnegação e amargas desilusões. Contemplai-os agora como vencedores, não mais pobres, não mais envoltos em tristeza, aflições e ódio de todos os homens por amor de Cristo. Vede suas vestes celestiais, brancas e resplandecentes, mais ricas do que as de qualquer rei. Olhai, pela fé, às suas coroas de glória; nunca semelhante diadema envolveu a frente de qualquer rei terrestre.

Escutai as suas vozes, ao cantarem exaltados hosanas, agitando as palmas de vitória. Música melodiosa reboava pelo Céu ao

entoarem a melodia destas palavras: “Digno é o Cordeiro, que foi morto’ (Apoc. 5:12), e ressurgiu para sempre. ‘Ao nosso Deus, que Se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.’ Apoc. 7:10.” E o exército angelical, anjos e arcanjos, querubins cobridores e serafins gloriosos, recoam o coro daquele cântico de alegria e triunfo, dizendo: “Amém! Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre.” Apoc. 7:12.

Oh, naquele dia se descobrirá que os justos eram os sábios, ao passo que os pecadores e desobedientes eram tolos em seu orgulho e vaidade, por negligenciarem as coisas de interesse eterno. Vergonha e desprezo eterno é sua porção. Os que foram cooperadores de Cristo estarão então bem perto do trono de Deus, cingidos de pureza e das vestes de justiça eterna. Carta 71, 1878.

Reino de Santo Amor

O governo do reino de Cristo é diferente de qualquer governo terrestre. É uma representação do caráter dos que compõem o reino. ... Sua corte é presidida pelo santo amor, e seus encargos e designações são agraciados pelo exercício da caridade. Encarrega Ele os Seus servos de introduzirem a piedade e a benignidade, Seus próprios atributos, no exercício de todos os seus encargos, e a acharem felicidade e satisfação em refletir o amor e terna compaixão da natureza divina. ...

O poder de Cristo, tão-somente, pode realizar a transformação do coração e da mente, que têm de experimentar todos os que desejam, com Ele, participar da nova vida no reino de Deus. “Aquele que não nascer de novo...”, disse o Salvador, “não pode entrar no reino de Deus.” João 3:3 e 5. A religião que vem de Deus é a única que pode levar a Deus. Para servi-Lo corretamente temos de ser nascidos do Espírito divino. Este purificará o coração e renovará a mente dando-nos nova aptidão para conhecer e amar a Deus. Levar-nos-á a voluntária obediência a todas as Suas ordens. Isso é culto verdadeiro.

“Os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas. Mas o Se-

nhor ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas. ... Porque o Senhor é o nosso Juiz, o Senhor é o nosso Legislador, o Senhor é o nosso Rei; Ele nos salvará. ... Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade.” Isa. 33:20-22 e 24.

“Vós folgareis e exultareis perpetuamente no que Eu crio”, exorta o Senhor; “porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo. E exultarei por causa de Jerusalém e Me alegrarei no Meu povo, e nunca

mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor. Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do Meu povo será como a da árvore, e os Meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos. ... Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor.” Isa. 65:18, 19, 21, 22 e 25. Manuscrito 9, 1908.

Ellen G. White - Meditações Matinais - 1968, 369-372